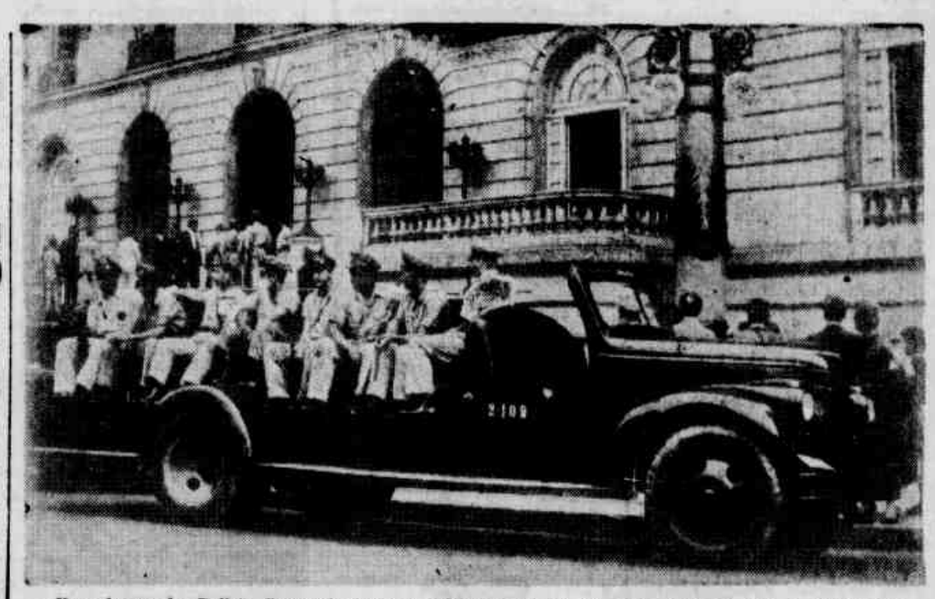
TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.912 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sábado-Domingo, 14-15 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

Dutra está disposto a depor sôbre os documentos atômicos

Fala o ex-presidente à TRIBUNA DA IMPRENSA — Não se recusará a comparecer perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre Energia Atômica — Sessão secreta para ouvir a leitura de sensacionais documentos sôbre a exploração dos minerais estratégicos do Brasil - (PÁG. 6)



Um choque da Polícia Especial cercou a Câmara Municipal, para impedir que o diretor da secretaria, Arthur Massena, entrasse no recinto

GANHE VOCÊ MESMO O PRESENTE DE SUA MÃE

MUITAS delas, quase tôdas, são pobres. E tôdas, pobres e ricas, se entusiasmam ao saber que, com uma carta apenas podem dar um presente bonito à mamãe, no dia mais bonito do ano, o Dia das Mães. A loirinha da fotografia disse que iria comprar uma "toalha bem bonita".

Toalhas, vestidos, utensílios domésticos, perfumes — tudo é lembrado pelas crianças, ao repetir que, pacientemente, informa o que é necessário fazer para ganhar o concurso instituído pela TRIBUNA DA IMPRENSA para o Dia das Mães.

Não é preciso fazer muito, basta escrever uma carta contando que deseja dar um presente para a mamãe, explicar por quê e endereçar para TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98 — "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe".

Depois, uma comissão de gente entendida no assunto — inclusive uma poetisa-mirim, Eduarda Duvivier — irá julgar a carta e dizer qual a melhor.

Tôdas as crianças, alunas de curso primário — em escolas públicas ou particulares — podem concorrer. Do primeiro ao quinto ano.

Sabemos que as crianças do primeiro ano, ainda iniciantes, não sabem escrever. Pois não é preciso. Basta fazer qualquer coisa, um desenho, uma palavra, uma letra que exprima aquilo que deseja fazer. Os meninos de segundo ano podem mandar frases apenas.

Agora, um aviso: escreva você mesmo a sua carta. E mande — mesmo se estiver errada.

(Mais informações em reportagem na página 6).

Em B. Horizonte:

Penna Botto vai falar sôbre as novembradas

BELO HORIZONTE, 14 (Sucursal) — O almirante Penna Botto vai fazer uma conferência sôbre os "Antecedentes e possíveis consequências, dos motins de novembro de 1955", segunda-feira, no Teatro Francisco Nunes, a convite dos estudantes mineiros.

Vem despertando grande interêsse a palestra do almirante Penna Botto.

Prejuízo de Cr$ 80 milhões no govêrno Amaral Peixoto
(LEIA PÁG. 6)

Fôrça federal para expulsar Massena da Câmara Municipal

A Polícia Especial, requisitada, postou-se nos portões para impedir o ingresso do diretor geral da Secretaria — Miécimo da Silva quis agredir Paes Leme — Um vereador pediu exame de sanidade mental para o presidente da Câmara — Antecedentes do caso que há dois anos preocupa os vereadores — (LEIA NA PÁGINA 2)

Paes Leme, depois de eleito por Massena, chamou a polícia para expulsá-lo da Câmara.

O procedimento da presidência foi objeto de intensa discussão no plenário. Os vereadores se empenharam num autêntico torneio oratório. Durante os debates, Mário Piragibe pediu exame de sanidade mental para Paes Leme.

Thadeu, primeiro os teus...

A "COMPANHIA Usinas Nacionais" S. A. é uma instituição de economia mista. Seu maior acionista é o Instituto do Açucar e do Alcool, cujo presidente é também presidente das "Usinas".

Ontem, recebemos pelo correio o seguinte comunicado em papel mimeografado:

"O Sr. Sabia...

que o Sr. Thadeu Lima Netto, é o Diretor-gerente da Cia. Usinas Nacionais;

que o Sr. Geraldo Serafim, genro do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o diretor da publicidade da Cia. Usinas Nacionais;

que o Sr. Thadeu de Lima Netto entregou a êsse genro, seis milhões de cruzeiros, para serem gastos em publicidade no ano de 1955;

que o Sr. Galileu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o gerente da Cia. Usinas Nacionais no Distrito Federal;

que o Sr. Baseileu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, — homem de grande fortuna — é subgerente da Cia. Usinas Nacionais;

que o Sr. Clodovea de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é fiscal-chefe do pessoal da Cia. Usinas Nacionais do Distrito Federal;

que o Sr. Eliseu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o gerente da Cia. Usinas Nacionais, em Niterói;

que o Sr. Aristeu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o inspetor e chefe de vendas da Cia. Usinas Nacionais em Niterói;

que o Sr. Roberto de Lima Castro, gerente da fábrica de Campinas da Cia. Usinas Nacionais, é sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Virgilio Mazzoli, subgerente da fábrica de álcool da Cia. Usinas Nacionais é cunhado do irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Zenith Pereira Cristi, gerente da fábrica de Santos, da Cia. Usinas Nacionais, é sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Valdir de Lima Castro, chefe de seção da fábrica de álcool da Cia. Usinas Nacionais é sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Mauro Mazzoli Netto, chefe de seção da fábrica de bebidas da Cia. Usinas Nacionais, é sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Luiz Lessa, subgerente em Santos, da Cia. Usinas Nacionais, é sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Levindo Figueredo, chefe de vendas da seção interior da Cia. Usinas Nacionais é cunhado do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que a Srta. Leila Figueredo, chefe de seção na Cia. Usinas Nacionais é sobrinha do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Ruy Carvalho Silva, chefe de seção na fábrica Rio, é primo-irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. José de Souza Castro, alto funcionário da fábrica Rio da Cia. Usinas Nacionais, é primo-irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Asside Carvalho Silva, sub-chefe da correspondência, da Cia. Usinas Nacionais, é primo-irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Newton de Souza Castro, alto funcionário da Cia. Usinas Nacionais, é primo-irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que a Srta. Lima Netto, alta funcionária em Niterói da C.U.N. é sobrinha do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Ricardo Xavier, chefe da balança da Cia. Usinas Nacionais é sobrinho-afim, do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Edalino de Lima Castro, vendedor oficial, de todos os inseticidas da Cia. Usinas Nacionais, é sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Moacyr Xavier, encarregado Chefe da sacaria da Cia. Usinas Nacionais, é sobrinho-afim do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. João Mazzoli, chefe do serviço de contas correntes da Cia. Usinas Nacionais é filho do cunhado do Sr. Thadeu de Lima Netto;

que o Sr. Plinio de Mello, advogado da Cia. Usinas Nacionais é sócio do Sr. Thadeu de Lima Netto, na Imobiliária Araruama;

que em Caxias, Três Rios, Belo Horizonte tem mais...

Que muitos negócios e transações temos para contar do Sr. Thadeu de Lima Netto, porém fica para próxima vez...

(a.) CAMILO JANSEN

Mais caros ônibus e bondes em Niterói

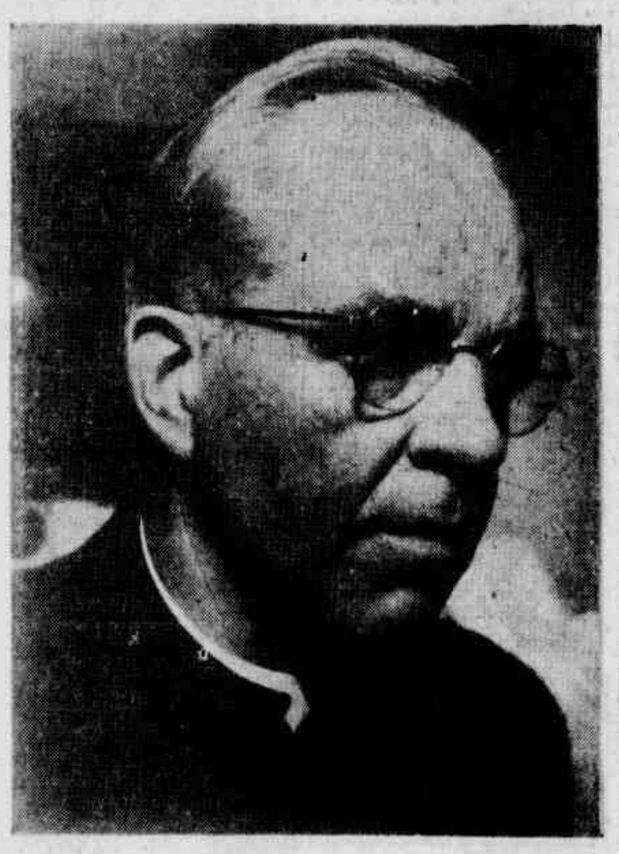
DE segunda-feira em diante a população de Niterói passará mais um cruzeiro nas passagens dos "trolley-bus" e bondes. O aumento, aprovado de surpresa pelo governador, está provocando uma onda de protestos na cidade.

O Serviço de Viação Estadual (SERVE), que mantém os coletivos, para obter a elevação das tarifas, alegou desgaste de material e alta nos preços dos acessórios.

Os niteroienses estão ameaçados de outro aumento: o das barcas.

Padre descobre o gêlo eterno debaixo de terras vulcânicas

Provou também a autenticidade do túmulo de São Pedro, em Roma, por meio de ondas de som — Está no Rio, a bordo do quebra-gêlo "Glacier", da Marinha norte-americana — (LEIA TEXTO NA PÁG. 2)



O PADRE Linehan, sismólogo que autenticou o túmulo de São Pedro, chegou ao Rio pelo "Glacier". Conhece o projeto do túnel Rio-Niterói, que considera um "grande empreendimento". Em 1954, descobriu o pólo magnético do Artico. Agora quer descobrir o "Equador Geométrico". Leia reportagem à página 2.

Franciscanas x Anna Magnani

Tocou pistão vestida com hábito de freira

POR que apareceu tocando pistão vestida com o hábito das missionárias franciscanas, em uma foto de publicidade do filme italiano "Os anjos não voam", e por outras coisas mais, Anna Magnani vai ser processada pelas freiras.

No processo, as freiras franciscanas afirmam que o uso do hábito no filme equivale a uma profanação da Ordem. Soror Maria de Deus, superiora das Franciscanas, acredita, porém, que a Companhia vai trocar o hábito, vestido pela atriz, amigàvelmente.

O filme, que está sendo rodado, é a história de uma freira que se afeiçoa a um menino abandonado pela mãe. A freira, uma outra soror Maria, persuade o amante da mãe da criança a casar-se e adotar o menino como filho. Mas a cena do pistão não agradou às Franciscanas. (Condensado da U.P.).

HYDROLITOL

É bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias, etc.

PARLAMENTARISMO PARA SALVAR O PAÍS DA DECOMPOSIÇÃO

O DEPUTADO Raul Pilla apresenta novamente a sua emenda — Inapelàvelmente condenado o presidencialismo — Evitar que o Congresso seja arrastado na ruína das instituições — "Têm a Câmara, agora, diante de si, o caminho da reforma" — declara o presidente do PL. (Página 3).

INTERVENÇÃO ANGLO-AMERICANA NO INCIDENTE EGITO-ISRAEL

TEL AVIV, Israel — À sua chegada ao aeroporto de Lydda, situado nas cercânias de Tel Aviv, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld (segundo da esquerda) conferencia com o general M. Burns, supervisor da Comissão de Armistício das Nações Unidas para a Palestina, com o chanceler de Israel (segundo da direita) e com o conselheiro da ONU Gideon Raphael (extrema direita) sôbre as ameaças à paz do Oriente Próximo. (Rádio-telefoto da "United Press", via aérea de NY).

(PÁG. 5)

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PROPRIA

PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO

MÃE E FILHO NA MESMA QUADRILHA DE LADRÕES

Waldemar Jasper

Felícia Jasper

LEIA NA PÁGINA 2

A REFORMA NÃO RESOLVERÁ NENHUM PROBLEMA DO PAÍS
(LEIA NA PÁGINA 3)

PREZADO LEITOR:

HOJE, à noite, será realizado, no Lagoinha Country Club, em Santa Teresa, o "baile do limão". Lá estarei, metido em meu "summer", dançando um pouco e apreciando as aperturas de Ernesto Santos, chefe da equipe fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Explico-me: será durante o "baile do limão" a escolha da carioca — senhora ou senhorita — que irá ganhar o vestido modêlo-TRIBUNA DA IMPRENSA, da semana.

O modêlo-TRIBUNA é uma criação exclusiva do figurinista Roland para o seu jornal, e é distribuído, semanalmente, em local pré-determinado.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

CONTINUA a se reunir, sem alarde, a comissão de reforma constitucional. Ainda ontem, almoçaram juntos os srs. Nereu Ramos, Hermes Lima, Medeiros Silva e o consultor-geral da República Gonçalves de Oliveira.

DIZEM que as reuniões do conselho superior da SUMOC estão sendo de uma melancolia de causar preocupação. Até hoje, não foi tomada qualquer providência com relação ao chamado "jôgo do café".

APESAR da reação das autoridades, continuam a ser oferecidos automóveis para entrega dentro de 40 dias, na base de 600 a 700 mil cruzeiros.

NA viagem de m. J.K. a São Paulo ficou acertada a nomeação do ex-governador Lucas Garcez para presidente do Conselho Nacional do Petróleo.

JOSÉ DO RIO

TEMPO INSTÁVEL

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, moderados. Máxima, 24.1; mínima, 18.4.

CAFÉ PALHETA

pedrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Fôrça federal para expulsar Massena da Câmara Municipal

FORÇAS federais foram requisitadas pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Luís Pais Leme, para impedir que Artur Massena, diretor geral da Secretaria, entrasse, ontem, na Câmara. A requisição foi feita por telefone pelo vereador Hugo Ramos Filho, sobrinho do ministro da Justiça.

P.E. E R.P.

Um choque da Polícia Especial a uma guarnição da Rádio Patrulha foram colocados à disposição do vereador Pais Leme pela chefia de Polícia.

O povo, espalhado em tôrno do edifício, acompanhou interessado o desenrolar dos acontecimentos.

Luiz Gonzaga da Gama (agitado) tenta explicar ao seu colega Francisco Durso, o porque de todo aquêle movimento

RECUOU

A atitude da presidência não foi bem recebida pela maioria dos vereadores. A crescente onda de protestos pela descabida invasão de policiais obrigou Pais Leme a dispensar o contingente que êle, pessoalmente, havia distribuído pelos portões de acesso.

Antes da dispensa, todavia, Massena, quase carregado por Celso Lisboa e Hélio Walcacer, conseguiu penetrar no edifício.

ANTECEDENTES

Massena vem há dois anos preocupando os vereadores. No ano passado, estêve afastado depois de ter respondido a um inquérito administrativo motivado pelas denúncias feitas, por escrito, por Pais Leme e Odilon F. O. Braga.

O RETÔRNO

O retôrno de Massena à Secretaria verificou-se, quinta-feira, depois de ter caído em plenário uma emenda que lhe proporcionava vantajosa aposentadoria.

Sua volta motivou apreensões, pois durante sua ausência muitas foram as ameaças feitas a êle, inclusive por Pais Leme que chegou a dizer que o metralharia na escadaria da Câmara.

APROXIMAÇÃO

Durante o período em que o legislativo carioca estêve em férias, Pais Leme e Massena se aproximaram.

Da aproximação resultou a candidatura e eleição do representante trabalhista e a emenda para aposentar o diretor da Secretaria com 20% a mais em seus vencimentos.

DISPONIBILIDADE

Com a recusa do plenário em aposentar Massena, Celso Lisbôa, 1.º secretário, baixou portaria convocando-o para reassumir suas funções.

Pais Leme não gostou e daí surgiu o primeiro conflito entre êle e Celso Lisbôa.

Tão logo reassumiu suas funções, Massena foi chamado ao gabinete da presidência. Pais Leme então lhe informou que iria colocá-lo em disponibilidade, caso contrário o lançaria pela janela.

NOVO ACÔRDO

Na manhã de ontem, Massena procurou Pais Leme, em sua residência, para dizer que havia concordado com a disponibilidade. Às 13 horas, porém, subia as escadarias da Câmara para trabalhar.

Irritado, Pais Leme apelou para a Polícia.

SESSÃO AGITADA

A sessão de ontem foi bastante agitada. Os vereadores travaram autêntico torneio oratório, criticando e defendendo o procedimento da presidência.

Durante os debates, Mário Piragibe pediu exame de sanidade mental para Pais Leme, enquanto que Celso Lisbôa e Gonzaga da Gama Filho classificaram-no de irresponsável.

Cumpre registrar-se que durante o desenrolar dos incidentes, Miécimo da Silva quis agredir Pais Leme, sendo, porém, contido a tempo.

INFARTO

O tumulto e a agitação que viveu o legislativo carioca no dia de ontem quase que mata um funcionário do coração.

Fernando Vilaça, chefe do policiamento interno da Câmara, ante tanta confusão e não sabendo a quem obedecer, teve um infarto sendo removido para uma casa de saúde.

NOVO DIRETOR

Para pôr fim ao caso, o plenário, por solicitação da Comissão Diretora, resolveu, por 34 votos contra 6, colocar Massena novamente em disponibilidade.

Em consequência, Raul Duque Estrada foi novamente chamado para ocupar o cargo de diretor geral da Secretaria.

Benjamin Peret ameaça greve de fome

Manifesto de intelectuais e artistas contra a prisão injusta do famoso escritor francês — "Habeas-corpus" ainda hoje

BENJAMIN Peret, o escritor francês que se encontra prêso desde quinta-feira, ameaça iniciar hoje uma greve de fome contra o que considera um ato arbitrário da Polícia brasileira. Eis o texto de sua declaração distribuída na noite de ontem à imprensa:

"Obtive um visto regular do consulado brasileiro em Paris, preenchi as obrigações exigidas pela lei, não vejo portanto a razão pela qual estou prêso aqui. Se não me queriam no Brasil, então não me deviam ter dado o visto. Desde o momento em que mo deram, não há razão de prender-me. Suponho não ter cometido nenhuma falta e sou vítima de uma prisão arbitrária e injusta. Não tenho outro meio de protestar contra essa situação senão fazendo a greve da fome, que levarei até a libertação".

Espera-se que ainda hoje seja impetrado o pedido de "habeas-corpus" em favor do conhecido homem de letras, pelo sr. Adauto Lúcio Cardoso.

MANIFESTO

E' êste o teôr do manifesto dos intelectuais e artistas brasileiros contra a prisão injusta do poeta Benjamin Peret:

"Os abaixo-assinados, escritores, jornalistas e artistas, tomando conhecimento da prisão, ocorrida ontem, 12 de abril, do escritor Benjamin Peret, vêm a público, em nome dos princípios democráticos de respeito à pessoa humana, apelar para o Presidente da República, no sentido de que faça cessar, sem demora, a coação que vem sofrendo aquêle conhecido escritor francês.

Benjamin Peret, nome de repercussão internacional, poeta dos mais importantes do histórico Movimento Surrealista de sua pátria, é velho amigo do Brasil, casado com mulher brasileira (a falecida cantora Elsie Houston — figura notável da renovação de nossa música popular) e pai de filho brasileiro, e que aqui já estêve, por volta de 1930, quando, num período de recesso das garantias constitucionais, foi obrigado a retirar-se do território nacional.

Regressando ao Brasil, há alguns meses, com seus papéis em ordem, aqui veio numa viagem de duplo sentido — para visitar seu filho e proceder a estudos sôbre a arte brasileira, o que torna, pois, a sua permanência, entre nós, ao mesmo tempo afetiva e cultural. Nada disso impediu, porém, que a violência policial, cometida há mais de vinte e cinco anos, tenha gerado, agora, nova e injustificável violência, no momento mesmo em que o poeta, já com viagem marcada, ultimava seus papéis. Esse ato, além de arbitrário, é de lastimável repercussão no exterior, comprometendo o nome do Brasil, perante a opinião pública de todo o mundo.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1956.

a) Manuel Bandeira, Antônio Cândido, Murilo Mendes, Rachel de Queirós, Carlos Castelo Branco, Mário Pedrosa, Lívio Xavier, Odylo Costa, filho, Fernando Sabino, Paulo de Castro, Hélio Pellegrino, José Fernando Carneiro, Otto Lara Resende, Thiago de Mello, Armando Nogueira, Marco Aurélio Matos, Newton Carlos, Iberê Camargo, Hilcar Leite, Ferreira Gullar, Jânio Freitas, Evandro C. de Andrade, Berredo de Menezes, José Carlos Oliveira, Gustavo Corção, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Bittencourt, Paulo Emílio Salles Gomes, Anna Veronica Manther, Milton da Costa, Lygia Clark, Ivan Serpa, Franz Weissmann, Oliveira Bastos, Otávio Tarquínio de Souza, Maria Leontina, Almeida Carvão, Raymundo Souza Dantas, José Auto, Danton Jobim, Renato Jobim, Eurialo Canabrava, Glauco Campos, Antônio Bento, Jota Efegê, Decio de Mata, José Ramos, Rui Duarte, Gilvan Carvalho, Pompeu de Sousa, Pedro Gomes, Luís Luna, Luís Cruz, Eustáquio Duarte, Orlando Elras, Moniz Bandeira, Hermes Lima, Aníbal Machado, Maria Clara Machado, Antônio Cândido, Lourival Gomes Machado, Décio Almeida Prado, Jorge Leão Teixeira, Lívio Abramo, Claudio Abramo, Tarsila do Amaral, Berenice Xavier, Maria Eugênia Franco, Hilde Weber, Francisco Matarazzo Sobrinho, Paulo Duarte, Maria Martins, José Lins do Rêgo, Prudente de Morais Neto, Osório Borba, Heráclio Salles.

CARTA ABERTA

Excelentíssimo Senhor
Doutor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Com o objetivo de cooperarmos humildemente com o Govêrno de Vossa Excelência, a Comissão abaixo, representando os seus companheiros de trabalho, vem de público trazer ao conhecimento da União a existência de uma oligarquia na "COMPANHIA USINAS NACIONAIS", emprêsa dirigida pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, o qual possui 70% (setenta por cento) das suas ações.

Agora que Vossa Excelência vem adotando medidas saneadoras nas administrações públicas do nosso querido Brasil, cabe-nos neste momento, voluntàriamente, trazer o nosso protesto junto ao Govêrno, em vista da "propalação" de que será aumentado o quadro de Diretores dessa emprêsa, porquanto se tal fato acontecer, quem sofrerá será o patrimônio da mesma, com mais êsse ônus e as nossas futuras reivindicações salariais, pois que, o que pedimos a Vossa Excelência, como uma colaboração ao Govêrno, é a destituição pura e simples dos atuais administradores dessa emprêsa, tendo em vista a corrupção e o descalabro praticados pelos mesmos à frente da mesma, os quais passamos a relatar:

Senhor Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, o Senhor sabia que...

...o Sr. Thadeu de Lima Netto é o Diretor-Gerente da Companhia Usinas Nacionais;

...o Sr. Gallieu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o Gerente da fábrica do Distrito Federal;

...o Sr. Basileu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o Subgerente da fábrica do Distrito Federal;

...o Sr. Eliseu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o Gerente da fábrica de Niterói, Estado do Rio;

...o Sr. Clodoveu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o Fiscal Geral da fábrica do Distrito Federal;

...o Sr. Aristheu de Lima Netto, irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Inspetor-Vendedor da fábrica de Niterói, Estado do Rio;

...o Sr. Geraldo Cardoso Seraphim, genro do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Diretor de Vendas e Propaganda da Companhia Usinas Nacionais;

...o Sr. Thadeu de Lima Netto, entregou ao seu genro a importância de Cr$ 5.000.000,00 para serem "gastos" em publicidade em 1955;

...o Sr. Roberto de Lima Castro, sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Gerente da fábrica de Campinas, Estado de São Paulo;

...o Sr. Zenith Pereira Cristi, sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Gerente da fábrica de Santos, Estado de São Paulo;

...o Sr. Luis Lessa, sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Subgerente da fábrica de Santos, Estado de São Paulo;

...o Sr. Virgilio Mazzoli, cunhado do irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Subgerente da fábrica de Bebidas e Alcool, Distrito Federal;

...o Sr. Waldir Lima Castro, sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Chefe de Seção da fábrica de Bebidas e Alcool, Distrito Federal;

...o Sr. Mauro Mazzoli Netto, sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Chefe de Seção da fábrica de Bebidas e Alcool, no Distrito Federal;

...o Sr. Levindo Figueiredo, cunhado do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Chefe de Vendas do Interior da Companhia Usinas Nacionais;

...a Srta. Leyla Figueiredo, sobrinha do Sr. Thadeu de Lima Netto, é alta funcionária da Companhia Usinas Nacionais;

...o Sr. Ruy Carvalho Silva, primo-irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Chefe de Seção da fábrica do Distrito Federal;

...o Sr. Assy Carvalho Silva, primo-irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Subchefe de Seção da fábrica do Distrito Federal;

...o Sr. José de Souza Castro, primo-irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é alto funcionário da Companhia Usinas Nacionais;

...o Sr. Newton de Souza Castro, primo-irmão do Sr. Thadeu de Lima Netto, é alto funcionário da Companhia Usinas Nacionais;

...o Sr. Ricardo Xavier, sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Chefe da Balança da Companhia Usinas Nacionais;

...o Sr. Edalmo de Lima Castro, sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto, é o vendedor oficial e único de todos os impressos à Companhia Usinas Nacionais;

...o Sr. Moacyr Xavier, sobrinho do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Encarregado-Chefe da Sacaria da Companhia Usinas Nacionais;

...o Sr. João Mazzoli, filho do cunhado do Sr. Thadeu de Lima Netto, é Chefe de Seção da fábrica do Distrito Federal;

...ASSIM ESTA FORMADA A OLIGARQUIA DA FAMILIA DO SR. THADEU DE LIMA NETTO, ATUAL DIRETOR-GERENTE DA COMPANHIA USINAS NACIONAIS.

Os fatos narrados acima, poderão ser constatados a qualquer momento por pessoa de confiança do Govêrno e Vossa Excelência, nos escritórios dessa emprêsa e que, por certo, encontrarão outras irregularidades de ordem "administrativo interna" praticadas pela atual administração.

A COMISSAO

Pedro José da Silva — Enrico da Silva — Abel Correia — Henrique Gomes Vitória — Manoel Ventura

N.º 10.075

PADRE DESCOBRE O GÊLO ETERNO DEBAIXO DE TERRAS VULCÂNICAS

Provou também a autenticidade do túmulo de São Pedro, em Roma, por meio de ondas de som — Está, no Rio, a bordo do quebra-gêlo "Glacier", da Marinha norte-americana —

CHEGOU, ontem, o "Glacier", navio quebra-gêlo da Marinha dos Estados Unidos. Está no 'pier' Mauá. Veio da Antártica, onde operou durante cinco meses, quebrando gêlo. Por dentro, tem ares de transatlântico — com cinema e tudo. Mas é um quebra-gêlo — o mais moderno da Marinha norte-americana.

O sismólogo do 'Glacier" é um padre. O pe. D. Linehan, que autenticou o túmulo de São Pedro em Roma, e conhece perfeitamente o projeto do túnel Rio-Niterói, que considera um "grande empreendimento". O padre-sismólogo conseguiu, em 1954, localizar o polo magnético, no Ártico.

O "GLACIER"

O quebra-gêlo do pe. D. Linehan tem 94,40 metros de comprimento, 22,55 de largura e 8,54 de calado. Carregado, pesa 8.625 toneladas. Possui 21 mil HP. E só a couraça do casco tem 5,8 cm.

O navio carrega uma porção de coisas: uma camioneta, dois helicópteros, uma lancha a motor, duas baleeiras a motor, duas lanchas de desembarque para veículos e pessoas e 25 balsas salva-vidas.

O "Glacier" é o quinto navio da Marinha dos Estados Unidos. Os americanos o consideram um super quebra-gêlo. Sua velocidade (cruzeiro) é de 15 milhas horárias e o seu raio de ação de 27 mil milhas. O mais potente de todos. Vai servir de modêlo para futuros desenhos de barcos de sua classe.

CONFORTO

O "Glacier" tem confortáveis salões de refeição e recreio. Uma rêde de alto-falantes — que se espalha por tôdas as dependências do navio — transmite músicas nas horas de recreio. E um navio alegre e que tem restaurante pintado de amarelo-canário. O restaurante se transforma em cinema e em sala de leitura também.

Tripulação do navio: 314 tripulantes, entre praças e oficiais.

A OPERAÇÃO

O "Glacier" está trabalhando para o Ano Geofísico 1957-58. Recolhe material que será aproveitado pelos cientistas especializados em meteorologia, magnetismo, gravidade, auroras e outros elementos geofísicos. 39 nações se esforçam no mesmo sentido. Os fenômenos físicos interessam a todos.

Trabalharam nessa expedição a Fôrça Tarefa n.º 43 da Marinha dos Estados Unidos e um grupo de cientistas, organizado pelo Comitê Nacional dos Estados Unidos para o Ano Geofísico Internacional.

A Fôrça Tarefa n.º 43, em seus três meses de operação efetiva, desembarcou 9.000 toneladas de equipamentos e materiais que serviram para a construção de duas bases permanentes. 400 milhas separam essas bases. Destinam-se a servir de ponto de apoio para o Ano Geofísico.

As bases da Antártica se encontram na Ponta McMurdo e na Pequena América, perto da baía Kainan. Foram construídas à prova dos ventos fortes e das extremas temperaturas do inverno.

EXPLORADORES

Foram desembarcados na base aérea de McMurdo os materiais que serão aerotransportados, no fim do corrente ano, para construir uma estação no Polo Sul. E deixados, na Pequena América, os elementos que um trem de tratores levará na próxima primavera até a estação, na Terra de Marie Byrd, distante umas 450 milhas. Além dessas 4 bases principais, durante os estudos geofísicos, os Estados Unidos contarão com outras secundárias. Os cientistas americanos trocam os seus conhecimentos com os obtidos pelas outras 30 estações da Antártica, de 10 nações diferentes. Nesta excursão, os aviadores exploraram as grandes zonas desconhecidas no interior do Continente Antártico. Graças a êles descobriram-se cadeias de montanhas e outras áreas do "plateau" polar, que contribuem para sustentar a teoria de que a Antártica é um só Continente, em vez de duas grandes ilhas unidas por uma massa de gêlo. Os aviadores efetuaram ainda aerofotogrametria dessas zonas, onde serão construídas novas bases.

Várias observações sismográficas foram efetuadas pelo professor do Instituto de Boston, padre D. Linehan, que determinou a espessura da barreira de gêlo, sôbre a qual está construída a base da Pequena América e que oscila de 180 a 240 metros.

QUEBRANDO GÊLO

Por causa das condições climáticas, três quebra-gêlos da Fôrça Tarefa se viram obrigados a abrir um canal de 36 milhas em gêlo muito sólido, até chegar a quatro milhas da Ponta de McMurdo, para que os técnicos pudessem construir a base, que será o centro vital para as comunicações aéreas no Ano Geofísico.

O "Glacier" foi o último navio da expedição a abandonar a Antártica, encerrando, assim, a primeira fase da Operação.

O COMANDANTE DA FÔRÇA TAREFA

O almirante George J. Dufek (reformado) é o comandante em chefe da Fôrça Tarefa n.º 43. A bordo do "Glacier", o almirante Dufek recebeu os jornalistas, concedendo pequena entrevista.

— "As bases estão dotadas de todo confôrto, na Antártica. Água, luz, estações rádio para o pessoal falar com suas famílias nos Estados Unidos, alimentação farta e adequada, tudo enfim necessário e indispensável à vida. Transportamos 360 mil coisas diferentes para o Sul. Ficaram 73 homens na Pequena América e 93 na base de McMurdo" — disse-nos.

— "Pela primeira vez, na Antártica, aviadores voaram de bases no Continente sôbre todo o polo. Partes da Antártica nunca vistas, foram exploradas agora" — concluiu.

DOIS MARINHEIROS SUMIRAM

Cuvimos também o 1.º tenente U. R. Morgan, encarregado das sondagens:

— "Nas sondagens não houve perigo, embora, certa vez, soltássemos explosivos, próximo a tanque de gasolina de avião. Estávamos fazendo buracos onde o navio arriaria suas âncoras. Mas tudo correu bem" — disse o oficial.

E emendou:

— "De lamentar foram as mortes de dois marinheiros. William, a 12-1-56, quando, num trator, em cima do gêlo, executava uma tarefa. De repente, o gêlo cedeu, como se fôsse um tampão que se afunda. Desceram o trator e o homem. No local, a profundidade era de 470 braças. Outro marinheiro, conhecido por Kiel, teve morte idêntica, em local de 150 pés, em janeiro passado".

Ambos faziam parte do batalhão de construção que desembarcou na Antártica. Não eram dos navios.

CONFIRMOU O TÚMULO DE SÃO PEDRO

— "Confirmei, para o mundo, em 1951-52, a autenticidade do túmulo de São Pedro, em Roma. Para isto, verifiquei se a terra havia, antes, sido movimentada. Atravessando a região pela onda do som, verifiquei que sua velocidade era de 3 mil pés por segundo. Se a terra nunca tivesse sido remexida, a velocidade seria de 6 mil por segundo. O túmulo tinha sido feito ali, na Basílica de São Pedro, realmente" — disse-nos o padre Linehan, sismógrafo do navio.

GÊLO SOB TERRA

— "Descobri um fenômeno curioso na Antártica. Encontrei gêlo sob terra na Antártica. Apurei depois que, na ilha Ross, onde se pretendia instalar um campo de aviação, havia, sob a terra, uma camada de gêlo de 100 pés, onde o sol não chega. Assim, êsse gêlo nunca será derretido. Terras atiradas por um vulcão cobriram o gêlo, e lá ficaram".

TÚNEL RIO-NITERÓI

Falando do túnel Rio-Niterói, o padre Linehan afirmou:

— "Quando passei pelo Rio, há tempos, no "Actika", conversei com um engenheiro do govêrno sôbre as pesquisas prévias na baía de Guanabara, por onde passará o túnel Rio-Niterói. Aconselhei que usassem pequenos explosivos, a fim de saber o tipo de solo do fundo. Fui informado que êsse trabalho já foi realizado e os técnicos chegaram à conclusão procurada. Faço votos para que os engenheiros sejam felizes na construção dêsse importante empreendimento".

POLO MAGNÉTICO

— "Tive a felicidade — prosseguiu o padre — em 1954, no Ártico, de fazer os trabalhos de pesquisas sismográficas para constatar o exato lugar do polo magnético. Consegui estabelecer êsse ponto.

AJUDA AO ENGENHEIRO

— "A sismografia é, hoje, uma grande auxiliar, dos engenheiros. Na construção de estradas, túneis, etc., os engenheiros precisam saber o tipo de solo que vão encontrar. Se, pedra, areia, rochas duras, etc. Como sismógrafo, posso dizer que a sismografia é hoje de grande utilidade na vida moderna" — afirmou o padre Linehan.

RAIOS CÓSMICOS

— "Um dos navios da Fôrça Tarefa — disse — quando saiu de Boston para a Antártica, começou a fazer observações dos raios cósmicos. Agora volta pelo Oceano Índico, canal de Suez, fazendo os mesmos estudos. Quer-se notar a intensidade dos raios cósmicos e, com as informações que se estão recolhendo, é possível determinar o chamado Equador geomagnético, que não está no mesmo lugar do Equador geográfico.

VULCÃO "EROBUS"

— Chama-se "Erobus", o vulcão da ilha Ross, nome dado em homenagem ao comandante John Ross, do navio "Erobus" e "Terror", que estiveram na Antártica, em 1836, em missão científica. O vulcão Erobus, ainda está em atividade, como disse, mas, o vulcão Terror já não se manifesta para o exterior".

PINGUINS

O padre-sismógrafo concluiu falando sôbre os pinguins. Disse:

MARIA da Glória, filha do comandante Antônio Wandeck Gaia, da Real-Aerovias, e de dona Rosa Penedo Gaia, faz hoje um ano. Amanhã, às 19 horas, em sua casa, à rua Gonçalo Coelho, 49, apt. 102, Maria da Glória oferecerá uma festa às suas amiguinhas.

Lídio Lunardi agradece a colaboração do diretor da C.S.N.

A propósito do "Forum Econômico" realizado recentemente em Belo Horizonte, o Dr. Paulo Monteiro Mendes, Diretor Secretário da Companhia Siderúrgica Nacional, recebeu o seguinte ofício do Sr. Lídio Lunardi, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais:

"Prezado Amigo Dr. Paulo Mendes:

Desejo significar ao distinto amigo a satisfação desta Entidade pelo comparecimento e brilho de seu concurso às reuniões do "Forum Econômico". Certamente muito espera o Brasil de espíritos públicos como o de V. Sa., cuja seriedade e boa vontade no trato dos problemas nacionais bem elevam o grau e o conceito de quantos têm uma parcela de responsabilidade pelos destinos do país.

Agradeço, pois, com meu profundo reconhecimento, sua preciosa colaboração à nossa Entidade".

Prisão de assaltantes internacionais

Mãe e filho na mesma quadrilha de ladrões

Estanislão Majewski (foto) tentou agredir o policial, facilitando a fuga de um dos "internacionais"

QUANDO tentavam assaltar, num lotação da linha "Estrada de Ferro-Leblon", o comerciário Alcides Paes da Silva, quatro ladrões internacionais foram presos ontem.

Na delegacia de Vigilância, para onde foram encaminhados, se identificaram como Waldemar Jasper, de 23 anos, descendente de judeus alemães; Estanislão Majewski, de 47 anos, polonês; Feliksa Jasper, de 45 anos, alemã e Leocádia Iuks de Majewski, de 43 anos, polonesa.

ACOMPANHADOS PELO POLICIAL

Na manhã de ontem, parado junto à porta principal da sede do Banco Boa Vista, na Praça Pio X, o investigador da delegacia de Vigilância, Aníbal dos Santos, estranhou a atitude de três homens e duas mulheres, de aparência estrangeira, que acompanhavam o comerciário Alcides, que pouco antes havia retirado Cr$ 54 mil daquela agência. Desconfiado, o policial disfarçadamente seguiu o grupo.

Na esquina da Avenida Rio Branco com Uruguaiana, todos entraram num lotação, em demanda à Estrada de Ferro. O policial, também, embarcou no veículo.

Na Avenida Presidente Vargas, perto da escola Rivadávia Correia, Alcides fêz o sinal para desembarcar. Imeditamente, os estrangeiros agruparam-se em tôrno do comerciário, como se fôssem saltar também, ocasião em que Feliksa Jasper abriu a pasta que continha o dinheiro.

Nessa hora, o investigador prendeu em flagrante os assaltantes, não conseguindo, porém, evitar a fuga de um dêles.

Leocádia Iuks Majewski, ladra internacional. Na Delegacia de Vigilância, "enfrentou" sorrindo, a objetiva.

Chegada de navios

COMUNICAÇÕES rádio-telegráficas recebidas pela estação do Arpoador dão a chegada, hoje, dos seguintes navios: "São Pedro", "Rio Amazonas", "Rio de la Plata", "Transvenezuela", "Japeri" e "Sanda".

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Maria Helena — Carlos Roberto

A SENHORITA Maria Helena Giglio casa-se hoje com o sr. Carlos Roberto da Silva Rocha, repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O casamento será realizado às 17.30, na igreja Bom Jesus do Calvário (rua Conde de Bonfim).

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Casamento

CASAM-SE hoje, às 18 horas, na Igreja do Santíssimo Sacramento (av. Passos, esquina de rua Buenos Aires), a senhorita Cecília Guimarães e o sr. José Chagas Ribeiro.

A noiva é filha do sr. Enrico Pinto Guimarães e senhora Emília C. Guimarães — já falecido — e o noivo filho da viúva Maria das Chagas Ribeiro.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

ORQUIMA FAZ CHICANA

A NOTA oficial do gabinete militar da presidência da República defendendo a "Orquima" antes que a Comissão de Inquérito a venha condenar é parcial e partidária. É, entretanto, um documento oficial, uma afirmativa do govêrno, e isto basta a Schmidt e à "Orquima", que tratam, agora, de lançar confusão e fazer chicana em tôrno do ruidoso caso e de suas escabrosas atividades para que a Comissão de Inquérito se perca nos falsos caminhos que lhe estão sendo apontados, nas muitas chicanas que lhe estão oferecendo.

A base da defesa da "Orquima" vai ser esta: concorrentes interessados armam todo êste escândalo para vencer a concorrência contra a representada de Klein & Sacks. O concorrente da "Orquima" que, segundo a chicanice de Schmidt, empreende a atual campanha é a emprêsa Lindsay, aludida no discurso de Armando Falcão. Propositadamente, Schmidt não esclareceu, ainda, esta afirmativa sua, que vem sendo feita capciosamente de ouvido a ouvido, como é do seu hábito de corruptor lamuriento. Pois esclareçamos isto.

A acusação de Schmidt se baseia no fato de haver um dos homens daquela emprêsa, Mr. Lindsay, de passagem pelo Brasil, ter dado, sôbre areia monazítica, uma entrevista a êste jornal. Daí, o chicanista-negocista da "Orquima" deduz que a TRIBUNA DA IMPRENSA tem ligações com Lindsay, defende-lhe os interêsses no Brasil, protege-o.

Vejamos: naquela entrevista, dada às vésperas do regresso de Lindsay aos Estados Unidos, o que êle diz de substancial é que encerra, naquele momento, suas atividades no Brasil. Estava procurando vender as instalações que aqui possuia e desinteressava-se do desenvolvimento de seus negócios em nosso país.

Esta entrevista foi publicada em fins de 1950. A venda das instalações de Lindsay no Brasil foi efetuada em 1953. E sabem quem comprou aquelas instalações? Pois foi a "Orquima", esta mesma "Orquima" de Schmidt.

Lindsay dizia, ainda, em sua entrevista, que sofrera, no Brasil, uma tremenda campanha enquanto aqui permanecera tratando de seus negócios. Agora se esclarece tudo. Quem, na sombra, sub-repticiamente, como é de seus hábitos, movimentava a campanha contra Lindsay era a "Orquima", era Schmidt, eram os concorrentes de Lindsay, que queriam, justamente, afastar o concorrente e comprar-lhe as instalações. Pois compraram. Em 1953.

Agora, vejamos a precariedade da chicana com que Schmidt e a "Orquima", usando a tática de que "o ataque é a melhor defesa", se preparam para defender seus negócios inconfessáveis. Se Lindsay, já em 1950, anunciava que ia vender suas instalações no Brasil e desinteressar-se de trabalhar aqui, se, efetivamente, em 1953, vendeu à "Orquima" aquelas instalações, que interêsse teria êle em deixar passar o tempo para vir, sòmente em 1956, atacar, na sombra, a "Orquima" e Schmidt?

Teríamos, além de tudo, que concluir que Lindsay é um idiota. Querendo combater a "Orquima" e Schmidt, não aproveitara, êle, o govêrno de Getúlio, quando Schmidt era um morcego de asas paradas pela desconfiança que Getúlio sempre teve dêle; não aproveitara, mesmo, o govêrno de Café quando Schmidt, pela isenção de Café diante dos homens de negócios, não tinha projeção maior, prestígio, fôrça, imunidades, como agora. Só ao iniciar-se o govêrno de Juscelino, govêrno que se faz capanga da "Orquima", govêrno onde Schmidt tem grito de armas, é que viria Lindsay combatê-lo. Deixara de enfrentar a "Orquima" quando esta seria um adversário comum, normal, para desafiá-la agora, quando é, por suas amizades e proteções, poderosíssima.

Lindsay seria, então, simplesmente um idiota, se quisermos dar crédito a tôdas as chicanas que Schmidt está arquitetando com o sentido de distrair as atenções da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Isto é que é preciso evitar. A Comissão de Inquérito começou bem, pegando o assunto em sua profundidade, em sua generalidade, para estudá-lo sob todos os ângulos. É claro que, no fim, pegará, necessàriamente, a "Orquima" por uma pata e Schmidt por um pé. Antes, porém, esclarecerá o escabroso caso da exportação dos minerais atômicos, exportação que é uma traição ao Brasil, uma venda do Brasil, uma alienação dos bens do Brasil a baixo preço, em condições que são ultraje e vergonha, como se vê da nota oficial que o Gabinete Militar da Presidência da República, acapangando Schmidt, defendeu, tão sem razão e até tão sem pudor, a "Orquima".

Esta comissão apresentará resultados. Ela não beberá os narcóticos de Schmidt.

Parlamentarismo para salvar o país da decomposição

RAUL PILLA
Num discurso dramático, entregou mais uma vez à Câmara a solução parlamentarista

O deputado Raul Pilla apresenta novamente a sua emenda — Remédio heróico — Inapelàvelmente condenado o presidencialismo — Evitar que o país seja arrastado na ruína das instituições — "Tem a Câmara, agora, diante de si, o caminho da reforma", declara o presidente do PL

"MAIS uma vez trazemos a êste país atribulado, e tão doente, que se diria já haver-lhe começado a decomposição, o remédio heróico, que tal só deixará de ser se o aplicamos demasiado tarde" - disse, ontem, na Câmara, o deputado Raul Pilla, ao apresentar a sua emenda parlamentarista.

E acrescentou:

"Nós, os parlamentaristas, não somos taumaturgos, não nos propomos fazer milagres. Por isto insistimos na urgência da reforma que defendemos. Quando não mais fôr possível suscitar uma reação salutar no organismo nacional, então inútil será o remédio que indicamos".

MODIFICAÇAO DAS INSTITUIÇÕES

"Num ponto há geral, senão total concordância: a necessidade de modificar as instituições, que se têm demonstrado inadequadas. Há os que subestimam o problema político que, já por definição, é de fundamental importância; mas êstes mesmos reconhecem que muito há que reformar no campo meramente político.

Parece que, se todos ou quase todos reconhecem a necessidade de mudar, já verificado se acha que a mudança deve ser completa. Não adiantam retoques. É necessário ir ao centro do mecanismo político e substituí-lo. Mas substituí-lo por qual? Não conheço, problema mais difícil de resolver do que êste. Resolvido está êle pela doutrina: resolvido foi pela experiência histórica.

"Outros povos, igualmente flagelados pelo presidencialismo, talvez pudessem duvidar: não nós, que já praticamos o sistema parlamentar e temos praticado o sistema presidencial. Perfeita está, pois, a nossa experiência. Não nos aproveitarmos dela agora, como não nos aproveitamos antes, seria darmos prova da mais completa inépcia. Seria mostrarmo-nos incapazes de uma opção elementar, ao alcance de uma inteligência rudimentar"

PASSADO GLORIOSO

"Em verdade — prosseguiu o sr. Raul Pila — o parlamentarismo já deu as suas provas no Brasil, como as suas provas, péssimas e desastrosas provas, já as fêz também o presidencialismo. Insistir no sistema presidencial seria insistir no êrro, preparar conscientemente o desastre, trabalhar pela total perdição. Será isto o que se quer? Não é possível crê-lo.

"A nossa experiência histórica fala, pois, em favor da reforma parlamentarista. Recusá-la seria desconhecer passado glorioso. E não só glorioso, mas também animador, pois êle é que não nos deixa descrer, de todo, do futuro dêste país".

DOUTRINA

"Mas não só com a nossa experiência histórica se justifica a reforma parlamentarista. Justifica-se ela amplamente com a doutrina. A ciência política considera o sistema parlamentar a mais perfeita forma de democracia representativa. Não vou refazer aqui a demonstração tantas vêzes feita. Reconhecem-no até muitos presidencialistas, que na mesma perfeição encontram fundamento para a rejeitar. Seria bom demais para nós..."

APROVOU O IMPERIO

Após afirmar que já praticamos com resultado plenamente satisfatório o parlamentarismo, ao tempo do reinado de Pedro II, contesta o sr. Raul Pila a afirmação de que então havia o poder moderador do monarca. Disse:

"Não conheço afirmação histórica mais falsa do que esta. Não foi graças ao poder moderador, mas contra êle, que se instituiu o parlamentarismo no Brasil. E o maior mérito do grande monarca que foi Pedro II constituiu, justamente, em abrir mão das prerrogativas constitucionais do poder moderador, para exercer superiormente as de chefe de um Estado parlamentar.

"A única coisa necessária para que o sistema funcionasse bem agora, seria que o Congresso soubesse pôr na Presidência um homem dotado de alto espírito público e perfeita isenção, que se portasse como verdadeiro magistrado. Não há no sistema parlamentar um poder moderador, como havia na Constituição do Império, caso talvez único; mas nêle exerce o chefe do Estado, como parte estável do Poder Executivo, uma ação arbitral e moderadora.

"Assim, o suposto moderador, que alguns atribuem o excelente resultado do parlamentarismo no Império, reside no Supremo Magistrado da Nação. Não é um poder: é uma função. Reduz-se, destarte, o problema a escolher bem o Presidente da República, isto é, a pessoa que deverá exercer a ação moderadora de Pedro II na última parte do seu reinado. Se nem disto fôr capaz o Congresso Nacional, então haveremos de reconhecer a nossa inaptidão ao exercício da democracia representativa.

E mais adiante:

"Se desejamos reformar verdadeiramente, devemos reformar integralmente. Isto é, devemos substituir o sistema presidencial pelo parlamentar. Nada de paliativos, com os quais apenas fingimos atender à necessidade de reformar e nada realmente reformamos. Assim o ensina a doutrina, assim o determina a experiência, assim o impõe o bom-senso".

PRESIDENCIALISMO CONDENADO

Condenado, inapelàvelmente condenado está o presidencialismo — parece-me estar alguém a dizer. Mas será certo que êle sòmente possa ser substituído pelo parlamentarismo? Não há, por exemplo, o govêrno colegiado? Sim, há. Mas que é o govêrno colegiado? Um sistema de exceção. Enquanto o presidencialismo se pratica em quase todo o continente americano com os resultados que se conhecem, enquanto o parlamentarismo se exerce no resto do mundo democrático, o sistema colegiado é criação da Suiça, foi trasplantado para o Uruguai graças ao prestígio de Battle y Ordoñez e no Uruguai mesmo já foi abandonado uma vez".

SOLUCAO PELO PARLAMENTARISMO

"A solução para o problema político brasileiro é, pois, uma só: o sistema parlamentar. O ideal seria adotá-lo na sua pureza, mas infelizmente, temos de contemporizar com certas idiossincrasias, que sòmente a prática das novas instituições poderá dissipar. Esta é a resposta que eu devo aos críticos que, nunca tendo movido um dedo em favor da reforma, agora, fechados como sempre nos seus gabinetes, nos apontam magistralmente os defeitos da emenda, que nós, os parlamentaristas, melhor que ninguém conhecemos, por sermos obrigados a aceitá-los".

O CAMINHO DA REFORMA

E finalizando:

"Tem agora a Câmara novamente diante de si o caminho da reforma. Tem-no absolutamente aberto, pois o projeto vem subscrito pela maioria absoluta dos seus membros. Muitos males gravíssimos poderiam ter sido evitados, se a reforma tivesse sido adotada há mais tempo. Males ainda maiores poderão evitar-se, se ela fôr adotada agora. Esta é a responsabilidade que recai sôbre o Congresso Nacional que, ou saberá pôr-se à altura dela, ou será arrastado na ruína das instituições, que não foi capaz de preservar".

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

Estudantes baianos acusam a Oligarquia

Manifesto à Juventude brasileira — Rejeitados os apelos em favor da União Nacional

"A VIDA de poder, a Oligarquia rejeitou todos os apelos em favor da União Nacional, em tôrno de um nome que aglutinasse as fôrças democráticas, preferindo apresentar candidato próprio" — declaram os estudantes baianos num manifesto à juventude brasileira.

O manifesto está assinado por destacados líderes estudantis: Joaquim Inácio Gomes, Altamiro Luz, Ivo Rezende de Andrade, Paulo Gustavo Rodrigues de Matos, João Batista Brito Theodomiro Batista Filho, Jorge Leal Gonçalves, Vivaldo Fernandes das Neves, Paulo Eduardo Guimarães de Freitas e Crésio Rocher.

COM OS INIMIGOS

"A fim de tornar vitorioso o seu candidato, a Oligarquia não hesitou em aliar-se aos piores inimigos do regime e da civilização cristã. Assumiu tôda sorte de compromissos com grupos econômicos e juntou-se aos "gregórios" que levaram o ex-presidente Vargas ao suicídio.

Incerta da sua volta ao poder, a Oligarquia, ilaqueando a boafé de homens dignos e honestos, desfechou dois golpes de Estado, depôs dois presidentes, rasgou a Constituição e rompeu a unidade das Fôrças Armadas.

Graças aos expedientes de que fêz uso para chegar ao poder, tornou-se o presidente eleito impotente face às exigências dos grupos que o apoiam não lhe sendo possível, ao menos, escolher, livremente, todos os membros do seu Ministério".

PRESIDENTE DOS GRUPOS ECONÔMICOS

Prossegue o manifesto:

"O atual chefe do govêrno não é o presidente da República e sim, dos grupos econômicos que lhe sustentaram a candidatura, os "gregórios" e os homens do "retôrno", em cujo seio lavra a dissenção motivada por recalques e ambições frustradas".

A REFORMA NÃO RESOLVERÁ NENHUM PROBLEMA DO PAÍS

Vice-líder da maioria considera inoportuna qualquer mudança na Constituição — Não há movimento de opinião pública — Declarações do deputado José Joffily à TRIBUNA DA IMPRENSA

— "NÃO há uma só providência que seja necessário tomar para combater a inflação ou deter o aumento do custo de vida que a atual Constituição impeça de adotar" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o vice-líder da maioria, deputado José Joffily, do PSD da Paraíba.

Insurgindo-se contra a "inoportunidade da reforma", o deputado José Joffily lembrou que a Constituição de 46 tem apenas 10 anos de vida e está portanto na infância, não podendo exibir os seus males.

NÃO HÁ MOVIMENTO DE OPINIÃO PUBLICA

"Mas, o que me parece mais importante, além de uma certa inutilidade da reforma, é que não há qualquer movimento de opinião pública em favor da idéia. O povo está ausente das conversas reformistas que se processam nas cúpulas políticas, emo que se a reforma sair, irá decepcionar o povo, pois está claro que ela não resolverá qualquer das suas dificuldades".

O sr. José Joffily assinala que êste movimento de opinião pública pode ser artificialmente criado com a mobilização da imprensa. Mas os resultados finais serão desastrosos, porque a decepção será maior se o povo se interessar realmente pela reforma e esperar alguma coisa dela.

GOVERNAR E' QUE E' IMPORTANTE

Finaliza o sr. José Joffily:

— "Insisto em que a reforma não virá resolver problema algum e nem há nada que seja necessário fazer que a Constituição atual impeça ou dificulte. Reconheço a necessidade da revisão de alguns dispositivos constitucionais, como o capítulo das inelegebilidades ou da delegação de poderes. Mas não é esta a hora da reforma, pois o que temos a fazer é enfrentar com energia os problemas que afligem o país".

LUIZ BABO
Despachante Municipal
Legalização de escrituras e de firmas comerciais. Corretagem de imóveis.
Rua 1.º de Março, 6
Tel.: 43-5844

Joaquim Dias Garcia

COMPLETOU seu setuagésimo aniversário o sr. Joaquim Dias Garcia, nome muito conhecido, não sòmente pelo seu vasto círculo de amizade, como ainda por estar há mais de meio século à frente das grandes realizações de sua firma, Dias Garcia S. A..

Foi muito cumprimentado o aniversariante.

Parecer da anistia na próxima semana

"RECEBI na tarde de segunda-feira o projeto de anistia para relatar, mas espero apresentar meu parecer por tôda a próxima semana" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Sales Filho, relator da proposição na Comissão de Justiça da Câmara.

O sr. Sales Filho não quis adiantar as linhas gerais do seu parecer. E' certo, porém, que o parecer será favorável à medida, embora contrário à extensão aos comunistas, nos têrmos do projeto substitutivo do sr. Sérgio Magalhães.

LUPION DIVULGA PARECER SECRETO

O SENHOR Apolônio Sales, presidindo ontem o Senado, anunciou que se encontrava sôbre a Mesa o parecer da Comissão de Segurança Nacional sôbre a transação de terras "Missões" e "Chopin", com emprêsa do senhor Moisés Lupion.

Como chegasse à Mesa em tramitação normal, sem a menor indicação de matéria secreta, e tendo sido aprovado em sessão secreta daquele órgão, indagou o sr. Apolônio, do plenário, como devia proceder. Era ou não era secreto o parecer? Devia ou não mandar publicá-lo no "Diário do Congresso?".

SECRETA

O sr. Moura Andrade sustentou que era secreto o parecer. O plenário tinha resolvido que tudo o que se referisse a "Missões" e "Chopin" era matéria secreta. Por isso, solicitava à Mesa uma sessão secreta para decidir da publicação ou não do parecer da Comissão de Segurança Nacional.

O sr. Gaspar Veloso também sustentou a mesma coisa.

A VERDADE

O último a opinar foi o sr. Cunha Melo. Declarou que o parecer já era conhecido. Isso porque o sr. Lupion, antes mesmo de ter sido êle apresentado na Comissão, mandara imprimir num folhêto, o qual fôra fartamente distribuído em plenário.

"Publica-se só o que interessa às partes — declarou — ou publica-se também o que interessa ao país, à moralidade pública e administrativa?".

O Senado em sessão secreta ontem decidiu que o parecer era secreto e portanto não podia ser divulgado.

Foi convocada uma sessão secreta para quarta-feira próxima, a fim de tratar da transação propriamente dita.

Missa em Ação de Graças

Pela passagem do 20.º aniversário de fundação da "Voz de Portugal"

VOZ DE PORTUGAL, comemorando o 20.º aniversário de sua fundação, que transcorreu no dia 11 do corrente, mandará celebrar amanhã, domingo, dia 15, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, missa em Ação de Graças pelo festivo acontecimento, para a qual convida todos os seus amigos, leitores e anunciantes — todos quantos têm contribuído com o seu estímulo e o seu apoio para a vitória desta obra jornalística.

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NÚMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
26-9211	(à noite)	48-7786
		58-3755
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3080
25-4895		

Orlando Macedo
INCORPORAÇÃO E VENDAS DE IMÓVEIS
RUA SÃO JOSÉ, 90 - 5.º ANDAR
COMUNICA A INSTALAÇÃO DE SUA NOVA MESA TELEFÔNICA, QUE ATENDERÁ PELO NÚMERO
22-9950

DECISÃO DO SENADO:

Revogadas as licenças de Lupion e Dinarte

Terão trinta dias para optar — Dedo do Catete na decisão tomada ontem — Os debates

O SENADO aprovou ontem o projeto de resolução do sr. Moura Andrade que revoga as licenças concedidas aos srs. Moisés Lupion e Dinarte Mariz para exercer os cargos de governadores do Paraná e Rio Grande do Norte, sem perderem o mandato de senador.

TENTATIVA DE ADIAMENTO

A decisão do Senado representou um golpe político contra o sr. Lupion, pois foi êle o maior interessado no adiamento da discussão e votação da matéria, conforme se depreende da atitude tomada pelo sr. Gaspar Veloso, suplente do sr Alô Guimarães, que fêz tentativa desesperada nêsse sentido.

JK ABRE A QUESTAO

A declaração do sr. Filinto Muller anunciando que abria a questão e cada senador pessedista podia votar como entendesse, foi o primeiro passo para que o projeto tivesse andamento e fôsse sufragado pelo plenário. Recorda-se que o sr. Lupion estêve há dias no Catete e da conferência havida com JK saiu pessimista e desesperançado.

O pronunciamento do líder do PSD foi de inspiração do Catete.

DEBATES

Os debates começaram com o pedido de adiamento formulado pelo sr. Gaspar Veloso. O sr. Moura Andrade combateu o requerimento, declarando que êle era protelatório e, caso fôsse aprovado, daria ao sr. Lupion, conforme confessara em palestra o sr. Veloso, "tempo para concluir combinações políticas".

Para o sr. Moura Andrade, o Senado não podia ficar à mercê de acordos políticos, quando a opinião pública clamava por uma medida moralizadora. Além do mais, era urgente a reforma da decisão anterior, pois estava ferida a Constituição.

O sr. Gaspar Veloso, justificando o seu requerimento, queixou-se da indiscrição do sr. Moura Andrade e insinuou que também o outro lado, o lado que queria a votação imediata, tinha propósitos políticos, citando mesmo o nome do sr. Café Filho.

APROVADA A URGÊNCIA

O projeto figurava normalmente na Ordem do Dia. Mas o sr. Moura Andrade requereu urgência especial. Assim, quando foi encerrada a discussão da matéria em regime normal, passou-se à votação do requerimento. O plenário concedeu a urgência e foi então pedido o parecer da Comissão de Justiça a duas emendas do sr. Veloso. Uma suprimia o nome do sr. Lino de Matos, pois êle havia reassumido a cadeira no início da sessão. E outra dilatava o prazo de 30 dias de opção, para 60 dias. A exclusão do sr. Lino foi aprovada, mas a dilatação do prazo foi rejeitada.

O projeto deverá ser promulgado imediatamente e assim os srs. Moisés Lupion e Dinarte Mariz, terão, a partir de hoje, 30 dias para um pronunciamento definitivo: ou ficam nos governos estaduais ou voltam ao Senado.

Comissão especial para a emenda parlamentarista

"Será indicada imediatamente", declara o presidente da Câmara, deputado Ulisses Guimarães

O PRESIDENTE da Câmara, deputado Ulisses Guimarães, informou à TRIBUNA DA IMPRENSA que tomará imediatas providências para a constituição da comissão especial que dará parecer sôbre a emenda parlamentarista, ontem apresentada pelo sr. Raul Pilla com apoio da maioria absoluta — 178 assinaturas.

Pelo Regimento, a Comissão Especial terá cinco membros, sendo que o PSD indica dois representantes e o PTB, UDN e PSP, um cada.

O sr. Ulisses Guimarães já se dirigiu aos líderes dêsses partidos pedindo a indicação dos representantes à comissão especial.

A emenda parlamentarista está assinada por todos os líderes de bancada na Câmara: Vieira de Melo (maioria), Fernando Ferrari (minoria), Prado Kelly (oposição), Ernani Sátiro (UDN), Arruda Câmara (PDC), Raul Pilla (PL), Campos Vergal (PSP), Rogê Ferreira (PSB).

130 metros quadrados de confôrto, luxo e distinção
Edifício "Dom Ricardo" — Construtora Canadá S. A.

Único e último apartamento à venda nesse suntuoso Edifício, (3.º pavt.) sôbre pilotis, recém-concluído, com ampla parte social e parque infantil, já instalado. Confortavel garagem no subsolo, com acesso e manobra fácil. Amplos reservatórios de água para 150.000 litros. Apenas 2 apartamentos por andar, em cada lado. Pronto para habitar — Lado da sombra, com mais os seguintes detalhes: Hall de entrada com porta em pau marfim — 2 magníficas salas — 3 esplêndidos dormitórios — 2 banheiros sociais, box, louça vitrificada, pia de pedestal, azulejos em côr, etc. — Saleta de almôço — Confortável cozinha c/pia em banca de mármore, água quente e fria, paredes azulejadas, piso em mosáico e tanque em azulejos e mármore. Quarto e banheiro para criados com entrada e elevador independentes. Pinturas a óleo — Sancas decorativas — Ferragens de luxo — Tacos selecionados, etc. Valor, Cr$ 1.250.000,00 (inclusive garagem). Diretamente no local c/Sr. Oliveira. Rua Xavier da Silveira, 115. Outros informes no tel. 52-4515.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 14-15 de Abril de 1956
ANO VIII N. 1.912

O Estado Maior Geral e os minerais atômicos

SUBMETENDO ao Conselho Nacional de Pesquisas as atividades referentes ao aproveitamento da energia atômica a lei 1.310 diz que, "quando necessário" o contrôle do Estado sôbre essas atividades se exercerá através do Estado Maior das Fôrças Armadas. Que espera, diante dos últimos fatos, o Estado Maior Geral para chamar a si, imediatamente, êste contrôle?

Os fatos não poderiam ser de maior gravidade para justificar esta atitude. Os órgãos técnicos da rotina falharam neste contrôle; nenhum dêles está sugerindo a modificação das leis que regulam o assunto, leis falhas e falsas; nenhum dêles teve capacidade de evitar que os minerais atômicos do Brasil fôssem, como continuam a ser, exportados por um dez réis de mel coado; nenhum dêles assumiu atitude em face do escandaloso procedimento da emprêsa que, no Brasil, se dedica à exploração dêsses minerais, na base de um protecionismo absurdo que representa imunidade total para tôda sorte de abusos.

ESTAMOS agora diante de uma revelação surpreendentemente grave, feita da tribuna da Câmara e não contestada: o preço do tório brasileiro é fixado, quase à revelia do Brasil, pela Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. Esta comissão é presidida por um representante da firma Klein & Sacks que representa, por sua vez, nos Estados Unidos, a "Orquima". Em última análise quem fixa, para o tório brasileiro, cuja exportação só pode ser feita de govêrno para govêrno, o preço de venda no mercado comprador, é a emprêsa que aqui explora e industrializa os minerais atômicos.

O tório, diz a lei, só pode ser exportado de govêrno para govêrno. Pràticamente, entretanto, quem realmente o exporta é a "Orquima", emprêsa particular, só aparentemente brasileira pois que Kurt Weil, seu principal diretor, foi, inicialmente, um exilado da guerra, depois passou a considerar-se apátrida para só em terceiro turno se fazer brasileiro.

E QUAL é o preço do tório, qual é, efetivamente, seu valor? A nota oficial com que o Gabinete Militar da Presidência da República fêz pública e ostensiva defesa dos interêsses da "Orquima", informa que o preço do tório é de 43 dólares por quilo, segundo fixação feita em 11 de janeiro dêste ano. Qual é, porém, o valor real do quilo de tório? Quatro mil dólares.

Temos, portanto, o seguinte: o Brasil se permite o luxo de exportar por 43 dólares um produto que vale, efetivamente, quatro mil. A isto se chega no Brasil em relação a um material que só o Brasil, em todo o mundo, consente em exportar, desfalcando-se, na era atômica, do material atômico que possui.

E por que se chega a isto, se temos uma infindavel rêde de organismos para controlar, em nome do Estado, a exploração e a exportação dêste material?

A resposta só pode ser uma: porque todos êsses organismos falharam em sua missão.

Só o Brasil e a India, em todo o mundo, possuem reservas de tório. A India, que não é tão maluca assim, teve o cuidado de proibir a exportação do seu mineral precioso. O Brasil, descuidado e leviano, permite, por lei, que a exportação se faça só de govêrno para govêrno, mas, em verdade, a faz por intermédio de uma emprêsa particular com estreitos vínculos estrangeiros. E' como se, por vontade própria, estivéssemos alienando o Brasil em prestações de 43 dólares por quilo.

ORA, se tôdas as repartições, organismos, instituições que estudam e controlam os minerais atômicos permitiram, sem nenhum protesto, que chegássemos a esta situação, isto serve para mostrar que todos êsses organismos não souberam ou não puderam cumprir as respectivas missões, atingir a finalidade para que foram criados.

Se todos êsses organismos falharam, está, portanto, na vez de o Estado Maior das Fôrças Armadas dar um passo à frente e assumir, imediatamente, o contrôle dos minerais atômicos. Não há um minuto a perder. A lei diz (art. 5, lei 1.310) que o contrôle do Estado Maior das Fôrças Armadas se dará "quando necessário". E nunca, como agora, êste contrôle se fêz tão necessário e tão premente.

ESPEREMOS que apesar das duas novembradas que tanto diminuiram o Exército, o Estado Maior Geral ainda continue firme em sua fôrça e em seu patriotismo.

Cartas dos leitores

Êste infecioso pasquim

DO major Domingos Ventura Pinto Júnior, dirigida a "JOÃO DUARTE VIRGULA filho", recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra, respeitando-lhe a grafia e as intenções irônicas:

"Li as besteiras que você publicou no pasquim que lhe dá o pão de cada dia; aliás, quem lê um artigo encimado pelo seu extravagante nome, não tem muita fé no conteúdo.

Não quero justificar nada, sòmente desejo lhe dizer, que o meu telegrama não é de insultos à JORNAL (pois isso aí não é jornal), e nem a MILITARES, pois o que fiz, foi devolver o termo "CONSPIRADOR" aos militares traidores e canalhas "que possivelmente (é o que está no telegrama) engendraram aquela reportagem despeitada, aos quais agora, acrescendo o termo "covardes", em virtude de não terem (OS POSSIVEIS FEITORES DA REPORTAGEM) me procurado, para me darem o corretivo, que a êles pareça que eu mereça.

Você bem sabe, que "aquilo" só poderia ser obra de quem lida no meio militar, mas fique certo de que, tudo aquilo é pura imaginação para encher as folhas dos pasquins, à cata de CRUZEIROS.

Quanto à punição que você recomenda ao nosso DIGNO, CULTO, DISCIPLINADO e EMINENTE CHEFE, General LOTT para o — VENTURA — o Major, fique bonitinho aí, porque êle não vae dar importancia a um escrevinhador como você, e si desse, eu lhe ficaria muito grato si, por aquele motivo, o Eminente Chefe me punisse, pois apezar de ser a primeira punição em 24 anos de serviço (e lhe digo, OTIMOS) seria uma GLÓRIA, ter uma referencia, qualquer que fosse, com a assinatura do BRAVO MILITAR, gloria maior do que a de ser louvado nas colunas de tão infecioso pasquim."

"Mariana saiu do mapa"

DO sr. Fábio de Macedo Soares Guimarães, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia:

"Com o título "Mariana saiu do mapa" volta na outra edição", publicou êsse prestigioso vespertino, em sua edição de ontem, na página 2, algumas breves considerações do signatário, obtidas em rápida reportagem telefônica. E' natural que alguns senões tenham ocorrido na publicação, dada a maneira por que foi realizada a reportagem. Um dêles, entretanto, chega a representar uma completa inversão do sentido de minhas declarações, razão pela qual solicito retificá-lo.

Segundo o que foi publicado, Mariana teria sido omitida no mapa dêste Conselho, editado em 1954, devido a um engano, "um lapso do cartógrafo" e "não por falta de espaço".

Ora, não houve engano algum nessa omissão, embora possa a mesma ser lamentada. Num mapa pequeno, como o que foi publicado, não se representam tôdas as cidades do país, e o critério de seleção, mais usado, costuma ser o da população. No caso em espécie, foi dada preferência a outras cidades vizinhas por serem mais populosas e essa é tôda a razão do ocorrido. Vem a propósito lembrar que, das 3088 cidades existentes em Minas Gerais em 1950, sòmente figuram 187 no mapa. Estes números bem demonstram não se tratar de simples esquecimento.

Nas anexas declarações encontrará V.S. uma explicação mais circunstanciada da ausência de algumas cidades em mapas de escala pequena, conforme sempre tem sucedido, mas que agora, por motivos que ignoro, passou a ser objeto de veementes protestos."

Questão de linguagem

COM "post scriptum" ("E' preciso nos dirigirmos a êsses tipos nessa linguagem. Êles bem o merecem. Assumo a responsabilidade da publicação"), escreve-nos o sr. Ruy Nolasco Freire uma carta que, infelizmente, não podemos publicar.

Essa gente pode merecer coisas até piores que a linguagem usada pelo prezado leitor. Mas acontece que essa linguagem não pode ir para a letra de fôrma, por uma questão de ética. Esperamos que o leitor nos compreenda, certo de que participamos de sua revolta e lhe damos tôda a razão.

Espírito patusco

DO sr. Públio Ramos, Rio:

"Volta o atual proprietário da nação a solicitar a colaboração do povo para seu govêrno. Espírito patusco, saca contra o futuro, certo do potencial dêste país, nem sequer avallado ainda. Mas, enquanto observa o futuro, esquece o presente, fazendo questão absoluta de ignorar o passado (casos Ajax, terrenos de Belo Horizonte, etc.).

Como pode solicitar colaboração dos homens honestos, dos patriotas? Se o dito senhor não age contra os vigaristas e trampolineiros, se os escândalos continuam, sem nenhuma repressão? Vejа-se o caso dos automóveis. Em vez de agir contra os espertalhões, o curioso govêrno brasileiro solicitou providências à Suécia! Em resposta, a Suécia processou alguns contrabandistas brasileiros que andavam por lá. O honesto govêrno sueco mostrou a maneira de agir, em relação a contrabandistas.

Se JK quiser providenciar contra Jereissati, Lupion, contrabandistas de café e automóveis, negocistas de algodão e do Banco do Brasil, não tem mais que seguir a lição, gratuita e oportunissima, fornecida por aquêle digno país, com endereço certo".

Palhaço

COM o pseudônimo acima, recebemos cópia de uma carta endereçada ao sr. Roberto Marinho. Não podemos publicá-la, por não darmos guarida a qualquer matéria que não traga o nome do responsável.

Amando Fonseca

DO sr. Olavo do Rêgo Falcão, diretor-geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, do Ministério do Trabalho:

"Ao compulsar o seu prestigioso jornal, tivemos oportunidade de ler o registro de uma nota pela qual teria sido designado o cidadão Amando Fonseca a fim de inspecionar nossos Escritorios de Expansão e Propaganda Comercial sediados na Europa.

Não houve, absolutamente, essa designação, nem sabemos quem seja tal pessoa. Não foi, portanto, idônea a fonte informadora, pelo que solicitamos a V.S. de notícia no seu vespertino de que tal registro não tem fundamento."

Colaboração

DO SR. Ambrósio Soares, Rio:

"Tenho o prazer de enviar-lhe algumas das minhas produções e respeito da situação em que vivemos desde novembro de 1955.

Estas poesias representam o pensamento dos brasileiros trabalhadores e honestos, dos brasileiros que amam verdadeiramente o Brasil.

Por dizerem verdades, foram presos almirantes e brigadeiros. Mas seja o que Deus quiser. Peço publicação das poesias no mais destemido jornal desta cidade".

RESPOSTA — Gratos pela preferência que nos dá, lamentamos não poder atender ao seu desejo, uma vez que só publicamos matéria solicitada.

"CURRUPACO-PAPACO"

(Desenho de HILDE)

DA TIMIDEZ — Oski — BAS FOND

— Mas és o artilheiro ou não? Então exige que te devolva as balas.

— Sim, de vez em quando a polícia dá uma batida, e leva um!...

OPINIÃO

Os documentos atômicos

APESAR de se negar a dizer tudo quanto sabia, por julgar impossível fazer suas revelações de público, o almirante Álvaro Alberto conseguiu abalar, realmente, o Brasil com o pouco que disse em seu depoimento perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os negócios em tôrno dos minerais atômicos.

Seu depoimento revela fatos surpreendentes, citando nomes de altas autoridades públicas da época que não poderão ficar mudas, que precisam, imediatamente, vir a público fixar suas atitudes, livrar-se de cumplicidades que estão começando a ser implícitas.

Revela, em certa altura, o depoimento que o almirante Alvaro Alberto teria enviado ao Presidente da República, que era o general Dutra, relatórios completos sôbre a questão dos minerais atômicos. Ao saber desta revelação o general Dutra, espantado, exclamou:

"Mas eu nunca li essas coisas. Nunca chegaram às minhas mãos". Por onde se desencaminharam, então, os relatórios do almirante Alvaro Alberto? Quem os teria desencaminhado?

Na época era ministro do Exterior o sr. João Neves da Fontoura, era chefe do Gabinete Civil da Presidência o ministro Pereira Lira, pessoas sôbre as quais não podemos lançar suspeitas mas que por isso mesmo deverão sair a público imediatamente a explicar o desencaminhamento denunciado agora pelo almirante Alvaro Alberto.

E a documentação que, da América do Norte, o almirante enviou às autoridades brasileiras? Onde anda ela, que providências sugeriram? Que medidas de govêrno foram tomadas sôbre êles. Êsses documentos, diz ainda o almirante, se vierem a público "farão estremecer os corações dos bons brasileiros".

E' o caso de perguntar se fizeram, realmente, na época em que foram estudados, estremecer o coração dos homens que estavam no govêrno. E a resposta a esta pergunta deve ser dada, de pronto e de público, pelos homens que dirigiram o Brasil no govêrno Dutra, o ex-ministro João Neves em primeiro lugar.

A questão é muito séria, como se vê. Do primeiro depoimento tomado, onde pouco, aliás, se disse, já se vê que desencaminharam documentos, sonegaram informações, fizeram adormecer fatos que, se revelados ainda agora, "farão estremecer os corações dos bons brasileiros".

Quando surgiram acusações contra a "Orquima", o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, de ordem do Presidente, veio, celere, a público, defender a "Orquima".

Corram, portanto, agora a defender o próprio govêrno, os órgãos do govêrno, de acusações tão sérias e tão graves.

A cova

ESTÁ sem estrutura, até hoje, a Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal. Assim, ela será a última a reunir-se, e êsse atraso impedirá o ministro do Trabalho de promover, em julho próximo, o aumento dos níveis de salário mínimo.

O sr. Parsifal Barroso disse recentemente, em Belo Horizonte, que encontrara desorganizadas as comissões regionais de salário mínimo. Salientou que não poderia culpar seus antecessores porque êles não contavam com a revisão antecipada do salário mínimo em tão curto prazo.

Tais órgãos têm, de acôrdo com a lei, existência legal, não cabendo seu funcionamento sofrer qualquer solução de continuidade.

Por outro lado, os presidentes daquelas comissões foram negligentes, e os ministros que antecederam Parsifal pecaram por omissão, criando a situação difícil que o atual titular reconhece.

E por trás de tudo isto está Nirceu Cruz, um dos culpados pela situação irregular encontrada pelo ministro.

Nomeado, por indicação de Jango, presidente da Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal, Nirceu está cavando a cova de alguém. E êsse alguém é precisamente o ministro que o nomeou.

Desleixo

DE nada adianta a Prefeitura prometer a rápida recuperação dos veículos que tem e não funcionam. Em primeiro lugar, porque já ninguem acredita em promessas oficiais. Em segundo porque tem de haver primeiro uma explicação para o inominável desleixo que permitiu que as coisas chegassem ao ponto crítico de agora.

Não há caminhões de lixo nem existem ambulâncias na quantidade requerida pelos respectivos serviços. A situação vai-se agravando cada vez mais, sem que se descubra um culpado para o descalabro que torna o Rio de Janeiro pior que uma cidade sitiada, em tempo de guerra. Aqui, do abastecimento de gêneros à água, falta tudo.

Parece um exagêro de mau agouro partir da falta de caminhões de lixo para a previsão de um movimento revolucionário. Mas por coisas menores tem-se feito revoluções maiores. Não podemos esquecer que um dos signos do govêrno, ao lado da absoluta falta de consciência de seus deveres para com o povo, está um criminoso desleixo, ponto de partida para a pior das situações, que pode degenerar em desespêro, passo curto para uma imprevisível catástrofe.

O ôlho

OS progressos da ciência estão criando novos mercados, inclusive o de córneas.

Assim, há negociantes que se estão especializando em importar olhos humanos, destinados a mudar destinos, transformando cegos em pessoas que vêem.

Na Câmara, está transitando um projeto de lei destinado a reformar as tarifas aduaneiras.

Um item, taxa em 15 por cento, "ad-valorem", o preço de uma córnea.

O país onde os "cadillacs" entram, aos borbotões, cria obstáculos à entrada de córneas.

Talvez a Câmara ache inconveniente o aumento de olhos que podem ver tanta sujeira acumulada no país.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO 98 — Tel.: 52-5188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS
Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-6172 — End. telegr.: —
LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 528, sala 404
PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirija-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

ROMANTISMO E AÇÃO

LI há dias com o maior interêsse o estudo admirável que o Professor Djacir Menezes intitulou *Crítica Social de Eça de Queiroz*. E' sem dúvida, com a obra de Viana Moog, uma das melhores contribuições modernas para a análise do grande escritor, que inspirara a Alberto de Oliveira páginas tão ricas de reminiscência, e a Archer de Lima o seu curioso *Eça de Queiroz Diplomata*; e que determinaria posteriormente outras obras, mais notáveis pela propaganda que pelo conteúdo.

Uma das grandes virtudes de Djacir Menezes é a de ser apaixonado, e conseqüentemente parcial, sem no entanto comprometer o nível superior da sua inteligência. Nada se faz em literatura (nem boa crítica) sem muito amor.

Veja-se por exemplo êste trecho: "o pensamento lusitano está entorpecido na literatura pré-científica, muito assustado com as condenações teológicas. Enquanto Cervantes escreve D. Quixote, Bernardes redige num admirável vernáculo as toleimas da *Nova Floresta*".

Quando Cervantes escrevia, para tentar destruir o mito patriótico português de D. Sebastião, já escrevera os *Lusíadas* e tôda a sua lírica imortal aquêle Luiz de Camões que encontraria no mesmo Cervantes um inábil imitador; e já existira o Gil Vicente que dera a Portugal e à Espanha a madrugada do Teatro. Tem no entanto certa base o ilustre catedrático, ao anotar um cunho pouco especulativo, e filosòficamente amorfo, no pensamento literário português anterior ao século XIX. Mas deveremos consigná-lo sem o explicar? Tudo nos mostra que êsse cunho era conseqüência necessária de outro: — o *cunho da ação*. Não poderia pedir-se aquela forma de pensamento a uma raça em ação. A Escola de Sagres tinha de ser pouco filosófica. Mas quem estudar essa ação, nela encontra muito pensamento. Os modernos princípios do Seguro Marítimo, por exemplo, já estavam codificados em Portugal no século XIV. Na ciência da navegação, desde formas de quilha e feitios de vela até definições de Direito, há todo um documentável pensamento científico a exercer-se. Pedro Nunes inventou o famoso *Nônio*, como Gago Coutinho inventaria o sextante sem o qual a navegação aérea lhe seria impossível. Não éramos uma raça "em pensamento" senão no âmbito onde éramos uma "raça em ação". Quando em 1580 o imperialismo espanhol, que teve em Cervantes o seu mais luminoso servidor, subverteu o Portugal europeu, o mundo lusíada continuou "em ação". Pode ignorar na América o meridiano de Tordesilhas; caminharam para Oeste as bandeiras brasileiras; e no mesmo período em que Cervantes escrevia genialmente contra o mito sebastianista, a raça em ação separava do império espanhol cinco milhões de quilômetros quadrados, para acrescê-los ao território do Brasil.

Não se pode ter tudo. Durante a vida de Eça, e enquanto êle pensava a sua divina ironia, o eminente professor encontrará uma epopéia de ação no que fizeram em África Mousinho de Albuquerque, João de Almeida, Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho, Aires de Ornelas e tantos outros até Roçadas, já em 1916. Glórias militares? Sim, se pensarmos nas vitórias obtidas onde o exército alemão fracassara; quando se prefira abstrair do militar, estudem-se as travessias africanas dos neo-bandeirantes Capelo e Ivens, ou as de Serpa Pinto, os três exploradores glorificados pelas Sociedades de Geografia de todo o mundo.

E repare nisto, Serpa Pinto, no seu admirável livro "De Angola à Contra-Costa" conta que quando era recebido por um potentado negro para dar a êste uma idéia do valor da língua portuguêsa, lhe recitava versos de Thomaz Ribeiro:

As flôres da alma que se alteiam belas,
puras, singelas, orvalhadas, vivas...

Podemos sorrir da cena, ao pensar no que o régulo entenderia daquilo. O que não podemos é deixar de notar assim qual era, no tempo de Eça de Queiroz, a poesia que penetrava a sensibilidade dos grandes homens de ação, ao ponto de a saberem de cor.

Coincidência curiosa, também a decorou o notável professor a quem agradeço obra notável. A págs. 160, escreve:

"Corria mansa a brisa, o Tejo era sereno, — quando a propaganda oficial em Portugal embaraçosamente tropeçou, no calendário, com o Centenário de Eça de Queiroz, em 1945. O glorioso mundo das letras portuguêsas fremiu — e a propaganda empalideceu".

Sem aspas, sem citação, no pleno direito de quem recorre a expressão popularizada, assim é usada uma variante do primeiro verso da *Judia*: "Corria branda a noite. O Tejo era sereno..." Isso acontece constantemente. Muitos falam no "Jardim da Europa", na "numerosa cavalgada", na "sedutora imagem", no "sental-vos e dizei", no "Nós os velhos, temos o triste jus da nossa idade", etc, sem a menor idéia de que assim estão citando da melhor forma, — isto é, pela apropriação popular de imagens suas — aquêle mesmo poeta que Serpa Pinto recitava em África ao devassar pela primeira vez o Continente Negro.

Ao contrário de tantos falsos críticos que, imitando Maurras e Daudet, consideram "estúpido" o século XIX, Djacir Menezes aponta-o, com razão, como um momento superior do engenho humano. Está no caminho de uma retisão que se impõe; sobretudo se abstrair um pouco da sua paixão exclusiva por Eça de Queiroz. Não para o julgar menos grande, mas para o sentir mais humano. Êle não foi, mesmo em caricatura, um retratista fiel do seu tempo; foi o expoente luminoso de uma das suas metades.

Com peregrina lucidez, Djacir Menezes transcreve um trecho publicado em Lisboa pelo órgão católico e governamental *Novidades*, comentando-o:

"(do jornal): se fôsse vivo, Eça teria de renunciar a quase tudo que escreveu no tempo de sua mais intensa atividade literária — ou colocar-se-ia então na vanguarda dos inimigos de Portugal".

O dilema é horrível. Ou retratar-se ou ser apontado como traidor à pátria".

Precisamente porque é assim, não olhemos o tempo de Eça de Queiroz apenas pelo prisma em que êle o descreveu. Estava também nessa outra metade romântica, estava também na ação fecunda dos homens que não escreviam, mas realisavam, estava no pensar e no sentir da raça em ação, aquela fecunda essência de uma liberdade plena; sem a qual, com todo o seu talento, Eça de Queiroz não teria existido.

Thomaz Ribeiro Colaço

INTERVENÇÃO ANGLO-AMERICANA NO INCIDENTE EGITO-ISRAEL

Churchill diz que a necessidade de intervenção pode surgir a qualquer instante — Secretário geral da ONU tenta acalmar e pacificar os espíritos — O Egito teria concordado com um plano de oito pontos para reduzir a tensão ao longo de sua fronteira com o Estado de Israel

LONDRES, 13 (U.P.) — **O ex-premier Sir Winston Churchill afirmou que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha intervirão, se necessário, para evitar a guerra no Oriente Próximo.**

Falando numa reunião da "Liga Primrose", organização conservadora, no Albert Hall, o ex-premier disse que a necessidade de intervenção poderia surgir a qualquer momento.

Referindo-se com simpatia ao povo norte-americano, Sir Winston Churchill manifestou sua confiança em que "o presidente Eisenhower fará sentir clara e firmemente, a seu devido tempo, a vontade dos Estados Unidos". Disse tambem o lider conservador aposentado:

"O Egito e Israel se encontram frente a frente, e nós e nossos irmãos norte-americanos fizemos com a França uma declaração em 1950, no sentido de que não lhes permitiremos pelejar".

MENSAGEM DO SECRETARIO DA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 13, (U.P.) — O secretário-geral da ONU, sr. Dag Hammarskjold, informou hoje a Israel que não considera que a última incursão de fôrças egipcias na Palestina ponha em cheque a promessa do Egito de abster-se de cometer atos de guerra.

Numa mensagem ao premier de Israel, sr. David Ben Gurion, enviada hoje do Cairo, o sr. Hammarskjold, pede a Israel garantias de que dará ordens a suas tropas para manter a paz. O premier Ben Gurion havia solicitado ontem provas de que o govêrno do Cairo havia dado tais ordens a suas fôrças.

O sr. Hammarskjold faz notar em sua mensagem que Israel e o Egito prometeram dar integral cumprimento ao artigo segundo, parágrafo II, do Acôrdo de Armistício, que proibe atos bélicos e hostis.

"POLITICA FALIDA"

NOVA YORK, 13 — O governador do Estado de Nova York, sr. Averell Harriman, declarou ontem à noite que a "politica externa falida do govêrno abalou seriamente", a confiança de nossos aliado nos Estados Unidos.

O governador Harriman falou a cêrca de 1.000 delegados presentes à sessão inaugural da Convenção Bienal do Congresso Judeu Americano, no Hotel Baltimore. A convenção termina no próximo domingo.

Afirmou o governador que "os sintomas de bancarrota da politica externa norte-americana se multiplicam com perigosa rapidez, ao mesmo tempo que a confiança de nossos amigos e aliados está seriamente abalada.

"Talvez em parte alguma a nossa diplomacia seja mais esteril do que ao enfrentar a ameaça soviética no Oriente Médio", disse o govêrno Harriman.

Acrescentou que a Rússia continua sua penetração económica e politica em todo o mundo, "ao passo que de Washington nos dizem que está tudo em ordem".

O EGITO ACEITA

JERUSALÉM, 13 (U.P.) — Uma alta fonte oficial do Cairo disse, hoje, que o Egito "aceitou virtualmente" um plano de oito pontos para reduzir a tensão ao longo de sua fronteira com Israel.

A fonte sallentou, no entanto, que a aceitação egipcia está condicionada à aceitação por parte de Israel das condições apresentadas nas conversações entre o Secretário-Geral das Nações Unidas Dag Hammarskjold, e o Primeiro-Ministro egipcio, Gamal Abdel Nasser.

REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

WASHINGTON, 13 (U.P.) — O secretário de Estado norteamericano, John Foster Dulles, declarou, hoje, depois de uma rápida visita a Nova York, que correm rumores de que o Conselho de Segurança das Nações Unidas talvez se reúna em Roma para tratar da crise do Oriente Próximo.

Contudo, Dulles declinou de confirmar ou desmentir que tal reunião será celebrada.

Faça uma assinatura da

TRIBUNA DA IMPRENSA

70 mil operários em greve na Espanha

Os grevistas de São Sebastião desobedecem a ordem do governador

MADRI, 13 (U. P.) — Os operários da região de San Sebastian desobedeceram a ordem para voltarem ao trabalho, ordenada pelo Governador Civil, e a greve se estendeu a tôda a provincia. O Governador prevenido que, se não fossem reiniciadas as atividades, seria determinado um "Lock-out".

Entretanto, em Pamplona e em Barcelona, a situação permanece inalterada, se bem que em Barcelona haja tendência para piorar.

FRANCO

Torna-se dificil calcular com precisão o número de trabalhadores em greve em tôda a Espanha, porém nos círculos em geral bem informados se calcula em 70.000, o número de pessoas que abandonaram suas atividades desde que foi desatada a intranquilidade operária, em principios da semana, em Pamplona.

Os grevistas exigem aumento de salários.

Em Pamplona não se registraram hoje novos acontecimentos. Cêrca de 15.000 operários continuam em greve, nas fábricas e no comércio.

Em San Sebastian, no entanto, as coisas se agravaram. O Governador civil Tomas Garicano ordenou aos 10.000 a 15.000 grevistas de San Sebastian, Tolosa e Pasajes, que retornassem às suas ocupações, às 14 horas, advertindo-os de que ordenaria o fechamento das fábricas se a ordem não fôsse obedecida.

Entretanto, os trabalhadores desta região, famosos por sua tenacidade e desdém, pela autoridade, não tomaram conhecimento da ordem governamental. Na verdade, segundo fontes industriais, a greve se estendeu depois do ultimato do Governador. Os serviços públicos continuam em funcionamento, porém, fábrica após fábrica, a maioria das quais produtoras de artigos de metal leve de papel e drogas, adere ao movimento grevista.

Ana Pauker reabilitada

VIENA, 13 (U. P.) — Ana Pauker, a ex-ministro do Exterior da Romênia, voltará em breve a gozar de favor, conforme a nova politica de reabilitação das vitimas da época de depurações stalinistas.

A informação foi dada a conhecer pelo jornal vienense "Neuer Kurier", que cita fontes diplomáticas de Bucareste para dar a noticia.

Seis meses de prisão para Wanderley

NOVA YORK, 13 (U. P.) — Wanderley da Cunha Camargo, o obstinado brasileiro de 21 anos que entrou duas vêzes nos Estados Unidos como clandestino aéreo, foi condenado hoje, a 6 meses de prisão.

Ao ler sua decisão condenatória, disse o juiz Leo Rayfiel:

"Como esta é a sua segunda tentativa de entrar ilegalmente no pais e tendo em conta que declarou às autoridades federais que não abandonará seus esfôrços, o menos que posso fazer é retardar sua nova tentativa com a sentença".

Desde que foi detido, a 26 de março, Camargo encontra-se recolhido numa prisão federal de Manhattan.

Pulso do Mundo

DIPLOMACIA — Cidade do Vaticano. O embaixador do Líbano junto à Santa Sé representará seu país em Portugal, como ministro plenipotenciário.

SABOTAGEM — Barrickmore, Irlanda. Um monumento ainda não terminado dedicado aos que caíram na luta pela independência da Irlanda, foi pelos ares, ontem à noite.

LUA-DE-MEL — Nassau, Bahamas. A mansão de um conde francês está sendo preparada para a lua-de-mel de Margaret Truman e do jornalista Clifton Daniel.

MARILYN DESCANSA — Hollywood. Marilyn Monroe descansa confortàvelmente num hospital desta cidade, após uma infecção de virus, esgotamento, excesso de trabalho e bronquite aguda.

CAMBIO LIVRE — Santiago do Chile. Na próxima segunda-feira entrará em vigência o novo regime de câmbio livre.

GREVE — Copenhague. Esta capital estêve ontem agitada, pelos grevistas que promoveram grande manifestação contra o govêrno.

INCÊNDIO — Paris. Violento incêndio destruiu uma parte dos edifícios do aeropôrto "Le Bourget".

CHIPRE — Nicósia. Um soldado britânico foi morto e dois outros ficaram feridos numa emboscada na montanha que leva à cidade de Pedula.

AÇÚCAR — Londres. O Conselho do Açúcar reuniu-se nesta capital. **(Condensado da U.P., A.F.P., I.P.S. e F.E.P.)**

Política Internacional

DIA PAN-AMERICANO

ESTA' sendo festejado em todos os países da América o dia da fraternidade e da unidade continental, o dia Pan-americano. Bandeiras flutuam ao vento, lindos discursos estão sendo pronunciados por estadistas e diplomatas mais ou menos bem intencionados, nobres princípios estão sendo debatidos, enquanto as realidades imediatas, as tristes realidades cotidianas ficam muito atrás da verdade.

Que dia Pan-americano será êste, em que a grande parte dos países da América, da América de Bolivar, Sarmiento, Hoestes, Bello, vive sob a maior opressão? Que dia pan-americano será êste, em que estamos tràgicamente revivendo a época, tècnicamente muito mais aperfeiçoada, de Porfirio Diaz, Gomez, Estrada Cabrera e Rosas?

Nos caminhos da América, neste dia Pan-americano, eram os melhores filhos de tantas e tantas repúblicas, comendo o amargo pão do desterro, enquanto nas diversas capitais mandam e desmandam déspotas incultos, retrógrados e sanguinários.

Dia Pan-americano, em que um Eduardo Santos, Oscar Unzaga de la Vega, Julian V. Montellano, Luis Alberto Sánchez, Juan Bosch, Juan Liscano, Herman Robleto, German Arciniegas, Justo Pastor Benitez, José Guggiari, Raul Victor, Haya de la Torre, Ramiro Priole, os verdadeiros construtores de uma nova América, aquêles que poderão — e deverão — substituir a sombra da tirania pela luz da liberdade, percorrem os países do estrangeiro, porque em seus países de origem não há lugar para êles.

Dia Pan-americano, em que a América está sendo representada por Trujillo, Somoza, Paz Estensoro, Perez Jimenez, Rojas Pinilla e outros ditadores, dia Pan-americano, em que o pan-americanismo, no que êle de mais belo e nobre tem, está sendo rasgado, pisoteado e oprimido pelos caudilhos e pelos tiranos, que fizeram lei da ilegalidade.

E', êste, um dia de profunda meditação para todos aquêles que lutando por outra América, ainda não desesperaram, e continuam acreditando na lei, na democracia, na liberdade e na justiça.

E', êste, um dia que significa muito mais do que uma festa oficial, com flôres e músicas que murcham e passam: um dia de esperança e fé, num continente em que dia virá, quando o pan-americanismo fôr realidade viva, para o bem de todos, para o progresso de tôdas as repúblicas, para o bem-estar daqueles que anselam viver numa liberdade sem mêdo.

S. B.

Montreal tem bazômetro gigante

MONTREAL, 13 (AFP) — Esta cidade está dotada, desde ontem, de um barômetro gigante. Com efeito, o prefeito Jean Drapeau inaugurou, ontem à noite, uma tôrre meteorológica instalada nos altos do imóvel do "Canada Life", nesta capital, na qual se eleva a mais de noventa metros do solo um farol destinado a prognosticar a temperatura a quilômetros nos arredores: Os sinais devem assim ser lidos: verde, para bom tempo; vermelho, para tempo enevoado; rubro-chamejante, para tempo chuvoso e branco-brilhante, para neve.

Aquém e além da Cortina de Ferro

LONDRES, 13 (U.P.) — Uma ex-condessa húngara enviou hoje cabograma ao secretário do Partido Comunista da Rússia, sr. Nikita Khruchev, pedindo-lhe que ponha em liberdade seu filho de doze anos de idade, que se acha prisioneiro na Hungria.

O menino ficou na Hungria quando seu pai fugiu para o ocidente em 1948. Desde então, todos os esforços realizados para tirá-lo da Cortina de Ferro fracassaram.

A condessa é a sra. Margit Teleki, sobrinha do conde Paul Telek, Premier húngaro que se suicidou depois da invasão hitlerista da Hungria, em 1941.

Hemingway em busca do peixe azul

HAVANA, 13 (U.P.) — O romancista Ernest Hemingway e sua espôsa, Mary, viajarão para o Peru no próximo domingo, por via aérea, em busca de um peixe azul, de 700 quilos de pêso, para usá-lo na versão cinematográfica de sua novela "O Velho e o Mar", que está sendo filmada em Cuba.

O escritor manifestou a esperança de poder pescar o peixe em três ou quatro semanas. Em vários meses de esforços, nas águas de Cuba, no ano passado, Hemingway não conseguiu pegar um peixe de tamanho suficiente para o objetivo que tinha em mira.

Livros nazistas na Alemanha

MUNICH, 13 (AFP) — O "Circulo de Gruenwald", que reúne escritores, publicistas, editores e livreiros alemães, instaurou, "para exemplo" um processo contra a editôra Boeffel, em Leoni (Baviera), dirigida por Helmut Suendmann, antigo subchefe dos serviços de imprensa do terceiro Reich.

Segundo os querelantes, a produção dessa editôra depois de 1952 constitui um permanente atentado contra as instituições democráticas e uma glorificação de Hitler e dos seus partidários. Declara o "Circulo de Gruenwald" que, se a sua queixa for rejeitada pelo tribunal, será dada a prova de que não existe na Alemanha Ocidental, defesa legal eficaz contra o neonazismo.

PEQUENO MUNDO

OS TECIDOS ALBÈNE E OS TECIDOS RHODIA

Têm o prazer de convidar V. S. para uma viagem a Portugal, domingo, dia 15, às 19,45 horas, através do programa "CIRANDA AO REDOR DO MUNDO", que será levado ao seu receptor pelas câmeras da TV-Tupi.

Cada semana um país diferente. Este domingo: Portugal, sua gente, seus costumes e todo o seu esplendor melódico.

E, durante a semana de 16 a 21, sugerimos-lhe uma visita à CASA CAMELO.

RUA LUIZ DE CAMÕES, 26

onde V. S. poderá admirar as mais lindas e originais coleções dos Tecidos Albène e dos Tecidos Rhodia.

HOJE, ÀS 21 HORAS — Amanhã, vesp. às 16 horas e à noite às 21 horas

Sei muito bem o que O TELEFONE significa PARA MIM
Diz a modista!
O MEU AJUDANTE. - O telefone do meu atelier de costura não pára. Por êle, recebo pedidos e consultas sôbre as melhores fazendas para a temporada.
AVIAMENTOS. - Eu peço todos os aviamentos, na casa de que sou freguesa, pelo telefone. Como poupo tempo e como faço o meu trabalho render!
INTERCAMBIO — Nós, modistas, depois de consultarmos os figurinos, trocamos idéias e sugestões pelo telefone.
PROVAS COM HORA MARCADA. - Sem o telefone, minhas freguesas não gozariam êste privilégio: provas com hora marcada, garantindo uma entrega dentro do prazo fixado.
SOBRECARGA DE TRABALHO — Quando o meu serviço aumenta, peço pelo telefone, ao bar próximo, um almoço, poupando assim muito tempo.
ELOGIOS. - Não é só o dinheiro que nos satisfaz. Nada mais agradável do que receber um telefonema da freguesa que está radiante com o vestido que lhe fizemos.
Sim. Não só para a modista, como para qualquer profissional, o telefone é de um valor inestimável. O progresso do Distrito Federal exige a expansão do serviço telefônico, e essa expansão está se tornando cada vez mais difícil devido ao constante encarecimento do material e da mão de obra! Assim, sòmente com a atualização das tarifas será possível a obtenção de recursos indispensáveis à manutenção adequada do serviço e à sua expansão.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
Procurando servir sempre melhor

Uns escutam a repórter dar explicações sôbre o Concurso. Outros olham para o fotógrafo. Todos se entusiasmam.

Ganhe você mesmo o presente de sua mãe

TRIBUNA DA IMPRENSA visita a Escola Ester de Melo — A meninada ficou entusiasmada

AS crianças estavam no recreio. Uma correria danada. E aquela mistura de vozes alegres. As escolas tôdas são assim. Como a Escola Ester de Melo — que a TRIBUNA visitou para preparar o concurso "Ganhe Você mesmo o Presente de sua Mãe".

Dona Wilma de Mata Rodrigues, diretora da Escola reuniu a criançada — que de olhos arregalados ouviu as explicações sôbre o Concurso. Meninas e meninos se entusiasmaram com a idéia de ganhar o presente da mamãe.

GRANDE INTERESSE

Os alunos da Escola Ester de Melo mostraram grande interêsse pelo Concurso. Muitos — a maioria — já o conheciam. Todos prometeram escrever para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

A Escola Ester de Melo, fica no bairro de São Cristóvão. Depois das aulas, a meninada saiu falando no Concurso. E o bairro inteiro já sabe que as crianças podem ganhar o presente da mamãe.

SONHOS

Todos querem presentear a mamãe no seu dia. E cada um sonha com um presente.

— "Uma toalha bem bonita" — é o sonho da lourinha sorridente.

Outras querem dar um vestido, um perfume e tanta coisa.

—oOo—

Quando tocou a sineta, a criançada fêz silêncio. Depois subiu para as classes. Cada um pensando no presente da mamãe. E em ganhá-lo pelo Concurso da TRIBUNA.

O clarão do "flash" da máquina é novidade para muitas crianças. Uns se assustam. Todos arregalam os olhos.

Dutra está disposto a depor sôbre os documentos atômicos

Causam sensação as revelações do almte. Álvaro Alberto na Comissão de Inquérito sôbre Energia Atômica

O MARECHAL Eurico Gaspar Dutra comparecerá à Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre Energia Atômica, caso se concretize o propósito de membros daquela comissão, que consideram imprescindível o depoimento do ex-presidente da República.

Dutra foi três vêzes citado por Alvaro Alberto, no depoimento sensacional que êste prestou anteontem ali.

DESAPARECERAM

Disse o almirante que, ao voltar dos Estados Unidos, visitou o presidente Dutra e êste lhe fêz perguntas sôbre a questão da energia atômica e sôbre a política que o Brasil devia seguir em matéria de prospecção, pesquisas e industrialização dos materiais estratégicos.

Como Alvaro Alberto lhe dissesse que tais perguntas eram respondidas nos relatórios secretos que lhe mandara dos Estados Unidos, Dutra exclamou: "Mas eu nunca li essas coisas. Nunca chegaram às minhas mãos".

Acentua ainda o almirante, que foi Dutra quem criou o Conselho Nacional de Pesquisa. E que o ex-presidente da República manteve a emenda (contra a internacionalização das jazidas de minerais atômicos) que Alvaro Alberto apresentou, na Comissão de Energia Atômica da ONU apesar de promessa feita ao general George Marshall de que ela seria retirada. E com essa enérgica manutenção feita por Dutra, foram protegidos os interêsses do Brasil no campo da energia nuclear, interêsses êsses que órgãos norte-americanos procuravam entravar.

FALA DUTRA

Tais referências foram consideradas importantes, por membros da Comissão Parlamentar, os quais estão dispostos a convidar o ex-presidente para depôr, inclusive para que a opinião pública verifique a lisura e o patriotismo com que agiu o marechal Dutra, na questão da energia nuclear.

Seria assim uma homenagem ao ex-presidente.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, em sua residência, o marechal Dutra disse:

— Não me lembro do caso dos relatórios que não chegaram às minhas mãos, referido pelo almirante Alvaro Alberto.

Comunicamos-lhe que seu depoimento estava sendo cogitado, pela Comissão Parlamentar. Eis sua manifestação:

— Nada tenho a acrescentar. Entretanto, caso a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a Energia Atômica considere, em seu alto juízo, que eu deva depôr ali, comparecerei perante seus membros, assim que fôr convidado.

OS DOCUMENTOS

"Os documentos a que se referiu o almirante Alvaro Alberto no seu depoimento de anteontem serão conhecidos pela Comissão Parlamentar de Inquérito que está investigando o problema da energia atômica, numa reunião secreta que convocarei dentro de mais alguns dias, especialmente para êsse fim" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Gabriel Passos, presidente da Comissão.

IMPRESCINDIVEL

"E' imprescindivel que conheçamos êsses documentos" — acrescentou o sr. Gabriel Passos.

E explicou que, depois de ter o almirante Alvaro Alberto declarado possuir êsses documentos e estar disposto a revelá-los em sigílo seria inadmissivel que a Comissão não realizasse a reunião secreta para conhecê-los.

Explicou ainda o sr. Gabriel Passos que, antes dessa reunião serão tomados alguns depoimentos: segunda-feira, os do coronel Edgar Lopes e do sr. Leite Lopes; quinta-feira, do ministro Edmundo Barbosa da Silva.

Outra ossada no Encantado

MAIS uma ossada humana foi encontrada, ontem, nas obras da rua Guaramiranga, 161, em Encantado, pelo encarregado da construção, José Luís Caldeira Lopes, da rua Bolivar, em Copacabana.

Nesse mesmo lugar, terça-feira, haviam sido encontradas duas ossadas, quando da escavação da tubulação de esgôtos.

As autoridades do 23° distrito acreditam que aquêle terreno haja servido de cemitério particular por ocasião do império.

Niterói e S. Gonçalo não têm policiamento

A POPULAÇAO de Niterói e São Gonçalo está à mercê dos criminosos. O aparelho policial dessas cidades não têm meios para dar combate aos malfeitores.

Isto foi o que disse, ontem, na Assembléia Estadual, o deputado Hipólito Pôrto ao dar apôio à mensagem governamental que abre crédito de Cr$ 3 milhões para prover Niterói e S. Gonçalo de um serviço de Rádio Patrulha. O representante petebista analisou a autal situação da Secretaria de Segurança frisando que esta repartição não dispõe dos recursos necessários para oferecer tranquilidade aos 350 mil habitantes de Niterói e S. Gonçalo.

Dr José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Marcharão juntos para o aumento

FUNCIONARIOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE NITERÓI

FUNCIONARIOS estaduais e municipais de Niterói marcharão juntos para a conquista do aumento que pleitearam ao governador e prefeito, respectivamente. Líderes das duas campanhas trocaram solidariedade, partindo do princípio de que o resultado de um movimento pode influenciar no desfécho do outro.

Para transmitir publicamente seu apôio aos "barnabés" da Prefeitura, uma comissão de servidores estaduais vai percorrer alguns jornais de Niterói.

Na Assembléia, o deputado Rodrigues de Oliveira (PSB) falou, ontem, sôbre o aumento dos funcionários estaduais advertindo o govêrno contra "costumeiros estudos intermináveis". "O problema tem de ser resolvido imediatamente, sem protelações" disse.

Prejuízo de Cr$ 80 milhões no govêrno Amaral Peixoto

UM prejuízo (para o Estado do Rio) superior a Cr$ 80 milhões, teria sido o resultado de negócios ilícitos feitos pelo ex-governador Amaral Peixoto, quando comprou no estrangeiro dezenas de máquinas agrícolas.

Para apurar os fatos, o deputado Simão Mansur (UDN) vai apresentar requerimento à Assembléia Legislativa, propondo a criação de uma comissão de inquérito.

EMPRESTIMO DE US$ 3 MILHÕES

O sr. Amaral Peixoto, na sua gestão, conseguiu nos Estados Unidos, um empréstimo de US$ 3 milhões. Os contratos para a aquisição das máquinas, foram feitos de maneira a suscitar dúvidas, sem que isso, na ocasião, tomasse caráter mais grave.

Tendo o atual governador realizado negócios semelhantes, ficou constatado que, nos mesmos contratos, o sr. Amaral Peixoto gastou o dôbro. Verificou-se, por outro lado, o desvio de pelo menos, 30 por cento da maquinaria adquirida.

Por essas razões o deputado Simão Mansur vai propor inquérito. Está colhendo assinaturas para encaminhar à Mesa o requerimento competente.

Polak & Schwarz, Essências, S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social, à Rua Debret n.º 23 sala 406 nesta Capital no dia 20 do corrente, às 15 horas para o fim especial de tomarem conhecimento de proposta da Diretoria com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social pela incorporação do valor do equipamento destinado a seu parque industrial, a ser importado sem cobertura cambial, de acôrdo com as licenças concedidas pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX) e deliberem sôbre a nomeação de peritos.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1956.

CALEB E. E. MARKUSCHEVITZ - Diretor-Presidente.
DJALME LIMA - Diretor-Secretário.

Ainda não decidida a situação de Peret

Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o chefe do gabinete do ministro da Justiça sôbre a prisão do famoso poeta francês

"DESCONHEÇO ainda, as medidas que serão tomadas pelo sr. Nereu Ramos no caso do poeta Benjamin Peret" — disse, ontem, à noite, à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Paulo Lira, chefe do gabinete do Ministro. E mais: "Sòmente amanhã, no Ministério, será solucionado o caso".

Benjamin Peret está prêso na Divisão de Ordem Política e Social. A prisão foi feita com 25 anos de atraso pois que decretada por Batista Luzardo, então chefe de Polícia, em 1931.

DECRETO DE EXPULSÃO

Esclareceu-nos o sr. Paulo Lira que Benjamin Peret foi detido quando de sua ida ao Serviço de Estrangeiros, na quarta-feira passada, para revalidar seu passaporte, desejoso que estava de voltar à França.

Acrescentou ainda, existir a possibilidade de deportação do poeta, pedida em 1931 pelo sr. Getúlio Vargas, "de quem" Peret era inimigo político.

Tem novo comandante a NATO

AUGUSTA, Georgia, 13 (U. P.) — O presidente Eisenhower com o assentimento dos aliados europeus dos Estados Unidos, nomeou comandante-supremo das Fôrças de Defesa do Atlântico Norte, o general-aviador norte-americano, Lauris Norstad.

O general Norstad substituirá, no fim do corrente ano, o general Alfred M. Gruenther, que solicitou sua transferência para a reserva.

O secretário de imprensa da Casablaca, sr. James C. Hagerty, informou que o Conselho da OTAN aprovou a decisão do general Norstad para o importante cargo.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 1° and
De 13 às 18 horas

Melhores preços para a cana do Estado do Rio

OS PLANTADORES ENVIARÃO MEMORIAL A JK

JK, o governador Miguel Couto e o IAA receberão, brevemente, memorial dos plantadores de cana do Estado do Rio, pleiteando melhores preços para a próxima safra. Será também levantada a questão do atraso de pagamento dos usineiros aos fornecedores.

A Associação Fluminense dos Plantadores está em assembléia permanente. O memorial será elaborado ao término dos debates.

"Ginkana" em homenagem aos calouros de Niterói

UMA "ginkana" automobilística patrocinada pelos universitários fluminenses será realizada no dia 22, domingo, na praia de Icaraí.

A "ginkana" encerrará a "Semana do Calouro", cujo início está marcado para segunda-feira com a escolha do patrono da nova turma da Faculdade de Direito de Niterói.

Durante a "Semana do Calouro" serão feitas conferências e júris simulados. O baile de recepção será sexta-feira próxima.

Ainda há vagas

Visitem a I Exposição Nacional da Indústria de Artigos e Equipamentos Odontológicos, - Edifício Municipal - Av. 13 de Maio n.º 13 - Loja

SÍTIOS A Cr$ 100,00 POR MÊS

Avisamos a todos compradores de lotes das nossas Fazendas em Miguel Pereira e o povo em geral que, para melhor atender os nossos clientes, mudamos os escritórios para a Rua Francisco Serrador n.º 90 — 14.º andar — Grupo 1 402, esquina com a Rua Senador Dantas, Cinelândia. Convidamos a todos para assistirem diàriamente às 19 horas, no escritório, à projeção do filme de nossas Fazendas em Miguel Pereira, ora loteadas.

SÍTIOS DE 1 000 ms. x CR$ 100,00 mensais com posse imediata.

AGRO-PECUARIA SANTO ANTÔNIO LTDA.

Rua Francisco Serrador, 90 — 14 ° andar — Telefone: 32-4518

JACAREPAGUA — Lotes a prestação, mesmo no LARGO DA TAQUARA. — Ruas asfaltadas, com água, esgôto e luz. — Construção imediata. Ótimo clima. Muita condução — bonde, ônibus Taquara-Castelo e muita lotação. Em frente ao Palácio da Baroneza de Taquara. 12x30. A partir de Cr$ 70.000,00. Tratar diàriamente até 9 horas, com Orion, Largo da Taquara-Esquina Tindiba, 908, sob., aos sábados, das 14 às 18 horas e domingos, 9,30 às 14 horas. Aumento, preço a partir 1-5-56, de 30%. Aproveitem.

Últimos apartamentos de luxo

RUA GEN. ROCA, 675 (Praça Saenz Peña — Lado da sombra)

Apartamentos compostos de: — sala e 2 jardins de inverno — 3 quartos — banheiro com box pintado a óleo — área de serviço em cerâmica, com paredes azulejadas — ampla cozinha pintada a óleo — tanque revestido de azulejos — quarto e banheiro de empregada — tubulação de TV para cada apartamento — elevadores Atlas.

PREÇO
De frente:
Cr$ 950.000,00

CONDIÇÕES
50% facilitados
50% financiados em 5 anos

APENAS 6.º, 9.º E 10.º ANDARES — EDIFICIO JÁ NO ACABAMENTO

Tratar diretamente com os proprietários:

RUA DA ALFÂNDEGA, 357 — TEL.: 43-6307

A
RÁDIO ELDORADO
ANUNCIA

pela primeira vez no Brasil!

FERNANDO GERMANI

da Academia Santa Cecília, de Roma; organista do Vaticano;

e o maior intérprete em todo o mundo — executando

BACH — PASQUINI — VIVALDI — CEZAR FRANCK

inaugurando o

maior órgão da América

e um dos maiores do mundo

Com a presença de S. Em.ª o sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e altas autoridades

Transmissão exclusiva da RÁDIO ELDORADO DO RIO DE JANEIRO, diretamente da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora (dos Salesianos), em Niterói.

DOMINGO, A PARTIR DAS 15,30 HS.

Locutor: HERALDO TAVARES

Uma iniciativa do

BANCO DA AMÉRICA

Rio de Janeiro — São Paulo

A Diretoria dará resposta ao manifesto da oposição: —

Dentro das próximas horas a Diretoria do Jockey Club Brasileiro divulgará sua resposta ao manifesto da oposição, na parte referente às críticas que êste faz à situação financeira do Jockey Club. A diretoria procurará demonstrar que a situação financeira ali descrita não corresponde à realidade, adiantando que a Sociedade nunca atravessou período de tanta prosperidade.

Royal Game correrá o "José Carlos de Figueiredo"

Continua tinindo o defensor do "stud" Don Maurício — Cheio de esperanças o treinador Cornélio Ferreira — Talvez o filho de Royal Tip venha a correr o "16 de Julho"

DEPOIS de sua espetacular estréia no Brasil, quando estourou com o recorde de Empenosa, marcando o assombroso tempo de 56" 4/5, Royal Game, o "Raio Portenho", deverá reaparecer no "José Carlos de Figueredo", quando enfrentará na milha, entre outros Kenmre, L'Amiral, Bregullier, Bold Boy, Tate, Fanfan, Cadi, Mister Rio, Roleta e Encore.

CONTINUA TININDO

Segundo nos declarou seu treinador, Cornelio Ferreira, o "super ultra ligeiro" filho de Royal Tip e Pachuca, continua tinindo, devendo reozinhos curtos. Irá muito do, do que quando de sua estréia, ocasião em que vinha de parado há longo tempo.

Realmente, o defensor do "stud" Don Mauricio anda uma pintura. Sua pelagem, agora, está mais luzidia, demonstrando que vem gostando do tratamento que vem recebendo de seu zeloso preparador.

GRANDES ESPERANÇAS

Para o "Curió", apelido pelo qual é mais conhecido Cornélio Ferreira, Royal Game não é apenas, um animal ligeiro, como a grande maioria acredita. Seu pupilo, nos declarou êle cheio de entusiasmo, não ficará correndo, sòmente, em pareosinhos curtos. Irá muito mais longe.

— "Inicialmente, disse Cornelio, tentaremos uma milha, para, depois, correr distâncias ainda maiores".

E, todo eufórico, concluiu:

— "E quem pode nos afirmar, que não teremos outros recordes batidos?"

OUTROS COMPROMISSOS

Antes de nos retirarmos, procuramos saber de Cornelio, qual será o roteiro de Royal Game, para o futuro. Sempre brincalhão disse-nos êle:

— "Certo eu ainda não sei. Posso informar com segurança, porém, que após o "José Carlos de Figueredo", meu cavalinho deverá correr o "16 de Julho", e depois, quem sabe?: o "Brasil".

CORNELIO FERREIRA

PROGRAMA E INFORMAÇÕES PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

Montarias oficiais

1.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 65.000,00 — As 14,10 HRS.

	Ks.	Ct.	
1—1 Itapagé, J. Portilho ...	54	20	Muita chance.
2—2 Fair Gloom, J. Ramos .	54	35	Bom azar.
3 Farolete, M. Silva	54	30	Pela montaria...
4—4 Minas, A. Portilho	54	30	Azar viável.
5 Commodore, N. Pereira	54	50	Difícil.
6—6 Fanfarrão, J. Marinho..	54	40	Perigoso.
" Housemaster, A. Caceres	54	40	Reforça o número.

2.º PAREO — 1 500 METROS — Cr$ 75.000,00 — As 14,35 HRS.

	Ks.	Ct.	
1—1 Lívadia, J. Baffica	55	30	Uma bala.
2—2 Diadema, M. Silva	55	20	Fôrça.
3—3 La Ballerina, D. P. Silva	55	35	Perigosa.
4—4 Cerrilha, J. Marchant ..	55	30	Tinindo.

3.º PAREO — 1 400 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 15,00 HRS.

	Ks.	Ct.	
1—1 Oxford, E. Castillo	58	20	Fôrça.
2—2 El Mambo, M. Silva ..	52	40	Vai correr muito.
3—3 Tio Chico, G. Almeida.	58	35	Reaparece bem.
4 Mercury, J. Barros	52	30	Melhor na areia.
5—5 Curage, F. Irigoyen	52	25	Está ótimo.
6 Bico de Lacre, J. Marinho	52	40	Bem na lama.

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 55.000,00 — As 15,30 HRS.

	Ks.	Ct.	
1—1 Banki, N. Pereira	58	30	Gosta da grama.
2—2 Mon Tresor, J. Barros ..	58	20	Na areia é rival certo.
3 Don Fulano, H. Lima ..	54	50	Difícil.
4—4 Paracambi, A. Portilho	60	20	Melhorou muito.
5 Penta, J. Marinho	54	40	Azar viável.
6—6 Cadeado, B. Marinho ..	53	35	Será dos primeiros.
" Tripoli, M. Silva	56	33	Ótima ajuda.
" Chiquito, J. Martins ..	54	33	Difícil.

5.º PAREO — 2.000 — METROS — Cr$ 100.000,00 — AS 16,00 HRS.

	Ks.	Ct.	
1—1 Everglade, F. Irigoyen..	55	30	Tinindo.
2—2 Crisbam, J. Portilho ..	53	30	Grande rival.
3—3 Inhanduhy, A. Cardoso	58	40	Difícil.
4 Tio Capataz, n/corre ..	60		Não correrá.
4—5 Maron, J. Baffica	53	50	Páreo duro.
6 Orioff, O. Ulôa	53	40	Volta com chance.

6.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 55.000,00 — AS 16,30 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Glorialba, A. Cardoso..	50	30	Retrospecto.
2—2 Miss Copacab., G. Alm.	54	30	Será das primeiras.
3 Nuvem Azul, J. Barros	52	50	Nada.
3—4 Sornette, H. Vasconcelos	54	35	Bom azar.
5 Ergura, A. Reis	50	50	Tinindo.
4—6 Miss Cotia, D. Moreno..	56	40	Não gostamos.
" Hollands, J. Baffica ..	56	40	Azar sofrível.

7.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 180.000,00 — AS 17,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Encore, F. Irigoyen ..	56	30	Volta tinindo.
" Rumor, L. Diaz	58	30	Grande ajuda.
2—2 Quiproquó, J. Marchant	55	50	Deve ganhar.
3—4 Cadi, A. Portilho	58	25	Só na séca.
5 Ronsard, O. Ulôa	55	35	Esperam melhor atuação.
4—6 Mister Rio, A. Araújo..	58	40	Grande inimigo.
" Tio Capataz, D. Moreira	58	40	Vai ajudar.

8.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 17,30 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Capurro, D. Moreira ..	56	30	Tem corrido muito.
2 Condor, V. Ferreira	53	50	Muita chance.
2—3 Bomarsol, J. Marchant	56	20	Nosso favorito.
4 Haralém, N/corre	56		Não correrá.
3—5 First Love, J. Martins..	56	25	Tem ó-timos privados.
6 Dark Boy, L. Acuña ..	56	30	Bom azar.
4—7 Lapacho, L. Diaz	56	30	Pode ganhar.
8 Dourando, J. Marinho ..	56	40	Muito difícil.

NOSSAS INDICAÇÕES

ITAPAGÉ	FAROLETE	FAIR GLOOM
DIADEMA	CERRILHA	LA BALLERINE
OXFORD	CURARE	EL MAMBO
PARACAMBI	CADEADO	MON TRESOR
EVERGLADE	CRISBAM	ORLOFF
GLORIALBA	MISS COPACAB.	SORNETTE
QUIPROQUÓ	ENCORE	RONSARD
BOMARSOL	FIRST LOVE	CAPURRO

Quiproquó reaparece com as honras de favorito no "Gervásio Seabra"

A PROVA central da reunião de amanhã, marcará a volta de Quiproquó à Gávea, depois de uma temporada em Cidade Jardim. O pensionista de Carlos do Carmo Cabral reaparecerá no Grande Prêmio "Gervásio Seabra" com as honras de favorito.

ÓTIMO TRABALHO

Preparando-se para o compromisso de amanhã, o defensor do "Stud" Peixoto de Castro trabalhou na manhã de segunda-feira, assinalando ótimo tempo. Para a distância de 1600 metros, Quiproquó assinalou 101"2/5, com ação final muito vistosa, o que demonstra estar em condições de conseguir mais um triunfo em sua espetacular campanha.

INIMIGA

A inimiga principal do filho de The Phoenix será a égua Encore, que volta também, depois de um afastamento das pistas desde o dia 28-8-55, quando perdeu para Fanfan, em 2.000 metros, em pista de grama pesada.

A defensora do "Stud" Seabra está bem exercitada e deverá ser um sério obstáculo às pretensões do tordilho treinado pelo Carlos Cabral.

UMA INCÓGNITA

Cadi, que se afigurava um dos fortes concorrentes ao G.P. "Gervásio Seabra", com a chegada das chuvas passou a ser uma incógnita. O pensionista de Levy Ferreira sempre mostrou não apreciar o terreno pesado; todavia, ainda continua sendo um ótimo azar, já que se encontra em ótima forma. Não é certa a sua presença.

MUITA FÉ

Nesta prova reaparecerá, o cavalo Mister Rio. Na milha sempre foi adversário perigoso o filho de Galeon, especialmente em grama úmida, onde sempre correu muito.

Gonçalino Feijó leva muita fé no seu pensionista, esperando que êle faça uma corrida satisfatória.

Barbadas do Geraldo

GERALDO Morgado, para hoje e amanhã, fêz as seguintes indicações:

SÁBADO:	DOMINGO:
Cinna	Diadema
Lorient	Oxford
Rosemarie	Paracambi
Tio Luis	Everglade
DUPLAS:	DUPLAS:
1.º 13	2.º 23
2.º 13	3.º 14
3.º 14	4.º 24
8.º 13	5.º 13

Com referência ao seu pensionista Crisbam, diz Geraldo que Everglade terá que "correr muito diretinho" se quiser vencer, pois Crisbam está em grande forma e vai fazer performances destacadas.

VOZES DO TURFE

EM VIGOR, HOJE

O NOVO Código de Corridas, cujos exemplares estão sendo distribuídos aos interessados, na Secretaria da C. C., entrou em vigor anteontem.

Atenção, pois, para as modificações introduzidas.

ARREBENTOU A FITA

ONTEM pela manhã, por volta das 8,10, pouco mais ou menos, os "starters" tiveram que suspender seus trabalhos nas cintas da diagonal.

É que Cidadão resolveu fazer mais uma das suas, arrebentando com as fitas.

OLHO NÊLE

SABI Barki, titular do stud Sol Nascente, espera dar mais uma de suas já celebérrimas tacadas, domingo vindouro.

Mister Rio, vem sendo preparado com carinho pelo Gonçalino Feijó, para defender a "parada" do patrão, que quando joga, joga pra valer.

MODIFICAÇÕES

O "Boletim da Gávea", agora sob nova direção, promete grandes modificações, para futuro próximo.

Nas mãos de quem está, acreditamos que vá, realmente, melhorar muito. Aguardemos.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0325
Preço: Cr$ 70,00

POLAK & SCHWARZ, ESSÊNCIAS, S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

SRS. ACIONISTAS:

Atendendo às disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV. SS. o relatório das atividades da Companhia durante o exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1955. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas que mereceram do conselho fiscal a sua aprovação.

É com satisfação que fazemos notar o desenvolvimento dos negócios sociais e as nossas esperanças do seu maior incremento no decorrer do próximo exercício, ao mesmo tempo que comunicamos a VV. SS. que na próxima Assembléia Geral Ordinária serão distribuídos como dividendos Cr$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros), devendo parte ser empregada em aumento de capital a ser objeto de assembléia geral extraordinária que deverá ser realizada na mesma data.

Continuamos às suas ordens para qualquer outra informação, na sede social, à Rua Debret n.º 23, sala 406, nesta Capital.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1956.

CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ — Diretor Presidente
DEJALME DA COSTA LIMA — Diretor Secretário

BALANÇO GERAL

da firma

POLAK & SCHWARZ, ESSÊNCIAS, S/A.

Em 31 de dezembro de 1955

ATIVO			PASSIVO		
REALIZAVEL			NAO EXIGIVEL		
Caixa e Banco		275.184,60	Capital	400.000,00	
IMOBILIZADO			Provisão para Devedores Duvidosos	793.621,10	
Benfeitorias em Imóvel de Terceiros	870.307,80		Fundo de Depreciação	212.843,70	
Depósitos	35.435,10		Reserva Legal	32.514,20	1.438.978,00
Instalações	980.832,60		EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Móveis e Utensílios	246.509,50		Contas a Pagar	272.010,30	
Títulos da Dívida Pública	10.164,00	2.143.249,00	Dividendos a Pagar	389.954,70	
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			Contas Correntes	1.536.024,70	
Matéria-Prima	3.818.098,90		Bancos	4.666.442,80	6.864.432,90
Ágios para Importação	278.055,90		CONTAS DE RESULTADO		
Duplicatas a Receber	7.936.211,00		Lucros & Perdas		6.299.386,50
Pagamentos Adiantados	112.000,00	12.144.365,80			14.862.799,40
		14.562.799,40	CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Caução da Diretoria		2.000,00
Ações Caucionadas		2.000,00			14.864.799,40
		14.864.799,40			

CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ — Diretor Presidente
DEJALME DA COSTA LIMA — Diretor Secretário
OSWALDO FERREIRA DOS REIS - Contador C.R.C. - DF. 5365

Demonstração da conta Lucros & Perdas

DÉBITO			CRÉDITO	
Alugueis, ordenados, gratificações, contribuições Sociais, comissões, honorários, fretes, material de escritório, despesas Bancárias, despesas de viagens, consertos, juros, depreciações, material de consumo, etc.	5.059.053,30		Saldo	148.116,90
Impostos	798.046,70	5.857.100,00	Provisão para Devedores Duvidosos	
Provisão para Devedores Duvidosos		793.621,10	Reposição da provisão não utilizada	63.964,90
Saldo à disposição da Assembléia Geral		6.259.388,90	Resultado das operações Sociais	12.701.128,60
		12.910.110,00		12.910.110,00

CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ — Diretor Presidente
DEJALME DA COSTA LIMA — Diretor Secretário
OSWALDO FERREIRA DOS REIS - Contador C.R.C. - DF. 5365

Parecer do Conselho Fiscal

Aos Senhores Acionistas da Polak & Schwarz, Essências, S.A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2627, a Diretoria de Polak & Schwarz, Essências, S.A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

Examinamos os referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Baseados nesse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1955 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data; e achamos acertada a distribuição do dividendo proposto no relatório da diretoria.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1956

Edward Tully; José Azeredo Correia; Alvaro Ayres Conte.

HÁ SEMPRE "RUMOR" NO PÁREO DE "QUIPROQUÓ" . . .

O Puroá

Um diário com liberdade de relinchar

O MALANDRO DOMINGUEIRO

O TEMPO continuando assim, teremos pista de grama pesada para o grande prêmio, e o resto será corrido mesmo na lama de areia. Ontem, de madrugada, o hipódromo estava uma delícia, com aquêle friozinho cortando o cabelo da gente. Todo encapotado, lá pelas tantas, apareceu o Justo Perez para dar mais uma olhadela na Livadia. O homem não gosta muito de conversar, mas mesmo assim, ficamos os dois a falar da vida dos bichinhos, e de vez em quando um bicho "entrava no pau". Vejamos o resultado dêsse bate-papo:

* * *

1.º PAREO: Itapagé está em condições de desaraquear o Expedito Coutinho, marcando o primeiro "goal" do "stud" Vice-Rey nesta temporada. Para a dupleta falaram muito de um tal Fanfarrão, êste aliás espalhado pela supimchada do Von Struber Retz Schneider.

* * *

2.º PAREO: Agora quem está com a palavra é o nosso amigo Justo Perez, treinador de mira certa, e infalível nos tiros de trabuque. Declara êle que de Livadia nem o diabo ganha. Depois que o ouvimos, fomos cientificados de que Diadema, na areia, é levada no dedinho. Então o que fizemos? — Ficamos com a dupleta.

* * *

3.º PAREO: Livre de Divino, não vemos como possa Oxford perder a "inana". Indicação ótima para tôdas as pistas, grama e areia, leve ou pesada.

* * *

4.º PAREO: O retrospecto aponta Tripoli, cavalinho fiel, que quando em estado, gosta de confirmar. Vem de uma ótima corrida e está na vez.

* * *

5.º PAREO: Everglade está ótimo e vai muito bem na areia. Nesta companhia é levado de "barbada" e lembramos aos amigos que o bicho correu admiràvelmente a milha do "Outono". Seu adversário mais perigoso é Crisbam, porém não cremos que o ameace.

* * *

6.º PAREO: Glorialba fêz um corridão quando perdeu para Sornette. Gosta da grama, onde rende mais. Se a "inana" fôr na pista de areia, Sornette continua com a bola e Miss Copacabana brigando no marcador.

* * *

7.º PAREO: Quiproquó é, incontestàvelmente, superior à turma, mas como são 1.600 metros, é provável que Mister Rio, "tinindo" e assombrando nos exercícios, venha roubar-lhe o triunfo. O tordilho corre bem na pista pesada, e tem um bonito triunfo nesta mesma distância, e diga-se de passagem, na grama encharcada. A dupleta é esta, o resto só como surprêsa.

* * *

8.º PAREO: Voltamos a insistir em Bomarsol. Só não o consideramos "barbada" porque não sabemos do "entusiasmo" de Marchant... Se o chileno ficar um pouco menos "sereno" é provável que vingue a barbada. Do contrário é malhar em ferro frio. E que ferro!...

* * *

P. S. Quando encerrávamos a nossa edição, fomos informados que Hollands só será apresentado se a corrida fôr na areia. E mais: correndo é "barbadona". A informação é do Pelau.

RELINCHOS DO DIA

OUVAMOS a iniciativa de Fernando Andrade Ramos, nesta altura dos acontecimentos ainda procurando uma fórmula conciliatória para a composição de uma chapa única, com nomes extraídos das duas facções políticas que disputam as eleições do Jockey. O manifesto da chamada "ALA PACIFICADORA" já conta com mais de 150 assinaturas e todos os assinantes se comprometem a votar em SAN THIAGO DANTAS para presidente por se tratar de um nome estranho a picuinhas do Clube.

DEVE haver um dispositivo qualquer, no Código de Corridas proibindo que proprietários assistam da cabine da C.C. os páreos de que participem animais seus. Sabemos que nem todos gozam dêste privilégio um tanto maroto, mas o fato é que alguns proprietários insistem em dar a péssima demonstração que só pode infirmar o prestígio daquêle órgão controlador. É preciso que não transformemos a Gávea, em turfe de província.

SEM NOMES

A CORRENTE "situacionista", formada pela maioria dos membros da atual diretoria, está em dificuldades para compor a chapa que concorrerá às próximas eleições. Apenas três nomes são conhecidos como efetivos no primeiro "team": Mário Ribeiro, Chico Eduardo e Luiz Galloti. O resto nem o "bezouro" Paulo Monte sabe qualquer coisa. Sabe-se, porém, que se Mário Ribeiro aceitar o convite para a luta, que Luis Pinheiro Guimarães permanecerá na 1.ª secretaria.

Fomos informados que o velho está trabalhando e que tôda a noite, das 20 às 22 horas êle telefona para os amigos pedindo-lhes o voto. Dizem que é o Paulo Monte (bezouro) que obriga o velho a ficar colocado ao telefone, discando para todo o quadro social. Outro dia o velho deu uma ligação errada, e a pessoa que atendeu, julgando tratar-se de uma brincadeira, passou-lhe uma tremenda sarabanda. O velho não perdeu a linha, desligou o fone muito constrangido e comentou: "Esses oposicionistas como são desatenciosos..."

A RESPOSTA LOURA

PARA uns o ex-ditador estava morto. Correram logo repórteres à cidade de Panamá; e os que já estavam lá trataram de trabalhar mais depressa. As cortinas do apartamento onde Juan Domingo Perón estava morando, tinham sido corridas. Na casa, silêncio profundo. Ninguém entrando, ninguém saindo.

Os repórteres bisbilhotaram. Conversaram com o padeiro, com o leiteiro, com a vizinha (a vizinha deve ter dado um depoimento muito importante, como tôdas as vizinhas dão). Os repórteres chegaram a entrar no apartamento do homem.

Porque, à campainha da porta não atendiam, ao telefone não atendiam, parecia que ninguém estava em casa.

E, de fato, o apartamento estava vazio.

Procurando muito descobriram o homem pertinho, no Hotel Colón. E com êle a resposta a uma pergunta: o que teria levado Perón, o homem que disse estar ameaçado até em sua casa, a sair, a ir para rua, a se misturar com o povo?

A resposta tinha 23 anos, era loura, bonita, argentina e ex-bailarina. Chamava-se Isabel Martinez.

Aconteceu que, passando pelo Panamá uma companhia de "ballet", argentino, Perón foi ver o espetáculo. E viu a moça. Que viu Perón. E largou a companhia.

Houve uma série de complicações, com o gerente da companhia protestando e ameaçando escândalo. Houve uma festa para a companhia tôda, com muita comida e muita bebida — presente de Perón, que pagou ainda tôda a despesa de viagem da bailarina, da Argentina ao Panamá.

A companhia seguiu para Nicarágua com menos um elemento e Perón ganhou o que os correspondentes das agências noticiosas chamaram de "uma secretária noturna".

Para divertir Isabel é que Perón deixou seu esconderijo, aos 60 anos de idade.

AQUI AINDA JAZZ E DESCANSA EM PAZ

O MOÇO do ano, em São Paulo, Edman Ayres de Abreu, desistiu de continuar a sabatina do programa "Só o Céu é o Limite". Respondendo às mais difíceis perguntas sôbre "jazz", o moço conseguiu chegar aos Cr$ 120 mil, com direito a tentar os Cr$ 160 mil.

No dia da pergunta dos Cr$ 160 mil, Edman disse que desistia de continuar. Estava satisfeito com o que já podia levar para casa, para desapontamento de quase tôda a cidade, que esperava ver a continuação sensacional do programa.

Mas, pediu para ver a pergunta que estava pronta, esperando por êle. E aí é que o auditório e mais todos os ouvintes de casa fizeram um "oh" prolongado. É que a resposta saiu certinha.

A pergunta: Qual o músico de "jazz", corcunda, prêto, baixo, que lançou uma famosa cantora, quando nasceu e quando morreu?

A resposta: Chick Webb, nascido em Baltimore, em 1909 e falecido em Harlem, em 1939.

Não contente, Edman continuou:

E a cantora era a fabulosa Ella Fitzgerald, que Webb lançou como vocalista de sua orquestra em 1936.

Edman chutara a sorte.

Mas estava satisfeito consigo mesmo. Não se mostrara ambicioso e "tinha tirado um peso da cabeça". Se perdesse os Cr$ 120 mil seria terrível.

Uma companhia de colonização ofereceu a Edman terra em Mato Grosso, junto ao rio Paraguai, ao norte de Cuiabá. E o moço ficou satisfeitíssimo, porque isto foi com o que êle sempre sonhou: um pouco de terra em Mato Grosso, e algum dinheiro para começar a viver criando porcos.

Homem dos sete instrumentos: advocacia, atletismo, conhecedor de "jazz", pianista, tocador de contrabaixo, trombonista e baterista, vai trocar a advocacia pelos porcos.

Com mulher e filho (um menino de quatro anos), vai já para as suas terrinhas.

Foi obrigado a desligar o telefone há três semanas. E faz questão de falar no pai: "Tôda a memória eu devo a êle. Memória e gôsto pela música. Era um homem que entendia de música, pintura, literatura, história e lendas populares. Foi um homem que me fêz compreender que tirar nota cem, no colégio, não valia nada. Tocava piano, violão, clarineta, violino. Compunha, ainda por cima".

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

O CASO

★ **Esperando um ataque, o cruzador "Tamandaré" ficou em pé-de-guerra, em dias da semana passada, ântes do almôço que a oficialidade da Armada ofereceu ao almirante Carlos Penna Botto, no Clube Naval.**

★ **O almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano, que é parente e conselheiro do ministro da Marinha, almirante Alves Câmara, comanda a flotilha de contratorpedeiros e, na ausência do almirante Carlos da Silveira Carneiro, chefia a Esquadra.**

★ **Suzano comunicou ao comandante do "Tamandaré", capitão-de-mar-e-guerra Fernando Carlos de Matos, que o cruzador seria assaltado por um grupo de oficiais chefiado pelo capitão-de-mar-e-guerra Edir Dias da Rocha.**

★ **O comandante Dias da Rocha ganhou notoriedade quando, durante a revolta de Jacareacanga, sendo diretor do Serviço de Navegação da Amazônia e Administração dos Portos do Pará, recusou-se a preparar navios para o transporte das tropas que atacariam o reduto do major Veloso.**

★ **Suzano, certo de que Dias da Rocha tentaria se apossar do "Tamandaré" para iniciar uma revolução, determinou que se tomassem tôdas as medidas necessárias para a defesa do cruzador, que está atracado no cais do Arsenal de Marinha.**

★ **As metralhadoras do convés foram guarnecidas pelos fuzileiros navais, enquanto turmas especiais ficavam de prontidão para, se necessário, cortar as espias e lançar água as pranchas para afastar o "Tamandaré" do cais.**

★ **Ninguém acreditava no ataque. Suzano acreditava.**

★ **Assim, ficou o "Tamandaré" a esperar o golpe de mão que não veio, enquanto o comandante Dias da Rocha, que de nada sabia, tratava dos seus afazeres.**

★ **Finalmente, meio encabulado, Suzano mandou suspender as medidas especiais de precaução.**

★ **Um caso que não chegou a ser grande.**

A BANDEIRA DA TÔRRE DE LONDRES

A "SCOTLAND Yard" ficou de prontidão, depois que dois policiais transmitiram a informação de que dois suspeitos estavam indo, num barco, em direção ao Parlamento.

Deviam ser os terroristas cipriotas que estavam sendo esperados.

Vários automóveis seguiram para o local, e o requinte mandou até cães policiais. Depois de duas horas de buscas a polícia viu os dois suspeitos escalando a armação metálica que rodeia o "Big-Ben", o mais famoso relógio do mundo (e que está parado para consêrto).

Presos no momento em que punham o pé em terra, foram submetidos a severo interrogatório, confessando tudo, desde o início.

Umas soberbas calcinhas de mulher flutuavam no alto do "Big-Ben". Os dois suspeitos eram estudantes que lutavam para ganhar uma aposta.

MARIANA:

A CONFISSÃO DE JOAQUIM F. FERNANDES

O CERTO é que andaram falando mal de Joaquim, espalhando o boato que êle estava de flirt, namôro e conquista com determinada pessoa. Para desfazer o mal-entendido e fazer ver à sua dôce amada que tudo não passava de mexerico, Joaquim dirigiu-se a um matutino desta capital e, como um desabafo, fêz esta curiosa confissão: "A fim de que cesse de uma vez por tôdas uma certa guerra fria, deflagrada por pessoas mexeriqueiras, desocupadas e cínicas sôbre minha conduta particular, como estando eu de "flirt", namôro e conquista imaginàveis — tudo para que se crie entre mim e uma determinada pessoa a quem muito amo, respeito e quero, uma barreira cada vez maior, açodadas tôdas ditas pessoas, em me apagar em definitivo no ternissimo coração de R. M. S. — coisa sem dúvida difícil ou impossível mesmo porque sei do quanto ela me quer e me ama, para orgulho, honra e desvanecimento meus, desejo por meio dêste declarar alto e bom som, de maneira categórica e formal, para que valha hoje, amanhã e sempre, que NENHUMA outra mulher me interessa de maneira alguma, não passando de desprezível, baixa e miserável intriga qualquer coisa que se diga em contrário do que aqui fica escrito, pois que a referida R. M. S. está mais do que segura, seguríssima mesma, de que lhe pertenço de corpo e alma em qualquer lugar, tempo e em qualquer circunstância, de que eu não a trocaria por nenhuma outra mulher da terra, pois que ela representa para mim o sumo ideal, o sumo bem, o sumo amor, podendo eu estar no meio de tôdas as mulheres do mundo sem que eu deixe de lhe pertencer um só instante e até o derradeiro hausto de vida".

O CARTÓGRAFO PENSOU QUE FÔSSE MÔSCA

O CARTÓGRAFO do IBGE, pensando que o sinalzinho prêto fôsse coisa de môsca, deixou a última edição do mapa do Brasil sem a cidade de Mariana, entre Ouro Prêto e Ponte Nova.

O prefeito de lá, indignado, mandou de volta o exemplar, "que não sabe como recebeu, uma vez que o município mais antigo de Minas havia saído do mapa".

Na próxima edição, Mariana volta.

O "BÔLO"

UM muçulmano é principalmente um homem que jamais viu uma senhorita de "bikini", talvez nem mesmo no cinema. Para êle, os padrões de moralidade são tão severos que a contemplação de um rosto feminino já é quase um pecado, de tal modo o belo sexo está, ali, cativo a tradições seculares.

Esta semana, porém, os respeitáveis e pacíficos cidadãos de Sidi Bel Abbes não quiseram, por alguns momentos, acreditar no que seus olhos viam. Pensaram que se tratasse de alguma miragem pecaminosa.

Isto porque, pela rua Lavigéria, vieram correndo nada menos de cem mulheres, tôdas muçulmanas — e também tôdas nuas. Elas estavam num banho público, fazendo pùdicamente suas abluções. Houve um acidente no depósito de água fervente, e os vapores dágua as cegaram momentâneamente.

Diante da ameaça, elas esqueceram que estavam nuas, esqueceram tudo e saíram correndo pelas ruas de Sidi Bel Abbes.

Mas o muçulmano, ajudado por Alá, é antes de tudo um forte. Assim, ninguém morreu no "bôlo".

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

Estas pessoas fizeram notícia

Schmidt

DEITOU uma entrevista muito interessante de ser lida. O repórter Ferreira Goulart, entre outras coisas, perguntou pelas figuras que o homem da "Disco" admirava. Uma dessas figuras, ficamos sabendo, é Dimas, o bom ladrão.

C. D. A.

CARLOS Drummond de Andrade levantou uma questão de ordem para o Congresso dos Contistas, que vai se reunir. Como poeta e autor dos "Contos de Aprendiz", devia ou não ser convidado? Acharam que não. O congresso é dos contumazes.

Brigadeiro

MUITOS boatos envolveram o nome do brigadeiro Eduardo Gomes, esta semana. Todos desmentidos. Um, considerado por quase tôda gente como "tendencioso", dizia que o chefe militar ia se recolher a um convento, em Petrópolis.

Chamorro

CONSIDERADO "o jogador que mais caiu em campo, em 1955", seguiu para Rosário, na Argentina. Perguntado pela reportagem quanto tempo pretende ficar lá, Eusébio disse que ia "solamente llevar la plata para mi madre" e voltava.

Negrão de Lima

FIGURA na lista mais famosa dos "dez mais elegantes do país". Veste-se com muito rigor e faz mesmo questão de ser um elegante. Está sendo conhecido como "o prefeito Kar da cidade Shangai".

Villa-Lôbos

FOI escolhido para integrar o Fundo Internacional de Música, junto com Pablo Casals, Jean Sibelius, Igor Stravinsky, Vaugham Williams, Edourd Herriot, Eleanor Roosevelt e Albert Schweitzer. O Fundo é criação de Sergei Koussevinsky.

Hugo Gouthier

EM declarações aos jornais disse que ia fazer tudo para acabar com "essa importação de automóveis". Recebeu um telefonema de um homem, falando inglês com sotaque de alemão, que ameaçava jogar ácido no rosto de sua filha de três anos.

Amando Fonseca

EX-CAPANGA de luxo do chefe do Estado Novo, expulso da polícia (para onde pretende voltar), foi para a Europa agora, em missão oficial, para fiscalizar os escritórios comerciais do Brasil.

RODAPÉ

FOOT-BALL SOCIETY

QUEM quiser exibir elegância de "dez mais" e ser esportivo, ao mesmo tempo, deve se vestir numa nova loja, em Copacabana. Na esquina da avenida Copacabana com a rua Souza Lima o moço tomou juízo. Carlyle, o meninão, com um dinheirinho do futebol abriu uma loja de roupas esportes, para homem.

COM LICENÇA DA PALAVRA

VÁRIOS cronistas cariocas estão usando a palavra "abilolado". Um dêles tem terminado suas crônicas avisando aos leitores que "hoje estou completamente abilolado". Acontece que, sendo esta uma criação da gíria recifense, Antônio Maria se achou na obrigação de informar o que ela significa, "a fim de evitar constrangimentos futuros". Abilolado, no Recife, é o mesmo que "criado por vó", ou, em vernáculo mais claro — efeminado.

Flávio Costa queria brigar com o comentarista que disse: esta é uma defesa helvèticamente fechada

UM GOL

FOI uma beleza de gol. Dito pelos locutores, foi igual a qualquer outro, porque agora os homens de rádio estão histéricos e tôda bola que sai pela linha de fundo "passa raspando"; tôda que o goleiro agarra foi "espetacular", etc. Mas desta vez foi, as fotos estão aí. Bloqueado por três defensores, Gino apelou para a bicicleta — e marcou. Os patrícios protestaram, mas o juiz não quis ouvir nada. E o final foi mesmo 1 a 0.

Por êsse gol a torcida agradece a Gino, sem agradecer a Flávio Costa.

A PEDIDOS

UM grupo de torcedores do Flamengo pediu que o comentário saisse assim:

Os Gols — Aos 21 minutos do primeiro tempo Chiesa cede a Ballaman, que atira. De Sordi entra no tiro e emenda, violentamente e de maneira indefensável, contra o seu próprio gol. 1 a 0 para a Suiça. Pavão não jogou.

Aos sete minutos da fase complementar Escurinho passa a Didi, que lança fundo a Evaristo. O meia do Flamengo avança perigosamente e atira muito bem, obrigando Pernumian a fazer uma defesa apenas parcial, que põe a bola nos pés de Gino, que só teve que empurrá-la para as rêdes, agora desguarnecidas. (Evaristo só entrou no segundo tempo. O escore do 1.º tempo foi Suiça um a zero).

A MENTIRA

O *CORRESPONDENTE do "D.N." mandou matéria depois do segundo jôgo do Brasil. Foi publicada com destaque, em três colunas, título em grisé.*

A mentira pode não ser do repórter, mas não deixa de ser mentira. O título da matéria dizia assim: "No vestiário dos brasileiros MAIS ALEGRIA PELO EMPATE DE ONTEM DO QUE PELA VITORIA DE DOMINGO".

A impressão

"O QUE impressiona no um-a-zero e na maneira pela qual foi conquistado é a produção do ataque. Como que somos obrigados a lembrar o Vasco de Flávio Costa em 55. Sabará passava para Vavá, Vavá entregava a Paródi, Paródi para Pinga, Pinga dava uma cortada, atrasava para Válter, Válter dominava a bola, que a sabia dominar muito bem, vencia um adversário e entregava para Sabará. E aí tudo começava de novo. Depois de um domínio de cinco minutos do Vasco, a gente olhava e a bola estava com Paulinho, lá no meio do campo."

O comentário é do Mário Filho.

Boêmia

COMENTÁRIO de um jornalista inglês, depois de Brasil x Suiça: "Os brasileiros são verdadeiros artistas boêmios, pois não quiseram ganhar, preferindo exibir a qualidade de seu excelente futebol, embora dominassem amplamente os adversários".

O campeão do Brasil

QUEM mandou o jornal foi o Paulinho do Flamengo. Na margem, a pergunta: "O Flamengo vem como campeão da América do Sul ou como pan-americano?"

É que os empresários do dr. Vasco da Gama apresentaram o Vasquinho na Bélgica como o "Campeão do Brasil". E, no dia do jôgo (que os de São Januário perderam, mesmo o adversário jogando de óculos), os jornais belgas anunciavam a estréia do *champion du Brésil*.

Futebol da Áustria é um dos melhores de tôda a Europa

A seleção da Austria — uma das mais credenciadas de tôda a Europa — atuará completa contra o Brasil. Entre os austriacos figuram jogadores bastante conhecidos, destacando-se o centro-médio Ocwirk, que já atuou no Maracanã

VIENA, 14 (Serviço Especial da Sport Press) — O quadro austriaco que enfrentará a seleção brasileira, no seu terceiro compromisso pela Europa, é apontado como um dos bons conjuntos europeus. Os austriacos desprenderam-se bastante do sistema rígido de táticas preestabelecidas aproveitando a maleabilidade de seus homens para um meio termo de improvisação.

O conjunto é bom e basta assinalar-se que apenas três homens foram mudados da equipe que enfrentou o Vasco, recentemente, alcançando uma vitória expressiva, por 5 tentos a 2. As três alterações são do goleiro, um zagueiro e um atacante. Assim, entram Schmied, Stotz e Busek, sendo mantidos os demais.

O ponto alto da equipe é constituido pela intermediária com Scheleger, Ocwiak e Koller, dos quais o centro-médio é nosso conhecido pois já atuou no Brasil, na equipe do Austria, deixando uma excelente impressão pelo padrão de jogo que apresenta.

Ernst Ocwirk é apontado, unanimemente, como o mais completo médio apoiador da Europa Central, tanto assim que mereceu a sua escalação no selecionado da Europa continental. Integrou o selecionado austriaco 59 vêzes e é um dos profissionais melhor remunerados do Velho Mundo, pois além do ordenado possui uma bomba de gasolina que lhe rende bom dinheiro, perfazendo, em média, 62.000 cruzeiros mensais entre o ordenado, pròpriamente dito, e o rendimento da bomba de gasolina.

SUPERIOR À SELEÇÃO SUIÇA

A opinião dos comentaristas europeus é de que a seleção austriaca é bem superior a formação suiça e bastante melhor do que o quadro nacional de Portugal. Fazem observações interessantes para concluir que o selecionado brasileiro deverá apresentar rendimento técnico superior ao que exibiu contra os suiços para obter um resultado favorável.

Anotam em suas observações que o quadro austriaco possui uma defesa firme, bem armada e que não se limita à função puramente defensiva, mas avança com seus homens de frente acompanhando a intermediária no apoio aos atacantes, para tirar proveito das rebatidas ou das bolas que sobram no meio-campo.

São hábeis dribladores e neste particular vão encontrar nos brasileiros verdadeiros mestres, sem dúvida alguma, porém não serão surpreendidos. Os atacantes são velozes e tanto exploram os lançamentos dos flancos como as infiltrações pelo centro. Eis, em síntese, o que se diz dos adversários da seleção brasileira, domingo próximo.

OCWIRK FALA À "SPORT PRESS"

Aproveitando um amigo que serviu de tradutor, obtivemos algumas palavras do famoso Ocwirk. Declarou ser um admirador do futebol brasileiro, do malabarismo de seus homens, do perfeito domínio de bola que êles possuem. Terá, agora, oportunidade de um novo confronto.

Disse ter ouvido falar que os brasileiros modificaram seu sistema tático, mas não acredita que essas alterações tenham sido de molde a prejudicar o malabarismo dos jogadores. Salientou que o quadro austríaco está bem preparado e capacitado para proporcionar um bom espetáculo, mas não poderia temerariamente faer um prognóstico, quanto ao resultado final. Frisou que estava certo de que o espetáculo iria agradar ao público e isso era suficiente para saber-se que todos teriam seus benefícios: os ensinamentos do confronto e a beleza do espetáculo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII — N. 1.911 — SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1956

Brasil jogará com um time modificado

Dequinha, Paulinho, Evaristo e Canhoteiro (de volta), as novidades anunciadas pelo técnico Flávio Costa

FLAVIO Costa colocará um quadro totalmente novo para enfrentar, amanhã, a seleção da Áustria, na partida que será disputada no Estádio Nacional de Viena. Quatro alterações foram anunciadas pelo treinador brasileiro. Dequinha, fará sua primeira apresentação em gramados Europeus. Enquanto isto, Paulinho e Evaristo deverão ser efetivados na linha de ataque, pois atuaram apenas uma parte do último encontro, frente aos suiços. Por último, Canhoteiro reaparecerá na ponta-esquerda, depois de uma séria contusão que o afastou da equipe titular.

A seleção da Austria já está escalada e não tem problemas. Alguns jogadores, já conhecidos dos torcedores brasileiros, figuram no quadro vienense, como: Ocwirk, Keller e Busek.

GRANDE INTERÊSSE

O jôgo internacional de amanhã, entre brasileiros e austríacos, está despertando enorme interêsse na torcida, em Viena. Tôdas as localidades do Estádio Nacional já foram adquiridas, não existindo mais nenhuma localidade à venda, das 60 mil que foram colocadas à disposição dos torcedores.

Segundo o critério adotado na Europa, em jogos de seleções, apenas duas substituições serão permitidas em cada equipe, no encontro de amanhã. Além dessas substituições, os técnicos terão permissão para mudar o goleiro.

Canhoteiro deverá reaparecer amanhã na seleção brasileira, ocupando a ponta-esquerda. O jogador paulista estêve afastado do jôgo contra a Suiça, em face de uma contusão.

O juiz do jôgo Brasil x Austria será o iugoslavo Romevic, considerado um dos melhores da Europa. O horário do encontro está previsto para às 16 horas (hora local), correspondendo a 12 horas no Rio de Janeiro.

QUADROS PROVÁVEIS

A formação provável das representações nacionais do Brasil e da Austria para o encontro amistoso internacional de amanhã é a seguinte:

BRASIL: Gilmar — De Sorde e Djalma Santos — Nilton Santos, Zózimo e Dequinha — Paulinho, Evaristo, Gino, Didi e Canhoteiro.

AUSTRIA: Schmied — Koslicek I e Stotz — Schleger, Ocwirk e Keller — Halls, Koslicek II, Busek, Hananini e Jarosoh.

TREINARAM OS BRASILEIROS

Os brasileiros estiveram em ação ontem à tarde, no Estádio Nacional de Viena, realizando o seu treino único para o jôgo de amanhã. O ensaio foi bom e agradou ao treinador Flávio Costa, bem como aos observadores presentes. Os reservas venceram por 2x1. Os tentos foram assinalados por intermédio de Sabará e Escurinho para os suplentes e Evaristo para os titulares. Existe esperanças que o quadro brasileiro cumpra, amanhã, desempenho superior ao apresentado nas partidas anteriores.

ADEMIR RESSUSCITOU NA TURQUIA

ADEMIR, como que ressuscitou na Turquia. O jogador brasileiro — já no ocaso de sua carreira — voltou a exibir-se com tôda a classe de artilheiro que o tornou famoso. Na partida contra o Besiktas, líder do certame turco, Ademir assinalou os dois "goals" que deram a vitória ao Vasco da Gama (2x0), por sinal a primeira alcançada pelos vascainos em sua atual excursão pela Europa. Na foto, Ademir fulmina o goleiro do Besiktas com uma certeira cabeçada, inaugurando o marcador da partida. (Foto Keystone)

NOSSA CIDADE
suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado aos bairros

Amanhã o "Mengo" vai fazer novo carnaval no Maracanã

ESCOLAS DE SAMBA, FAIXAS DE CETIM, GAÚCHOS CAMPEÕES DAS TRÊS AMÉRICAS E ATÉ FUTEBOL

AMANHÃ será dia de carnaval no Maracanã. Dia do novo carnaval. O terceiro que o carioca assiste êste ano e o segundo patrocinado pelo Flamengo.

Amanhã será dia de festa rubronegra, com serpentina, confeti, alegria e vibração da torcida. E até futebol haverá para complemento da festa.

Amanhã a torcida irá descansada para o Maracanã. O Flamengo já é campeão. Melhor dizendo, tricampeão. O dia será dedicado justamente às comemorações dêste feito magnífico e tão almejado pela família rubronegra.

O Flamengo é um clube do povo. Por isso mesmo o povo estará representado no Maracanã pelas escolas de samba que descerão os morros para sambar no tapete verde do maior estádio do mundo. A torcida verá os campeões do carnaval carioca homenageando os campeões do futebol metropolitano. Império Serrano, Mangueira e Portela com suas cabrochas, com seus tamborins e pandeiros estarão fazendo evoluções que por certo agradarão a todos.

TAMBÉM OS GAÚCHOS

Outro motivo de atração para a tarde esportiva de amanhã será a presença no Maracanã dos jogadores do Internacional, em sua maioria elementos que integraram o selecionado brasileiro que conquistou invicto o título de bi-campeão pan-americano de futebol. Êles também merecem as atenções e os aplausos da grande torcida rubronegra, por que souberam honrar (como poucos) o esporte do Brasil no exterior. Quase todos moços desconhecidos e sem "máscara". Alguns até enjeitados do futebol carioca.

O Internacional concordou em vir colaborar para um brilhantismo mais acentuado nas homenagens do Flamengo aos seus campeões. Assim, os jogadores do Internacional devem ser homenageados de forma idêntica. E certamente o serão.

De acôrdo com um hábito que está se transformando em tradição, os nossos confrades da equipe esportiva da "Rádio Mayrink Veiga" ofereceram as faixas aos jogadores rubronegros pelo tricampeonato. Também os aspirantes do Flamengo — campeões da categoria em 1955 — serão homenageados, a exemplo do que já sucedeu com os juvenis do Fluminense. A solenidade de entrega das faixas terá lugar antes do início do encontro interestadual Flamengo x Internacional.

JÔGO

Como ponto culminante dos festejos de amanhã, os quadros do Flamengo (tricampeão carioca) e do Internacional (campeão gaúcho), disputarão uma partida, em homenagem à torcida rubronegra. Os dois conjuntos apresentar-se-ão completos. Apenas estarão ausentes os jogadores rubronegros (Pavão, Dequinha e Evaristo) e os "colorados" (Oreco e Larry) presentemente integrando a seleção brasileira que excursiona pela Europa.

CONVIDADO ESPECIAL

O treinador Teté encontra-se licenciado pelo Internacional. Todavia estará presente ao Maracanã pois foi convidado especialmente pelo Flamengo que assim homenageou o responsável pela conquista do certame pan-americano do México.

TALVEZ RUBENS E BENITEZ

Os avantes Rubens e Benitez há muito afastados da equipe principal do Flamengo, talvez reapareçam no jôgo de amanhã. Os dois jogadores treinaram com desenvoltura e estão concentrados. É pensamento de Fleitas Solich lançá-los pelo menos numa parte do jôgo.

QUADROS PROVÁVEIS

Os quadros prováveis para o encontro de amanhã são os seguintes: FLAMENGO: Chamorro — Tomires e Servílio — Jadir, Luiz Roberto e Jordan — Joel, Rubens, Hermes, Benitez e Zagalo. INTERNACIONAL: Lapaz — Florindo e Ezequiel — Mossoró, Odorico e Lindoberti — Luizinho, Emilson, Bodinho, Jerônimo (Araguari) e Chinêzinho.

Volta a se complicar a situação de Vinícius (italiano muito duvidoso)

Engenheiro Barassi: um homem agitado e poderoso. Preside o inquérito.

PRESSIONADOS pelos clubes que estão ameaçados de descer para a série B (2.ª Divisão) da Federação Italiana de Futebol, os dirigentes-responsáveis por essa entidade, dispuseram-se novamente a "desconfiar" de todos os jogadores estrangeiros que atualmente militam nos campos da Itália, como "oriundos" de italianos.

A Federação Italiana resolve desconfiar de todos, mas na verdade só desconfia de um: o mineiro Luiz Vinicius Amarante de Menezes, que foi "Leão" no Botafogo, e atualmente brilha no Nápoli.

INQUÉRITO INSTAURADO

Ontem a Federação Italiana de Futebol já começou a trabalhar. Seu presidente — engenheiro Otorino Barassi — dirigirá pessoalmente todos os trabalhos do inquérito para apurar como nunca — doa a quem doer — a situação dêsses jogadores estrangeiros, registrados como italianos, pela sua ascendência italiana.

O primeiro a ser interrogado — demorada e minuciosamente — pelo engenheiro Barassi, foi o atacante Michelangelo Montuori argentino, filho de italianos, contratado por 22 mil dólares pelo Fiorentina (clube de Julinho). Montuori é ídolo na Itália. Já jogou inclusive pela "Azzurra". No dia 23 dêste mês estará defendendo a Itália contra a seleção brasileira.

EM OITO DIAS

Dentro de oito dias, o presidente da Federação Italiana pretende estar com o seu trabalho concluido. Ou melhor, com a primeira fase do trabalho encerrada.

Nove jogadores que estão enquadrados nesse caso, serão interrogados.

Um dos últimos deverá ser o nosso Vinicius. Antes de Vinicius, três outros brasileiros também prestarão contas de sua origem italiana. São êles os paulistas Américo Murolo (do Lanerossi de Vicenza, custou Cr$ 2 milhões e 500 mil), Dido Feresin (do Spal de Ferrara, custou também Cr$ 2 milhões e 500 mil), Marinho Di Pietro (do Gênova, que vale Cr$ 2 milhões e 500).

Além dêsses, serão investigados também: Firmani, centro avante do Sampdória da África do Sul, que foi comprado na África do Sul, por Cr$ 6 milhões e 500 mil; Massei, argentino, do Internacional de Milão, comprado ao Rosário Central por Cr$ 4 milhões; Rosa, argentino atualmente no Gênova, valendo Cr$ 2 milhões e 500 mil; e Zari, um alemão que se diz filho de italianos e joga pelo Triestina.

VINICIUS, O MAIS COMPLICADO

De todos êsses, entretanto, o mais complicado é o mineiro Vinicius. E' o que nos informa o jornalista italiano, Giancarlo De Betta, correspondente de vários jornais de Roma, Milão e Bolonha, no Brasil.

Giancarlo De Betta estêve ontem em nossa redação, informando que acaba de receber a incumbência do "Il Corriere Illustrato", de Milão, de apurar tudo o que se relacione à origem italiana (verdadeira ou falsa) do atacante Vinicius.

"Vinicius desta vez dificilmente poderá convencer às autoridades do futebol italiano, à imprensa e à opinião pública de meu país da sua origem italiana. A pressão é grande. Todos querem apurar a verdade completa sôbre os seus avós italianos, neste momento.

O Nápoli parece muito ameaçado de uma punição rigorosa. Uma punição que poderá terminar com a sua "queda" para a série B. Nem mesmo o álibi que forjou da origem italiana da mãe de Vinicius (dona Judith) deverá prevalecer e subsistir. A lei exige que Vinicius tenha sua origem italiana, pelo lado paterno".

Informou ainda o jornalista Giancarlo De Betta, em sua visita à TRIBUNA DA IMPRENSA, ontem à tarde.

Jornalista Giancarlo De Betta: novidades italianas de Vinicius

Novo inquérito presidido por Barassi foi aberto para apurar a verdade

As fôrças do Sul-Americano de Atletismo (começa hoje): Brasil, Argentina e Chile

Cerimônias previstas para o Estádio Nacional, em Santiago — As primeiras provas e as possibilidades dos concorrentes — Alguns brasileiros preocupam

SANTIAGO DO CHILE — As 14 horas de hoje precisamente, será inaugurado festivamente, no estádio nacional, o XIX Campeonato Sul-Americano de Atletismo, com a participação das equipes da Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. Após as tradicionais cerimônias de desfile das delegações, entrada do fogo simbólico conduzido por um grande atleta chileno, e o juramento, a ser feito possivelmente por Ramon Sandoval, campeão e recordista dos 800 metros, teremos as provas do primeiro dia, e que são as seguintes, com a respectiva análise dos concorrentes:

HOMENS

100 METROS RASOS — SÉRIES — O Brasil deverá classificar, sem dificuldade, seus três homens, João Pires Sobrinho, Paulo Cabral e Jorge de Barros, assim como Teodoro Slacke e Hugo de La Fuente, do Chile e Gerardo Bonhoff, da Argentina, são também finalistas quase certos.

ARREMESSO DO DARDO — A primeira final do campeonato deverá favorecer fàcilmente ao argentino Ricardo Heber, homem de 70 metros na modalidade. Carlos Monges, do Peru, em franca ascensão e Jans Stendzenlecks, o veterano campeão chileno, devem seguí-lo na classificação, com o Brasil lutando por preciosos pontos com Osmar Duque e Orlando Couto, capazes de, em tarde feliz, chegar aos 50 metros e disputar do 4.º para o 6.º postos.

SALTO EM ALTURA — SÉRIES — Argemiro Roque, Mário Nascimento e Armando Silva, devem se classificar também, sem maiores problemas, enquanto os chilenos na ânsia de fazer pontos, lançarão Ramon Sandoval fora de sua especialidade e Hugo Krauss com boas possibilidades. Os argentinos constituem verdadeiras incógnitas nesta prova.

5.000 METROS — A última final do dia será sensacional, com os chilenos contando com Jaime Correa para disputar o triunfo aos argentinos Osvaldo Suarez e Walter Lemos que antes de viajar para Santiago superaram o recorde sul-americano da prova. O Brasil será representado pelo excelente Sebastião Mendes, em forma esplendorosa, mas ainda talvez incapaz de se ombrear com os platinos. Laudionor da Silva, nosso segundo homem da prova, equivale com Tião Mendes e ganharemos, assim, possivelmente, as 4a. e 5a. classificações, se o notável coração de Sebastião não o levar a uma colocação melhor.

MOÇAS

100 METROS RASOS — SÉRIES — O Brasil contará pràticamente só com Hanelore Poetzscher para se classificar, em dura prova com as argentinas Gladys Erbetta e Lilian Buglia, e as chilenas Betty Kretschmer, Eliana Gaete e Teresa Venegas. E' uma prova muito igual.

ARREMESSO DO DISCO — A única final feminina do primeiro dia deverá dar o título a Isabel Avellan, da Argentina, franca favorita, enquanto Pradella Delgado, do Chile, candidata ao segundo pôsto em luta com a platina Zulema Bonaparte e mais a veterana Ingeborg Mello, que são as mais credenciadas. Concorrerá o Brasil com Lilian Poetzscher sem maiores chances, tentando a sexta colocação na melhor das hipóteses.

SOB CUIDADOS MÉDICOS

Nos exercícios realizados o atleta Fausto de Souza, do salto com vara, sofreu uma distensão muscular, passando imediatamente aos cuidados médicos.

O arremessador Walter da Costa Rodrigues amanheceu ontem fortemente gripado, apresentando-se bastante febril. Está entregue aos cuidados médicos esperando-se que a recuperação venha processar-se ràpidamente.

Os atletas brasileiros à tarde foram ao estádio da Universidade Católica onde realizaram ligeiros exercícios para desintoxicação muscular encerrando, desta forma, o treinamento.

ELIMINATÓRIAS

Nas provas de hoje, haverá quatro séries de cem metros, classificando em cada eliminatória três homens. Haverá, assim, duas séries semi-finais de cem metros para homens, classificando dois cada série, para a final. Nas série de quatrocentos metros, duas, serão classificados dois finalistas em cada serie.

(De Oliveira Salazar, Especial para a "Sport Press")

O quadro da Portuguêsa carioca, quando do seu primeiro giro pela Europa e Oriente

A Portuguêsa carioca estreou (2x1) vencendo

CASABLANCA — (Especial de Dom Rosse Cavaca, para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Depois do sucesso da estréia, a equipe da Portuguêsa carioca vai cumprir na tarde de amanhã, o seu segundo compromisso enfrentando uma Seleção de clubes do Marrocos.

Tendo agradado plenamente a exibição de ontem, o interêsse pelo encontro de amanhã aumentou bastante, acreditando-se que a Portuguêsa possa chegar a Mônaco, para o jôgo festivo do dia 19 (casamento de Grace Kelly) com grande cartaz.

A PRIMEIRA VITÓRIA

Estreando ontem, a Portuguêsa derrotou a uma seleção local, tendo por base as equipes do Racing A. C. e do Widao A. C. O placar favorável aos brasileiros foi de 2 x 1, sendo os três tentos obtidos na fase inicial por Fubá (aos 5') e Guilherme (aos 20') para a Portuguêsa, e Marruen para os locais.

A Portuguêsa alinhou com Antoninho, Walter e Lúcio; Haroldo, Joe e Cicarino; Guilherme, Perinho, Fubá, Neca e Cesar.

A queda de produção dos lusos cariocas, na etapa final, deveu-se ao cansaço da viagem feita em navio, com a chegada poucas horas antes do jôgo. Nesta cidade, o dr. Moutinho, cônsul do Brasil, tem sido de enorme atenção para com a delegação.

Cida: dispensada do selecionado

A JOGADORA paulista Maria Aparecida (Cida) foi dispensada oficialmente dos treinos para a formação do selecionado brasileiro que intervirá no Torneio Quadrangular Internacional. A jogadora bandeirante foi examinada duas vêzes no dia de ontem, confirmando-se a fratura do 4.º artelho do pé direito. Pela manhã, Cida foi examinada pelo dr. Altair Fonseca e à tarde — o dr. E. Waldemar Areno ratificou o dignóstico. A viagem a Cambuquira foi cancelada em virtude de não ter sido possível obter licença para as jogadoras Ivone, Laura e Atila se ausentarem desta capital. O plantel que se encontra em treinamento, presentemente, conta com 13 jogadoras. Sabe-se que nenhuma convocação será feita para o lugar de Cida. Como a CBB terá que inscrever apenas doze jogadoras, uma das que seguem será cortada: Aglaé, Marta, Ivone, Marli, Wilma, Atila, Marlene e Laura — do D. Federal; Jane e Zilá — de Minas Gerais; Maria Helena e Nair — de S. Paulo ou Neide — do Paraná. Na foto, Aglaé e Nair em ação durante o treino realizado ontem na quadra do Clube Monte Líbano, contra uma equipe juvenil, masculina.

EM RECIFE: AMÉRICA FRENTE AO SANTA CRUZ

Jôgo-desempate amanhã

RECIFE — Encerrando sua temporada em gramados pernambucanos, o América, vice-campeão carioca, enfrentará amanhã no Estádio dos Aflitos, o quadro do Santa Cruz.

O América não tem sido bem sucedido em sua campanha em gramados do Recife. Depois de ter empatado com o Santa Cruz, na sua apresentação, quando chegou a estar perdendo por 3 x 1, reagiu valentemente e conseguiu igualar o marcador. No segundo jôgo, enfrentando o Náutico, viu-se batido por 3 x 0. Na verdade, embora perdendo, o quadro carioca agrada, pelo jôgo que apresenta, bem corrido, com seus homens lutando até o último minuto. O match-desempate com o Santa Cruz, vem sendo esperado como mais vivo interêsse, notadamente porque o tricolor pernambucano deseja mostrar que também pode vencer.

Ainda desta vez parece difícil que o Santa Cruz possa contar com Barbosa, mas a última palavras será dada pelo médico, na revisão médica, amanhã. Lessa estará à disposição para qualquer eventualidade. Os quadros deverão jogar assim formados:

SANTA CRUZ — Barbosa (Lessa); Palito e Lucas; Zequinha, Aldemar e Edinho; Jorge de Castro, Wassil, Otávio, Amauri e Zeca.

AMÉRICA — Uchôa; Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Helio; Canário, Romeiro, Leônidas, Davi e Ferreira. ("Sport Press").

SÃO PAULO x PORTUGUÊSA NO PACAEMBU

SÃO PAULO. — Terá prosseguimento hoje o torneio "Roberto Pedrosa", com o jôgo entre Portuguêsa e São Paulo.

O São Paulo, conseguiu expressivo empate com o Corintians. O tricolor não poderá contar com Tanca, que está contundido, mas em compensação voltarão Mauro e Maurinho. Por outro lado, a Portuguêsa, enfrentando o Santos foi batida com dificuldade por 4 x 3, numa peleja em que o quadro "luso" equilibrou as ações.

Para dirigir êsse encont. foi designado o juiz Charles Williams.

Os times:

SÃO PAULO — Bonelli; Clélio e Mauro, Vitor, Alfredo e Turcão; Lanzoninho, Dino, Zezinho, Maneca e Maurinho.

PORTUGUESA — Félix; Nena e Hermínio; Reinaldo, Giacomini e Ceci; Liminha, Zé Amaro, Ipojucan, Airton ou De Carlo e Edmur. ("Sport Press").

SERRANO HOJE NA RUA BARIRI

OS jogadores do Olaria apresentaram-se ontem, ao técnico Jair Boaventura e iniciaram o seu treinamento normal, praticando individualmente e realizando ainda um ligeiro e animado bate-bola.

Hoje., o quadro bariri estará em atividade, enfrentando a equipe do Serrano, da cidade de Petrópolis num jôgo-treino, na rua Bariri. O ofício ao Ismarte, de Itajubá, foi enviado com as bases exigidas pelo grêmio carioca para um jôgo amistoso naquela cidade mineira, no próximo dia 29.

TREINO DO BANGU

OS bangüenses realizarão hoje, um treino coletivo, prosseguindo nos preparativos do quadro para os próximos compromissos. Conforme tivemos oportunidade de informar, o Bangu jogará no dia 21 em Ilhéus dando início a uma rápida excursão pelo Norte.

SEIS CLUBES DO BRASIL JOGARÃO NO ESTRANGEIRO

CINCO clubes cariocas e um paulista estarão defendendo o prestígio do futebol brasileiro no exterior, hoje e amanhã.

OS CARIOCAS

Dentre as equipes locais, o Fluminense estará jogando esta noite em Lima, no Peru, enfrentando a Seleção Inca, enquanto o Vasco da Gama, à tarde, atuará em Ankara, na Turquia, contra o Besiktas.

Amanhã, além da Portuguêsa (noticiário em outro local), o Vasco da Gama voltará a se exibir em Ankara, contra o Galatassaray. O quadro do Bonsucesso estará na América Central, em Salvador, atuando contra o Atlético. Em Paris, o São Cristovão deverá jogar com o Racing.

O PAULISTA

São Paulo estará representado por seu campeão, o Santos, jogando no Estádio Nacional de Montevidéu, para dar revanche ao Nacional, campeão uruguaio, amplamente batido no Brasil, quando do Torneio "Roberto Pedrosa".

BRASIL x ARGENTINA (MOÇAS) DIA 24 NO MARACANÃZINHO

CHILE e Paraguai e Brasil e Argentina, serão as partidas inaugurais do Torneio Internacional de Basquetebol Feminino, marcado para os dias 24, 26 e 28, no Maracanãzinho. As chilenas estarão em Buenos Aires no dia 19, rumando a 21, juntamente com as argentinas, para o Rio, dia em que também chegarão as paraguaias. O Torneio Internacional obedecerá às regras da FIBA, havendo um jôgo extra no dia 29, se duas equipes terminarem igualadas. Ontem no CND, a Confederação de Basquetebol, com a presença dos presidentes Paulo Meira e vice Ivan Raposo, fêz a entrega do programa e do regulamento do Torneio à crônica, salientando que se trata do primeiro passo para a propaganda e organização do "Mundial Feminino de 57", no Rio. Falou o confrade Melo Júnior, do "Jornal dos Sports", presidente da Comissão de Imprensa, Rádio e Televisão, marcando uma reunião de todos os cronistas para quinta-feira, a fim de ultimar o plano de serviço oferecido pelo CBB, na oportunidade.

O TABLADO

Volta a apresentar

"PLUFT, O FANTASMINHA"

de

MARIA CLARA MACHADO

Todos os domingos às 15,30 e 17 horas.

Reservas a partir de 5.ª-feira — Tel.: 26-4555.

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 1 de maio
PROVENCE 20 de maio
BRETAGNE 19 de junho
PROVENCE 17 de julho
BRETAGNE 4 de setembro

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

BRETAGNE 19 de abril
PROVENCE 17 de maio
BRETAGNE 7 de junho
PROVENCE 5 de julho
PROVENCE 23 de agôsto

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 16-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

TECIDOS SANFORIZADO MARCA REGISTRADA NÃO ENCOLHEM

AMÉRICA FABRIL

MARCA REGISTRADA

UM PRODUTO DA AMÉRICA FABRIL

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO

Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, carteiras e alvará rápido — Rua Santa Luzia 390 — 1.º — Tels 42-2902 e 22-5012

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E OSCIO LEFEVRE

Av. Erasmo Braga, 277 — salas 907 — 12.º — Tel.: 22-6070.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3139 e 36-6616.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas Tel.: 22-1721 — Res. 26-5978.

Piorréia

DR. J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico cirúrgico — Êxito comprovado — Terças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 16.º and. — Sala 1602 — Tel.: 22-2850 42-7050.

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral - Hora marcada - 42-9772 — 27-3640 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 32-1063 e 42-9085

DR A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 799, 2.º sala 204 — 22-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

Doenças Sexuais

DR ESPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel.: 22-3367.

DR. GILVAN FONSECA
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 86, sala 73 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels. 22-7247 e 23-2849

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel.: 47-0403 e 27-4957.

Câncer

DR. RONALD NYE ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and sala 1413 — Tel.: 22-1229.

Clínica Geral

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Fricsas — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel 32-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 23-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos, articulações, etc. - Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar - apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 22-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 13 às 18 horas — Tel.: 42-1085 e 23-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1133 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hs

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 82 - 8.º andar — Tel. 42-0093 — De segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas. Hora marcada.

De Pires na mão os desportistas

OUTRA vez de pires na mão o Brasil vai mendigar auxílio financeiro para poder estar presente às Olimpíadas de Melbourne, em novembro dêste ano. Em sua reunião de ontem, o Comitê Olímpico, criou três comissões. Uma, para pedir auxílio aos Governos federal e municipal; outra para pedir auxílio aos particulares; e uma terceira, técnica, para selecionar os atletas em condições. O hipismo (único esporte que será efetuado fora da Austrália) irá a Estocolmo, custando a delegação de 10 pessoas e 8 cavalos, cêrca de um milhão e meio de cruzeiros. Já na próxima semana será tentada uma audiência com o Presidente da República para angariar recursos. Será lembrado que os italianos, através da loteria esportiva, obtiveram nove milhões de dólares. Na mesma sessão, Joel Nelli (membro) de "A Gazeta Esportiva", informou que seu jornal já obteve autorização do Ministério da Justiça para trazer atletas (1 russo e 1 húngaro) da Cortina de Ferro. Na foto, um aspecto da sessão do COB.

CURSO DE TÉCNICA DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
Adaptado aos problemas das emprezas comerciais e industriais. De particular interesse para Negociantes, gerentes de Lojas e de Vendas, chefes de Publicidade e de Pessoal e para os que almejam ingressar nesta nova e rendosa carreira.
Curso intensivo e prático em 4 meses.
Profs.: Florindo Villa-Alvarez e uma equipe de Técnicos especializados.
Matrículas abertas. Informações sem compromisso
INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO
(Em colaboração com a Ass. Brasileira de Propaganda)
R. Alcindo Guanabara 17-21 - S/ 1109/10 - Fones 52-5875 e 23-3045

COM JÔGO-BOMBA EM INHAÚMA COMEÇA AMANHÃ O CAMPEONATO

COM dois papões encontrando-se na primeira rodada (Ás de Ouro x Progresso), começará, amanhã, o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, cuja fase de classificação se prolongará até 28 de outubro.

SESSENTA CLUBES EM AÇÃO

Sessenta clubes (já inscritos) entrarão em atividade, realizando bons jogos e iniciando uma competição que se antecipa magnífica. Além daquele jôgo entre Ás de Ouro e Progresso, que por si só representa uma atração, outros jogos estão merecendo a atenção do público amadorista.

Foram programados para amanhã os seguintes jogos:
E. C. Alvorada x Castro Alves E. C. — Encantado.
Ás de Ouro x Progresso — Inhaúma.
Rio-São Paulo x Milionários da Vila da Penha — Campinho.
Vila F. C. x Estrêla Azul de Caxias — Honório Gurgel.
E. C. Osvaldo Cruz x Oriental F. C. — Osvaldo Cruz.
Navarrinho x Real — Avenida Brasil.
A. A. Universal x Tricolor F. C. — Piedade.
E. C. Bom Jesus x E. C. "108" — Vila Isabel.
E. C. São Martinho x Abrantes F. C. — Avenida Brasil.
E. C. Maravilha x E. C. Cinelândia — Quintino.
Sporting Clube x Tratores F. C. — Rua da Abolição.
S. C. Alvi-Negro x E. C. Filhos de São Jorge — Honório Gurgel.
Monte-Carlo F. C. x Estrêla Nova F. C. — Aeroporto.
Tamoio de Ramos F. C. x U. D. Coelho Neto — Coelho Neto.
Acadêmicos da Vila F. C. x E. C. Mocidade — Vila Isabel.
Ianque F. C. x E. C. Vitória.
E. C. Engenheiro Leal x E. C. Boa Vista — Engenheiro Leal.
Conselheiro F. C. x Liberdade F. C. — Vila Isabel.
Star F. C. x Coração de Maria F. C. — Manufatura.
E. C. Centenário x Cruzeiro F. C. — Galeão.

VALERÃO OS PONTOS

Os jogos cujas súmulas forem apresentadas segunda-feira juntamente com os ofícios pedindo inscrição, terão validade para o campeonato. Trata-se de uma concessão especial, tendo em vista a dificuldade de alguns clubes em se inscreverem antes de domingo.

Ipiranga x Independente

EM COMEMORAÇÃO ao seu sétimo aniversário o Ipiranga F. C., da Praça do Carmo, jogará amanhã com o Independência da Vila da Penha.

UM ALMOÇO

A direção do Ipiranga oferecerá de manhã um almoço em homenagem aos associados e atletas do clube.

Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Jôgo ..... (.....) .....
Nome do clube — Bairro — "Goals"

..... (.....) .....
Nome do adversário — Bairro — "Goals"

Data: ..../...../1956 Local: .....

Assinatura dos Capitães dos times: .....

.....

Assinatura dos Diretores de Esportes: .....

.....

Escalação do:

Escalação do:

Resultado da Preliminar:

Este é o modêlo da súmula que será fornecida pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Para os jogos da primeira rodada, êste modêlo servirá de súmula, devendo ser recortado e preenchido e entregue na *Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA*, segunda-feira, às 19 horas, ou até quarta-feira, às 22 horas.

"Quem quiser ganhar jôgo aproveite nossa fase má"

O OTIMISTA Floriano Peixoto não admite que seu clube (E.C. Maravilha de Quintino) deixe de se classificar para a fase final do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. "Os clubes que quiserem ganhar do Maravilha aproveitem a fase má que atravessamos, porque depois de 1.º de julho não perderemos nenhum jôgo no Campeonato."

TODOS SÃO DIFICEIS

Apesar do otimismo que não admite dúvidas nem aceita imprevistos, Floriano reconhece que a tarefa de seu clube não será fácil: "Num campeonato, todos os adversários são difíceis, mormente quando contam com número tão grande de concorrentes. Mas o time do Maravilha saberá firmar-se na hora necessária. Só lamento que não tenhamos de enfrentar o Irmãos Goulart, que foi nosso maior rival no último certame em que tomamos parte."

OS ADVERSÁRIOS

O Palestrino de Lucas (mais temível) o Progresso, o Rio-São Paulo, o Saican, o Ás de Ouro, e o E. C. Brasileiro, foram considerados por Floriano, como os prováveis classificados. "São times bons e devem brilhar".

REVELAÇÕES

Para o campeonato contará o Maravilha com duas revelações: o médio direito Nilson (19 anos) e o atacante Alcides (21 anos). Ambos já entrosados na equipe e com atuações seguras.

PARA O BI

O Maravilha foi o último campeão independente do Distrito Federal (em 1954). Lutará pelo bi (Floriano, garante que conseguirá), e depois pelo tri. Floriano explica porque: — "Nossos jogadores pagam recibo e jogam por amor à camisa; para ganhar do Maravilha têm de jogar bom futebol e correr muito. E isso é difícil hoje em dia..."

TIME (MISTO) DO OLARIA JOGA AMANHÃ EM SANTA CRUZ

UM time misto do Olaria pisará, amanhã, o melhor gramado do Distrito Federal para jogar com o conjunto de amadores do Oriente A.C., do Departamento Autônomo.

O Oriente, que fará sua última exibição antes do Campeonato do D.A., está com um time bem armado, como demonstrou domingo ao derrotar o bicampeão (1.º de Maio) por 5 x 1. Jogando num campo (fôfo) em que seus jogadores estão bem aclimatados, tem êsse "handicap" a seu favor e deverão oferecer resistência ao quadro olariense. Ali, naquele campo tratado com muito carinho o Oriente tem causado decepções a muitos visitantes considerados favoritos.

Reunião dia 18 no D. A.

O CONSELHO de Representantes do Departamento Autônomo estará reunido dia 18, para aprovação da tabela para o Campeonato de Amadores do corrente ano.

AGATEAGA
— JÓIAS —
Vendas a vista e à prazo
Jóias, Relógios e Bijouterias
Rua Lucídio Lago, 96
6.º — s/608 — Méier

MARACANÃ x CRUZEIRO JÔGO QUE VALE 6 PONTOS

DISPUTANDO seis pontos, Maracanã e Cruzeiro jogam amanhã no campo da Praia do Caju n.º 161, pelo Campeonato de São Cristóvão e Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O Maracanã defenderá sua invencibilidade no Campeonato de São Cristóvão e tentará iniciar bem o novo certame.

OS OUTROS JOGOS

Completando a rodada do Campeonato de São Cristóvão, serão disputados os seguintes jogos: Leão do Norte x Guarani — Libertad x Independência e Acre x Ponto Chic.

ESTENAR
RUA EVARISTO DA VEIGA, 35 — S/1215
22-6734
decorações

UMA TAÇA PARA O AUTOR DO PRIMEIRO GÔL

O AUTOR do primeiro gol de amanhã (do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA) receberá uma taça denominada "João Duarte Filho". Para apuração do vencedor, sòmente valerão os jogos entre dois clubes inscritos no Campeonato ou jogos em que compareça a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA. Os representantes dos dois clubes que tomarem parte nos jogos deverão anotar a hora em que foi marcado o primeiro gol e seu autor, comunicando-o na segunda-feira, às 19 horas, quando será realizada a reunião dos representantes.

PROSSEGUE RENHIDO O CAMPEONATO DA AREIA

Caiçaras e IAPETC na liderança

O CAMPEONATO de Futebol na Areia de 1956, disputado na praia do Leblon, já em sua quinta rodada, apresenta ainda muito equilíbrio entre os concorrentes. Está liderado pelo Caiçaras e Iapetc, ambos com sòmente 1 p.p., seguidos, de muito perto, pelos outros disputantes.

Apenas o Pelicano, por ter perdido tôdas as partidas disputadas, isolou-se na retaguarda. Também o Lagoa, vítima de uma crise interna, não mais acertou, desde a saída do técnico Cavaca.

RESULTADOS

A quarta rodada, realizada no último sábado, teve os seguintes resultados:
Caiçaras 2 x Cobrinhas 2
Torino 4 x Leblon 2
IAPETC 3 x Pinguins 1
Grêmio 4 x Lagoa 2
Tatuís (wo) x Pelicano

COLOCAÇÃO

1.º lugar: Caiçaras e IAPETC, com 1 p.p.
2.º lugar: Grêmio, com 2 p.p.
3.º lugar: Cobrinhas e Tatuís, com 3 p.p.
4.º lugar: Pinguins, com 4 p.p.
5.º lugar: Lagoa e Torino, com 5 p.p.
6.º lugar: Leblon, com 6 p.p.
7.º lugar: Pelicano, com 8 p.p.

Amanhã, nas praias de Ipanema e Leblon, o Campeonato terá prosseguimento com a realização dos seguintes jogos:
Grêmio x Tatuís
Caiçaras x Torino
Lagoa x Cobrinhas
IAPETC x Leblon
Pinguins x Pelicano.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Prestigiando o trabalho
do encanador evoluído...

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS Yorkshire hidrolar
é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!

Vasão inalterável da água - as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de **canos de cobre** em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!

solicite a presença de um vendedor

BRASIL
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

Importante!
autorizado pela R.A.E.
o emprêgo de
tubos de cobre
de diâmetro 1/2"
em instalações prediais
O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é facilmente instalado com eliminação total de rasqueme

representantes
PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - RIN
Av. Rio Branco, 179 - 11.º andar - Tel.: 42-1740 - Rio de Janeiro

EROS Martim Gonçalves deve voltar dia 1.º de maio dos Estados Unidos, onde está, graças a uma bôlsa de estudos. Tem saído muito com miss Claude, ainda em Nova York e a sra. Evangelina da Rocha Miranda. Martim Gonçalves foi convidado para dirigir "O Anúncio feito a Maria", de Claudel, na "Maison de France", com um elenco brasileiro. Além disso, volta cheio de planos para o Teatro do Largo que dirige. Procuraremos entrevistá-lo para os leitores da TRIBUNA logo que êle chegar.

IRACEMA de Alencar e Paulo Padilha, os premiados de 55, pela ABCT (melhor atriz e revelação de ator), preparam-se para estrear "Mademoiselle", a anunciada reprise dos Artistas Unidos. Continuam até domingo próximo, dia 15, defendendo seus papéis na "Fôlha de Parreira", enquanto Graça Melo apura os ensaios da peça de Jacques Duval, onde dona Iracema fará a governanta e Padilha, seu irmão, o falso dr. Boutin. A estréia está marcada para dia 18. Infelizmente com melhores peças no repertório os Artistas Unidos vão nos oferecer esta reprise, que teve madame Morineau e Luiza Barreto Leite nos principais papéis.

PRESTAMOS nossa homenagem a Edith Piaf que faz atualmente uma temporada entre nós, publicando sua foto na comédia "A Pequena Lili", de Marcel Achard, em que tomou parte. A peça estêve no teatro ABC de Paris e foi um grande sucesso. Edith Piaf está confirmando seu grande talento de intérprete da canção francêsa.

MIÉCIO Askanasy refaz a sua Brasiliana. Para isso está recrutando novos elementos que queirum integrar seu elenco. Serão aproveitados cantores e bailarinos. Os interessados devem procurá-lo, diàriamente, no High Life (rua Santo Amaro), das 15 às 18 horas. Sábado próximo, dia 18, haverá a apresentação do novo conjunto à crítica carioca, seguindo o grupo para S. Paulo, onde estréia no dia seguinte no Teatro Municipal, num espetáculo de gala em benefício da "Creche São Judas Tadeu". Na foto, um flagrante do quadro "No Cafezal", onde José Roberto e José Prates aproveitaram temas musicais do folclore paulista. Silveira Sampaio tirou dêsse quadro aquêle "Mutirão" do seu "No país dos cadillacs". Ambos os quadros eram fracos na época em que os vimos, apesar do número da Brasiliana ser melhor.

RENATA Fronzi está a caminho do Brasil, onde deve chegar dia 18, com seu marido César Ladeira, vindos da Europa, onde, em Lisboa, fizeram uma temporada de revista. Renata, segundo declarações à A.N.I., após seu regresso, vai fazer um filme: "Homens de lama". César voltará à Rádio Nacional, dedicando-se à sua profissão de locutor. Glória May não virá, pois renovou contrato com Vasco Morgado.

FIGURAS E FATOS

NOTÍCIAS TEATRAIS VINDAS DE TÔDA PARTE

JOÃO AUGUSTO

A SEMANA QUE PASSOU

A SEMANA passou com algumas notícias de interêsse e alguns mal-entendidos no noticiário teatral. Tais como: Maurice Vaneau não foi tratar da ida do TBC à Europa, como alguns jornais publicaram. Foi remontar para o III Festival Internacional de Teatro, representando seu país o já famoso "Barrabás", que vimos em junho do ano passado no Municipal. A ida do elenco brasileiro a Paris seria no próximo ano para o IV Festival Internacional. Sôbre a notícia daquele espetáculo entre nós, publicou-se, também, que, na volta, Maurice Vaneau iria prepará-lo para o TBC, com Ziembinsky como protagonista. Vaneau confessou que gostaria de dirigir a peça num palco maior do que o do TBC de São Paulo e com atores negros. Sabemos que ainda não foi escolhida a peça que êle deve dirigir ao regressar.

Outro mal-entendido oriundo do TBC foi a notícia sôbre a produção que deve substituir "Volpone". A peça escolhida foi, definitivamente, "Eurydice", de Anouilh, "pièce noire" que data de 41 e pode dar um belíssimo espetáculo nas mãos de Gianni Ratto. Depois, "Eurydice" vai para São Paulo e para o Rio vem "A Casa de chá do luar de agôsto" que veremos antes, entretanto, talvez em princípios de maio, por um elenco norte-americano que está fazendo uma "tournée" pela América-Latina, com a peça que conquistou o Prêmio Pulitzer 53/54. A esta altura, o proprietário do teatro, sr. Franco Zampari, talvez se desmande novamente e troque tudo de novo. Esperamos que êle se distraia mandando, como fêz, agora, pintar os corredores e os camarins do prédio da Major Diogo, e que, assim entretido, não atrapalhe mais do que já tem feito. Se houver mudanças na programação, de qualquer modo, será uma contra-ordem. O resolvido foi o que se disse acima.

Outro mal-entendido surgiu com a notícia da nova peça que O Tablado pretende montar: "O macaco da vizinha". Podemos informar, com segurança, pois possuimos o original dessa "comédia em dous actos" que o autor — Dr. Macedo — não é pseudônimo e que a peça não é de 1870, como se disse, mas de 1835. Foi publicada na coleção do Teatro Moderno Luso-Brasileiro, sob o número 134. Publicação antiga e de difícil aquisição para consulta. Fonte, aliás, inútil. Indicamos o sr. Brício de Abreu para algum possível esclarecimento sôbre o autor, pois, nos parece o mais autorizado para fazê-lo.

O maior mal-entendido, entretanto, foi a estréia de "Anastasia" quarta-feira passada, que consegue êste prodígio: dar a Madame Morineau a medalha de ouro de melhor atriz do ano e o título de pior diretora de 1956. Publicou-se, e vai-se ainda explorar muito, a carreira de "Anastasia" no exterior. Sôbre a peça saíram várias notícias erradas, mas ainda é tempo de esclarecer. Antes de tudo, a peça não foi para a Broadway pelo sucesso que fêz em Paris, mas justamente ao contrário. E em Paris não fêz nenhum sucesso. Estêve em cartaz de novembro a janeiro. Na Broadway há muito não está mais em cena. Êsses esclarecimentos sôbre "Anastasia" não têm nenhuma preocupação crítica à peça. Sôbre o espetáculo do Serrador nos manifestaremos segunda-feira. Visamos apenas bem informar nossos leitores e prevení-los de uma propaganda duvidosa.

PLUFT, o fantasminha, volta, a partir de amanhã — e todos os domingos, às 15.30 e 17 horas — ao seu sótão natal, depois de uma temporada de sucesso em São Paulo. A crítica bandeirante foi unânime em elogiar o espetáculo. Matos Pacheco chegou a escrever: "Só dizer que gostou, não basta. Só dizer que é a melhor peça para crianças que assistiu, não chega. Só dizer que tudo é bem realizado, só elogiar, elogiar só, ainda não dá medida do que achei da peça de Maria Clara Machado. Sôbre a interpretação de Carmen Silvia Murgel, o próprio "Pluft" disse que "era uma criação tão importante como o "Pega-Fogo" de Cacilda Backer e a "Joana", de Maria Della Costa. Décio de Almeida Prado, entusiasmou-se igualmente pela peça, que disse ser a mais bem feita, a mais feliz peça infantil que conhecia. Na foto, Kalma Murtinho, cuja criação da "Senhora Fantasma" foi também muito elogiada pela crítica. É uma boa notícia a volta ao Patronato da Gávea dêsse fantasminha de ternura que tinha médo de gente.

***ARAÇARY** de Oliveira, esposa do cineasta Lima Barreto, e "Maria Bonita" do "Lampião", que a Cia. Sérgio Cardoso-Nídia Licia levou em São Paulo, mudou seu nome artístico para Araçary Yasbeck. Araçary atualmente faz parte do elenco de Jayme Costa, que está no Teatro Natal, apresentando a comédia "Copacabana S.A.", que não passa de uma remontagem de "Papai é o maior" de Jota Gama, já apresentado, entre nós, sem a pretenção de ser a "Santa Marta Fabril carioca". Araçary foi aplaudida em cena aberta na noite de estréia. A crítica lamenta o espetáculo e combate os propósitos sensacionalistas do sr. Jayme Costa. O gen. Porfírio da Paz, vice-governador de São Paulo, assistiu ao espetáculo, sentado ao lado de Lima Barreto, que está disposto a fazer o seu "Sertanejo", de qualquer jeito, ainda êste ano.*

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-Italiano), IB (Ítalo-britânico), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORARIOS ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A FILHA DE MATA-HARI ("La Figlia di Mata-Hari" (I), em "ferraniacolor", com Ludmilla Tcherina, Erno Crisa e Frank Latimore. Direção de Carmine Gallone e Renzo Merusi. Plaza (meio-dia), Astória e Olinda: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Primor, Colonial, Haddock Lobo e Mascote: em programas duplos. Impróprio até 14 anos.

A NOITE CONSPIRA COM A MORTE ("Life in the Balance"/A), dirigido por Harry Horner, com Ricardo Montalban e Anne Bancroft. Preto-e-branco. Odeon, Leblon, Bonsucesso, Rydan e D. Pedro: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Impróprio até 14 anos.

CASA DE BAMBU ("House of Bamboo" Scope/A), dirigido por Samuel Fuller, com Robert Ryan, Robert Stack, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Côres "DeLuxe". Palácio, Roxy, Madrid e Santa Alice: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

CHICO VIOLA NÃO MORREU (Nacional), dirigido por Roman Vignoly Barreto, com Cyl Farney e Inalda. Preto-e-branco. Império: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20. Censura: livre.

MARUJOS E SEREIAS — ("Hit the Deck" /Scope/A), dirigido por Roy Rowland, com Jane Powell, ony Martin Reynolds, Walter Pidegeon, Ann Miller, Vic Damone. Cines Metro: 1,40 (Passeio) — 1,45 — 3,50 4,55 — 8 e 10 (Circuito). Censura: livre.

* MARTY (A), dirigido por Delbert Mann, com Ernest Borgnine e Betsi Blair. Em preto-e-branco. Vitória, Copacabana, Botafogo, América, Pirajá, Avenida e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

O GRANDE GUERREIRO ("Chief Horse" /Scope/4, dirigido por George Sherman, com Victor Mature e Susan Ball. Em "tecnicolor". São Luis, Rex, Rian, Leopoldina e Carioca: 3 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

QUEM NÃO TIVER PECADO... ("Chi è senza peccato..."/I), dirigido por Raffaello Matarazzo, com Yvonne Sanson e Amedeo Nazzari. Preto-e-branco. Mauá: 3 — 5 — 7 — 9. Para Rivoli, Art Palácio, Presidente, Todos, Rivoli, Art Palácio, Presidente, Palácio-Higienópolis e Eskye: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-3968) — "Chico Viola não morreu" (N).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Marujos e Sereias" (Scope/A).

ODEON (22-1582) — "A Noite Conspira com a Morte" (A).

PATHÉ — (22-8793) — "Taverna Maldita". Domingo: "Terra dos Faraós" (Scope/A).

PALÁCIO (22-0838) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

REX (22-6327) — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

RIVOLI — "Quem não tiver pecado..." (I).

VITORIA (42-8020) — * "Marty" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

FLORIANO (43-9074) — "Gorila Assassino" (A).

IDEAL (42-1218) — "Demônio das Selvas" (A).

MEM DE SÁ (42-3474) — "Pago Para Matar" e "Inocência Criminosa" (A).

PRESIDENTE (42-7126) — "Quem não tiver pecado..." (I).

PRIMOR (43-6681) — "A Filha de Mata-Hari" I).

RIO BRANCO (43-1689) — "Flechas em Chamas" (A).

SÃO JOSÉ (43-0589) — "Taverna Maldita". Domingo: "Terra dos Faraós" (Scope/A).

ZONA SUL

ALVORADA (27-2838) — "Meu Destino é sofrer" (I).

ART PALÁCIO (57-9795) — "Quem não tiver pecado..." (I).

ASTÓRIA (47-3668) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

AZTECA — (43-6813) — "Taverna Maldita". Domingo: "Terra dos Faraós" (Scope/A).

CARUSO — "Taverna Maldita". Domingo: "Terra dos Faraós" (Scope/A).

COPACABANA (37-5134) — * "Marty" (A).

FLORESTA (29-6237) — "Uma Viúva em Trinidad" e "Golpe Traiçoeiro" (A).

GUANABARA (26-6239) — "A Cruz dos Meu Destino" (A).

IPANEMA (47-3966) — "Gorila Assassino" (A).

LEBLON (27-7805) — "A Noite Conspira com a Morte" (A).

LIDO (37-6412) — "O Vale da Decisão" (A).

METRO-COPACABANA (37-6797) — "Marujos e Sereias" (Scope/A).

PAX (27-6921) — "Taverna Maldita". Domingo: "Terra dos Faraós" (Scope/A).

PIRAJÁ (47-2660) * "Marty" (A).

POLITEAMA (26-1145) — "Vera Cruz" (A).

RIAN (47-1144) — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

ROXY (27-8348) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

S. LUIZ (23-7679) — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

TIJUCA

AMERICA (42-4515) — * "Marty" (A).

AVENIDA (43-1667) * "Marty" (A).

CARIOCA (23-8178) — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

ESKYE (28-3513) — "Quem não tiver pecado..." (I).

ESTACIO DE SÁ (32-3023) — "Grito de Guerra" (A).

HADDOCK LOBO (43-9810) — "A Ilha de Mata-Hari" (I).

MADRID (43-1184) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

METRO-TIJUCA (43-9976) — "Marujos e Sereias" (Scope/A).

OLINDA (43-1032) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

TIJUCA (43-6518) — "Demônio das Selvas" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7573) — "Vera Cruz" (A).

BELMAR — "Gorila Assassino" (A).

CATUMBI (22-3681) — "O Monstro da Lagôa Negra" (A).

COELHO NETO — "A Ronda da Vingança" e "Dominado pelo Crime" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "A Lôba" (I).

MARACANÃ (48-4910) — "Demônio das Selvas" (A).

NATAL (48-1480) — "Gorila Assassino" (A).

PALACIO VITORIA (48-1871) — "Robinson Crusoé" (AM).

SANTA ALICE (28-0993) — "Casa de Bambu" (Scope/).

VILA ISABEL (28-1310) * "A Nave da Revolta" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Demônio das Selvas" (A).

ALFA (29-8215) — "Houdini, o Homem Miraculoso" (A).

BARONESA (JPA 623) — "Julieta" (F).

BENTO RIBEIRO — "Angu de Caroço" (N).

CACHAMBI — "Todos os Irmãos Eram Valentes" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 823) — "Sublime Obcessão" (A).

COLISEU (29-8753) — "Mares Violentos" (Scope/A).

IMPERATOR — "Taverna Maldita". Domingo: "Terra dos Faraós" (Scope/A).

IRAJÁ (29-8336) — "A Gaivota" (M).

MADUREIRA (29-3733) — "Gorila Assassino" (A).

MASCOTE (29-0411) — "A Filha de Mata Hari".

MOÇA BONITA — "A Cruz do Meu Destino" (A).

MODERNO (BNG 842) — "Sangue de Mestiço" (A).

MODERNO (BNG 842) — "Homens Perversos" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — * "A Lança Partida" (Scope/A).

PALÁCIO SANTA CRUZ — "Tira a Mão Daí" (N).

ROULIEN (49-1691) — "Invasão de Bárbaros" (A).

RYDAN (49-1638) — "A Noite Conspira com a Morte" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0368) — "Cleópatra".

VAZ LOBO (JPA 242) — "Os Mistérios de Marrocos" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "A Noite Conspira com a Morte" (A).

LEOPOLDINA — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

MAUÁ — "Quem não tiver pecado..." (I).

MELLO (30-3070) — "O Príncipe Valente" (Scope/A).

ORIENTE (30-1131) — "O Inimigo Público N.º 1" (F).

PARAISO (30-1060) — "Hiena dos Mares" (A).

PENHA (30-1121) — "Diabos do Céu" (A).

RAMOS (30-1094) — "Jornada Heróicas" (A).

ROSARIO (30-1839) — * "Sementes de Violência" (A).

SANTA CECILIA (30-3060) — "Rifles para Bengala" (A).

SANTA HELENA — "Os Irmãos Corsos".

SÃO GERALDO (30-0253) — "Os Mal Encarados" (A).

SÃO PEDRO (30-4181) — "Taverna Maldita". Domingo: "Terra dos Faraós" (Scope/A).

NOSSO "COLABORADOR N.º 5"

O JORNALISTA Carlos Oliveira, durante algum tempo colaborador de Manchete, é o 5.º articulista selecionado entre os que atenderam ao nosso convite "Escreva sôbre cinema e ganhe Cr$ 500,00". O convite continua de pé. Os artigos devem ser dactilografados em espaço dois, obedecendo ao limite de três laudas. Remessas para Ely Azeredo, rua do Lavradio, 98.

Na foto, ao lado, o extraordinário Ernest Borgnine, intérprete de Marty.

CINEMA

ELY AZEREDO

"Marty" e a nova mentalidade de Hollywood

Carlos Oliveira

1. *A SOLIDÃO é o problema central de "Marty". Não se pode falar em inconsciência do autor (Paddy Chayefsky), porque a idéia é sublinhada e transparece, repetidamente, não só como reflexão casual como parecendo ter sido o primeiro elemento, o objeto mesmo do impulso criador de "Marty". O personagem-título (Ernest Borgnine) é um jovem açougueiro do Bronx, bairro italiano de Nova York. Reiterados fracassos amorosos acabaram por fazê-lo crer que nenhuma mulher seria capaz de amá-lo. Clara (Betsy Blair), da mesma forma, é a moça feia de um mundo escravizado à beleza corporal. Vai a bailes raramente, pois sabe que sairá humilhada e amargurada. Clara e Marty são os contrários iguais: quando ele conta suas amarguras e fracassos, numa das cenas mais belas do filme, ela se reconhece em sua experiência: "I know that" ("Eu sei, eu sei"). Ao mesmo tempo em que o espectador se informa da solidão dos moços, é também formulada a solidão dos velhos: relegada à condição de sogra na casa da espôsa de seu filho, a velha sra. Catarina, tia de Marty, partindo do raciocínio extremamente italiano de que tôda mulher deve dirigir a casa em que vive, arma um conflito cuja conseqüência é sua mudança para junto da irmã, Teresa Pilletti, também viúva.*

Continuo apontando a conexão do enrêdo com a idéia central do autor, porque, segundo entendo, a qualidade de uma obra de ficção é tanto maior quando mais claramente se pode ter, através de suas cenas, a percepção de um pensamento em marcha. O pai de Clara é viúvo; assim a mãe de Marty e sua tia; o patrão de Marty — presente em forma de diálogo — quer vender o açougue para viajar com a mulher, "porque todos os filhos se casaram". Como se não bastasse, há um **take** aparentemente sem importância, mas que se junta como um novo desenho a um dos propósitos do autor:

CHEGA hoje ao Rio o sr. Michael Havas, supervisor da RKO Rádio Pictures, Inc., para a América Latina, acompanhado de sua mulher. Vem presidir a próxima Reunião de Vendas da RKO Rádio, em comemoração ao 20.º aniversário das operações dessa companhia no Brasil.

mostrar onde estão os velhos no desajustado mundo americano. Nesse **take**, Angie (Joe Montell), amigo inseparável de Marty, sai do baile onde se desencontrou dêste, e se dirige ao bar onde costumam bebericar aos sábados. Não encontra o amigo, que naquele instante anda pelas ruas escuras em companhia da namorada, mas tem sua atenção presa a uma curiosa cena: junto ao balcão do bar, cheio de homens, estão duas velhas bebendo cerveja. Angie ouve uma delas, que conta, de maneira cruel e pérfida, a história de um parto fatal. (A cena recorda a picardia com que a velha Catarina exclama: "A velhice é uma maldição!"). Está, assim, completo o quadro da marginalidade dos velhos num sombrio mundo de adolescentes (como se "Marty" fôsse o outro lado do problema exposto em "O Selvagem" ("The Wild One").

Como é costume na literatura americana, Paddy Chayefsky não oferece soluções. Articula a situação e se retira, o que me parece a melhor maneira de agir diante da obra de arte, que deve ser isenta, limitada à contemplação e crítica, jamais demagógica. Articulada a situação de "Marty", a história continuará na realidade, com o casamento do açougueiro com a professorinha, que, ao contrário de ser a salvação de ambos — aqui não se diz: "...e foram muito felizes" —, é meramente o ingresso de ambos em uma outra ordem de conflitos. O casamento é uma nova situação a estudar; um novo filme. Tal é a lógica do existir, e é sempre complicada (e maravilhosa!) a aventura dos homens. E eis que tocamos o nó central dos vícios de Hollywood: o do **happy end**. Porém é tema para segundo artigo.

2. TRÊS filmes recentes, escolhidos ao acaso, nos dão uma idéia de como Hollywood vai lentamente mudando de filosofia. O primeiro filme é "Shane", inauguração do cinema simbólico. Com "Shane", os americanos rompem a barreira da fórmula, a escravidão das "tomadas" viciadas, apoiando-se na própria fórmula. Com efeito, o bandoleiro arrependido, Shane (Alan Ladd), no momento em que aparece na tela, tem tôda a sua história "já contada": o fato de não haver nenhuma referência ao seu passado faz com que nossa imaginação se apoie na recordação dos velhos filmes de **far-west**. Assim também acontece com seu inimigo, o sinistro e inesquecível Wilson (Jack Palance). As conseqüências dêsse filme podem ser fàcilmente previstas: possibilitado de contar apenas com seus próprios elementos, de "não dizer" aquilo que a própria cultura cinematográfica tornou evidente, o cinema se capacita para resolver, com seus meios, um dos problemas cruciais da arte moderna, o da "coisa em si". "Shane", em verdade, não se passa em lugar algum senão numa tela.

O segundo filme é "O Selvagem", primo-irmão de "Shane". Há aqui uma pacificação completa dos contrários "Hollywood - Realidade". Marlon Brando é real sem deixar de ser sofisticado. Todo o preciosismo de uma indústria que se dedicou longamente ao luxo e à fabricação de uma falsa existência é chamado para enfrentar o dia autêntico, o homem verdadeiro. E que um novo elemento se juntou à técnica do cinema; êsse elemento é o sonho. Tanto "Shane" como "The Wild One" se assemelham extremamente a um delírio. O cinema moderno, aliás, escapando dessa direção, deverá ir fatalmente para o neo-realismo, ou não terá validez.

3. DESCULPANDO-ME ante os leitores pelo despudor de minhas afirmações — e justificando-o, depressa, com o fato de não ter o hábito de fazer crítica, falhando-me, por isso, a objetividade ideal... — passo ao terceiro filme que julgo necessário citar para dar uma idéia, ainda que precária, da mudança radical que se processa nos estúdios norte-americanos.

O terceiro filme: "O Diabo riu por último" ("**Beat the Devil**"). Assinalou êle a destruição da fórmula, que satiriza magistralmente. Assinalou a destruição do exagêro e da opulência. Com "O Diabo riu por último", obra-prima de bom-humor da dupla John Houston-Truman Capote, o cinema se cansa de fazer fita, percebe que não tem nada a ver com o mundo, e promete voltar às fontes legítimas do humano. E o que a literatura vem fazendo, segundo declarações do próprio Truman Capote, considerado um dos maiores contistas da nova geração. (Foi êle, convém lembrar, o autor dos magníficos diálogos de "Quando a mulher erra" ("**Stazione Termini**"). Truman Capote confessou que sua geração prefere a cultura ao álcool, o que, em têrmos cinematográficos, quer dizer preferir a inteligência à brutalidade. Tal é a mentalidade do moderno teatro americano, que analisa quase cientificamente a vida cotidiana, e nele foi o cinema encontrar a salvação. Longe de ser uma réplica do neo-realismo italiano, os filmes que Tio Sam nos tem mandado são uma reprodução fiel da realidade... aprendida na Broadway. "Uma Rua Chamada Pecado", "A Cruz de Minha Vida" (curiosamente apareutado com "Marty"), "Cruel Desengano" ("**The Member of the Weding**"), etc., sem esquecer "A Morte do Caixeiro-viajante", eis os verdadeiros modificadores da mentalidade de Hollywood.

A diferença entre os teatrólogos yankees e a filmografia de um De Sica por exemplo, vem de uma superior qualidade daqueles, que são um pouco mais requintados, ou menos ingênuos, ou menos sentimentais — o que resulta numa obra literàriamente mais aprimorada. "Marty", originado de uma peça de televisão, está bastante próximo da vida cotidiana. Há um diálogo que é como uma teoria magistral dos novos propósitos trazidos nos filmes como "Marty", quando a velha Catarina conta o seu drama para a velha Teresa e esta faz contraponto: "Não faça disso uma ópera, Catarina"... "Não faça tragédia, Catarina"...

"Marty" não quer ser uma ópera, nem uma tragédia. Não quer fazer fita...

Ouviram?

O ÚLTIMO samba de Caymmi é "Só Louco". Geralmente, Dorival demora muito para nos entregar as suas gravações. Desta vez, porém, o balanço já pôs na rua esta sua última criação, que por sinal está uma beleza!

RÁDIO

FERNANDO LOBO

UM dia dêsses encontramos **Arnaldo Nogueira**, que ràpidamente falava com Manuel Barcelos sôbre uma possível entrevista do presidente da A.B.R. no seu "Falando Francamente". Quanto à entrevista, ao que parece, ainda não foi marcada, mas o assunto nos interessou bastante. Segundo o Arnaldo, há, no Rio de Janeiro, um grupo de senhoras que se movimentam para combater e exterminar os programas de auditórios e as novelas dentro do rádio carioca. Isso faz lembrar a antiga liga das "Senhoras do Chapéu Alto" da América, e mais as ligas femininas contra o álcool, que, nos Estados Unidos, tem existido com frequência. Até então não podemos dizer ao certo qual a constituição do grupo, das suas normas de ação, nem tampouco de seu programa. Sòmente Arnaldo Nogueira sabe onde é a maloca e nós só poderemos ter notícias seguras depois daquela entrevista. Bem escolhido o nome do Barcelos para enfrentar as chefes do movimento. Bom seria, também, que fôsse convidado Floriano Faissal para tratar da parte das novelas. E depois, os grupos que se dividam, e a opinião que julgue melhor.

VAI BLACK-OUT

CADA vez mais intenso o movimento de artistas para os países do sul desta América. Punta Del Este importou, este ano e o outro a maior leva de astros e estrêlas do Brasil. Isso sem dúvida, por conta do interêsse grande de ouvir a nossa música. Agora é a vez do Black-Out, que realiza a sua primeira viagem ao estrangeiro. Vai para Montevidéu cantar seus sambas nas rádios e "boites" de lá, ganhar em pêso, o que é muito bom para transformar depois em cruzeirinhos.

ENTREVISTINHA

GILBERTO Alves responde:

P — Quais as suas melhores recordações do ano que passou?

R — Uma delas a renovação em bases melhoradas do meu contrato com a Tupi.

P — Dentre os seus sucessos, qual o que mais o agradou como intérprete?

R — "Algum Dia Te Direi" — de Cristovão de Alencar e Felisberto Martins.

P — Achou justa a classificação alcançada pela marcha "Vai Vigarista", que você tão bem defendeu durante o Carnaval?

R — **Razoável.**

P — Cite três músicas do seu repertório, que na sua opinião despertaram maior interêsse para o público?

R — "Adeus", "Uma Grande Dor Não Se Esquece" e "Natureza Morta".

ÂNGELA MAIS UMA VEZ PREMIADA

É ENORME a quantidade de prêmios alcançados por Angela Maria nesses últimos tempos. No dia 21 p.p., no auditório da Tupi, a "Revista do Disco" entregou medalhas de ouro aos artistas que mais se destacaram no ano passado. Angela Maria recebeu a sua, de melhor cantora. Mais uma.

ARI, O EXCLUSIVO

MUITA gente queria saber do paradeiro de Ari Barroso, que arredou seu corpo do meio dos seus amigos e tem se escondido no seu sítio em Araras e nem veio beber a vitória do Flamengo lá no "Vilarino". Agora, uma nota parece esclarecer esta fuga: é que Ari acabou de assinar contrato como compositor exclusivo da fábrica "Copacabana" (dos Irmãos Vitalle) e imediatamente pôs-se a trabalhar no seu "Long-Playing" para aquela marca — que por sinal, já está pronto. Mas êle vai reaparecer.

Acabaram de ouvir!

"AO Redor do Mundo" na Rádio Ministério da Educação é um programa de grande qualidade. Merece aplausos a apresentação de "Fanny", a opereta baseada na trilogia de Marcel Pagnol. (Terças-feiras às 20,30).

Inicio da Temporada Musical de 56

TRÊS concertos assinalam o começo da temporada musical dêste ano. Todos promovidos por entidades particulares: a Associação Brasileira de Concertos, a Cultura Artística e a Orquestra Sinfônica Brasileira. Hoje à tarde (16,30) primeiro concêrto para os sócios da O.S.B. Trata-se de um FESTIVAL MOZART com o seguinte programa: Abertura das "Bôdas de Fígaro"; Voi che sapete ária de "Bôdas de Fígaro", tendo como solista o soprano Lia Salgado; Concêrto para violino e orquestra, em ré maior (K, 218), tendo como solista Oscar Borgerth; Sinfonia n.º 40, em sol menor.

◆◆◆

O concêrto inaugural da Cultura Artística foi ontem à noite com o quarteto vocal Scoda, com um programa já aqui publicado.

Finalmente a A.B.C. e a Pró-Arte começam a estação dêste ano com um concêrto a cargo do duo pianístico Friederich Gulda-Jacques Klein. Ambos os recitalistas ex-alunos de Seidlhofer e detentores do primeiro prêmio do Concurso Internacional de Genebra.

ALICIA MARKOVA continua adoentada, o que impede o prosseguimento de sua triunfal série de apresentações no Municipal. A terceira récita de assinatura, marcada de início para têrça-feira foi adiada para anteontem. Depois disso houve mais dois adiamentos: para hoje e agora, segundo as últimas notícias sôbre o seu estado de saúde, para a próxima têrça-feira.

Enquanto ela se restabelece, o Municipal anuncia uma récita extraordinária em vesperal, amanhã, com Beatriz Consuleo em *Silfides*, com Oleg Briansky e o corpo de baile do Municipal.

O programa será completado com Concerto Dançante (concerto n.º 2 de Saint-Saens coreografia de Igor Shwezoff) e *Gaité Parisienne* (música de Offenbach e coreografia de Leonide Massine).

MÚSICA

MARIO CABRAL

PETER GOTTLIEB, artista lírico do elenco do Teatro Municipal, acaba de chegar da Itália (Florença), onde prosseguiu em seus estudos de canto com o famoso Raoul Frazzi, o mestre de Armando Borgioli, Duilio Baronti, Bruno Landi e tantos outros nomes famosos da cena lírica.

Nesta temporada Gottlieb fará o protagonista de Don Giovanni, *de Mozart, em comemoração ao bi-centenário do nascimento do compositor.*

A ópera terá cenários de Santa Rosa e direção de Ruggiero Jacobbi. Na próxima semana Gottlieb nos dará suas impressões do meio artístico europeu e de seus projetos para a estação de 56.

PROGRAMA MUSICAL

NA residência do adido da Imprensa à embaixada da Indonésia, sr. Alexander Posik, realizou-se, dia 11, um programa musical oferecido por aquela embaixada a um grupo de membros do "Women's Club" do Rio de Janeiro.

O secretário de Economia, Raden Hadinoto, fêz uma apresentação do que é o "Krontjong", música popular indonésia, e que tem, naquele país, o mesmo valor do que o baião para o povo brasileiro.

Sitawati, filha do embaixador Sudjono, interpretou a original "dança das velas". Na mesma reunião, houve ainda a apresentação de um filme colorido — "Letter from Indonésia".

TEATROS E BOITES

eva no SERRADOR
REFRIGERADO • 42-6442
NA FAMOSA PEÇA DE MARCELLE MAURETTE
TRADUÇÃO DE GUILHERME FIGUEIREDO E MARIO DA SILVA
ANASTASIA
COM HENRIETTE MORINEAU E UM GRANDE ELENCO
DIREÇÃO DE MORINEAU
HOJE, AS 16 AS 20 E 22 HORAS

ANASTASIA
ANASTASIA
ANASTASIA

HOJE, AS 20 E 22 HORAS
Reservas a partir das 13 horas. Tel.: 27-3122

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Maria Stuart
De SCHILLER
Trad. de MANUEL BANDEIRA
Direção geral de ZIEMBINSKY
Elenco permanente do T. B. C.
2 ÚLTIMAS SEMANAS
HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS
no TEATRO GINÁSTICO — Av. Graça Aranha, 187 — Telefone 42-4521
(Ar refrigerado perfeito) — Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
DIA 25: "ESTRÉIA DE "VOLPONE"

HOJE E AMANHÃ VESPERAL AS 16 HORAS
E A NOITE, AS 20,30 E 22,30 HORAS

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS
POLTRONAS A CR$ 60,00 — AR REFRIGERADO

Apoteótica despedida dos
STOCK CARS
HOJE, SÁBADO, AS 21 HORAS
CAMPO DO FLUMINENSE

2º MÊS DE GRANDE ÊXITO
Cia. Tonia-Celi-Autran
DIARIAMENTE ÀS 21 HS.
OTELO
de W. SHAKESPEARE — TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORT
RESERVAS 32-5817 TEATRO DULCINA REFRIGERAÇÃO PERFEITA
HOJE, AS 21 HORAS. AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

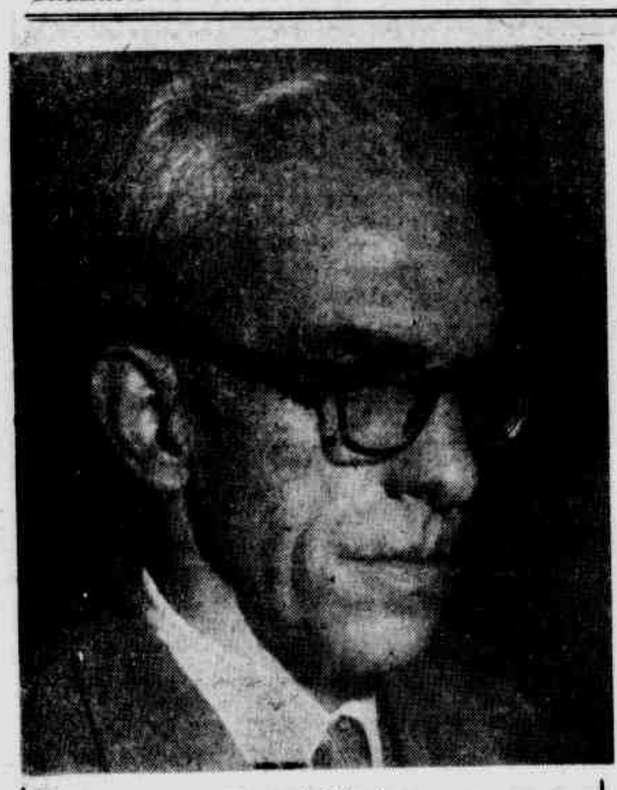
CR$ 40
TEATRO COPACABANA
Semana de Despedida
a Folha de Parreira
300 Os ARTISTAS 6 ATOS UNIDOS
SELO A PARTE
DIA 18, "MADEMOISELLE"
Hoje e amanhã Vesperal às 16 horas e à noite às 21,30 horas

TEATRO COPACABANA
"OS ARTISTAS UNIDOS"
3 ÚLTIMOS DIAS DE
"A Fôlha de Parreira"
QUARTA-FEIRA, DIA 18, ESTRÉIA DE
"MADEMOISELLE"

ESTRÉIA DIA 20

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS

Diàriamente, às 21 horas. Aos sábados às 20 e 22 horas
Vesperal as quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas



Tasso da Silveira

PODE A CENSURA AGIR SÔBRE A OBRA DE ARTE?

Para Tristão de Athayde, a censura age de modo pouco inteligente — Dinah Silveira de Queiroz acha que pecamos por certos exageros — "A obra de arte não pode ser censurada", diz Tasso da Silveira — Manuel Cavalcanti, perito em direitos autorais, pensa ser a liberdade o clima para a obra de arte

(Reportagem de BAPTISTA DA COSTA)

A CENSURA à obra de arte vem-se constituindo no Brasil em um problema insolúvel dado o abuso que o aparelho policial aplica sistemàticamente contra certos espetáculos.

Tudo isto nada mais é que uma luta de bastidores entre a Polícia que mantém o privilégio de analisar todos os assuntos, e o Ministério da Educação e Cultura, que deve ser, na verdade, a repartição governamental encarregada dessa tarefa. Projetos têm circulado no Congresso, mas seus andamentos emperram misteriosamente e jamais chegam ao final da tramitação legislativa.

Censura esclarecida, sim!

Iniciando nossa "enquête" ouvimos Dinah Silveira de Queiroz, que disse:

"Podemos admitir até certo ponto a censura, dado que o princípio de moral deve ficar intacto dentro de uma comunidade. No Brasil, pecamos por um certo exagêro nesse assunto, pois, às vêzes, verificamos um excesso em determinado espetáculo, enquanto para outros inaceitáveis, a censura não se apresenta. Fato que serve de exemplo posso citar no seguinte paradoxo: enquanto "Maria Stuart" era proibida pela censura, um filme estrangeiro no Cine Império não sofria nenhum constrangimento, embora seu enrêdo arrolasse três fatos imorais: adultério, crime e chantagem.

Em qualquer repartição, penso, tanto na Polícia como no Ministério da Educação, o problema da censura prende-se à existência de material humano inteligente. O que interessa mais ao povo é uma censura pública, mais moderação nos costumes, coibindo os exageros como vemos em certos bairros.

A orientação, nesse setor, deve ser de cúpula. Vê-se, porém, uma bizarria em determinada hora, contra nenhuma iniciativa em outra. Há um descaso generalizado pela administração com relação à censura pública".

Censura pouco inteligente

"Acho", disse Tristão de Athaíde, "que o exercício da censura em nosso país é feito de modo pouco inteligente. Carece a obra de arte de um pouco de fiscalização a fim de manter intacta a moral do povo. No Ministério da Educação a censura encontraria, sem dúvida, a sua sede adequada, dado o maior discernimento literário e artístico de seus componentes".

A obra de arte não pode ser censurada

— "Há obras de arte e pseudo-obras de arte", diz o poeta Tasso da Silveira. "Só é obra de arte genuína a que nasce de uma deflagração contínua interior, dando como resultado a fusão de tôdas as qualidades intrínsecas ao ser humano: consciência, inteligência, subconsciente, etc., revelando-nos, neste plasma ígneo em que o artista trabalha o mistério supremo da criação. Já a pseudo-obra de arte é fruto de um esfôrço cerebral, sem revelar aquilo que o homem tem de mais seu. A censura sôbre esta parte pode exercer-se, pois ela não representa a mensagem traduzida por uma verdadeira obra de arte".

O lado teórico da censura

Encerrando a "enquette", ouvimos o poeta Manuel Cavalcanti, especialista em Direitos Autorais e candidato a uma cátedra da Faculdade Nacional de Direito, defendendo a tese "O cinema como objeto de direito":

"A censura deve ser estudada na teoria e na prática. Teòricamente, é um absurdo censurar-se a obra de arte, pois se subtende que o seu clima ideal é a liberdade. Do lado prático porém, temos que curvar-nos à evidência dos fatos, já que a lei a isto nos obriga, visando salvaguardar os interêsses morais da coletividade".

Tristão de Athayde

Dinah Silveira de Queiroz

Letras no mundo

EM LES Nouvelles Littéraires um agudo artigo de Jacques Chastenet sôbre Kipling, agora um pouco fora de moda. "Nestes tempos atormentados pela dúvida e dominados pelo espírito gregário, o vigésimo aniversário da morte de Kipling dá-nos uma boa oportunidade de reler algumas de suas páginas: ali encontraremos, lado a lado, incomparáveis exemplos da arte de narrar e um vivificante encorajamento à ação refletida e à vontade de existir. Ali encontraremos também um modêlo dêsse pessimismo alegre que faz os homens verdadeiramente fortes".

UMA novidade talvez: Arnold Toynbee, o célebre historiador inglês, é pai de um romancista, Philip Toynbee, que tem chamado a atenção até fora da Inglaterra. **Tea with Mrs. Goodman**, romance em que é utilizada uma nova técnica, já foi traduzido para o francês por Jean-Louis Curtis, em edição Danoel.

THELMA M. Smith e Ward L. Miner, dois eruditos americanos, estudam em "Transatlantic Migration" (Duke University) a maneira como os críticos e o público francês têm recebido os romancistas contemporâneos dos Estados Unidos. Ficamos sabendo então que, se Theodore Dreiser, Sinclair Lewis e John Dos Passos mereceram pouca atenção, Hemingway, Steinbeck, Caldwell e Faulkner, sobretudo êste último, vêm sendo acolhidos com grande entusiasmo.

O PRÊMIO Goethe, no valor de dez mil marcos, criado para "favorecer uma disposição de espírito supranacional e os esforços feitos a serviço da humanidade", foi concedido a Gabriel Marcel. No ano passado o premiado foi T. S. Eliot.

FRANÇOISE Sagan, que aos dezoito anos publicou com grande sucesso "Bonjour Tristesse", utiliza-se da mesma receita de sensualidade no seu segundo livro, "Un certain sourire" (Juilliard). E' uma pequena obra-prima de romance de análise, diz André Rousseaux, onde triunfa a jovem escritora que alguns têm chamado de Lacios de salas.

NO recente e rumoroso congresso do partido comunista russo não foi só Stalin que foi alvo de críticas severas. Os escribas oficiais da ditadura passaram também maus pedaços. M. A. Cholokhov pronunciou um longo discurso em que tôda a literatura russa contemporânea ficou no pelourinho. Parece que os novos senhores de Moscou estão temendo sèriamente a opinião pública e procuram aplacá-la com ingênuas e às vêzes cínicas explicações. O partido todo-poderoso não tem culpa não, mas "a grande maioria dos 3.773 escritores soviéticos, incluindo titulares e suplentes (!), é composta de almas mortas".

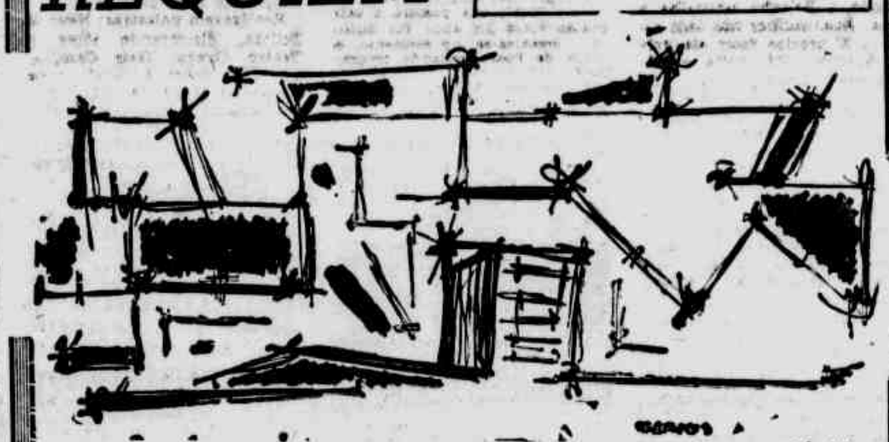
O GOVÊRNO indiano decidiu **publicar as obras completas de Gandhi, compreendendo todos os seus escritos, seus discursos e sua correspondência. A obra será publicada em três séries, duas em línguas indús e uma em inglês.**

FIXEMOS o nome de Adam Wazyk. E' um dos muitos intelectuais que nos países da cortina de ferro se insurgem contra a opressão. Trecho de um seu poema, publicado na revista Nowa Kultura, de Varsóvia: "... quando as crianças são prisioneiras de manuais fechados, quando a linguagem foi reduzida a trinta chavões — quando a chama da imaginação se extingue — quando os homens poderosos negam nossos direitos à nossa própria beleza, é porque então estamos no caminho do embrutecimento".

RÚSSIA. E' derrubado dos altares o sinistro Stalin. Das águas escuras do ostracismo, da desmoralização, da apostasia, começam a emergir figuras de grandes renegados. Mas a literatura também se beneficia. Dostoievski, que desde 1947 estava no índex, com o seu nome riscado do próprio manual de literatura russa editado pelo Ministério da Instrução, é lembrado agora com significativas comemorações, por ocasião do aniversário de sua morte, a 28 de janeiro. "Os Irmãos Karamazov" é levado à cena. "O Idiota" ao palco e ao cinema. E está prestes a ser editada uma edição completa de suas obras.

REQUIEM

Robert Louis Stevenson



Sepultai-me em cova rasa
sob o céu largo e estrelado.
Sou feliz e morrerei
contente. Só pedirei

que gravem versos na lápide:
aqui jaz, onde ansiou.
Caçador, desceu do monte.
Marinheiro, ao lar tornou.

(Tradução de HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES)

TRIBUNA DAS LETRAS

CARTA DO RECIFE. 5.

DINAH Silveira de Queiroz: Eis a mais recente lição que aprendi: um escritor, se sabe para onde quer ir, se está seguro de seus passos, não ouve muito os que se ocupam com o aspecto formal de seu trabalho. O que êle quer é saber das ressonâncias, das respostas que suscitam as suas palavras, muitas vêzes dolorosamente encontradas.

Pois bem, aqui está uma resposta a "O Oitavo Dia".

E' comum, ao terminarmos um livro que nos agradou, passá-lo adiante, recomendá-lo aos conhecidos, desabafar a emoção. Não o fiz com "O Oitavo Dia". Há mais de mês que o li e a ninguém falei dêle.

Quem poderá entender bem nossa emoção, ao falar dos que trazem "a perdida memória do Jardim", dos que sabem traduzir as vozes das ovelhas, das árvores, dos ventos? Com quem nos poderemos expandir a respeito de Abel e da Menina?

Essas, minha amiga, não são coisas sôbre as quais possamos fàcilmente falar. E' preciso encontrar um ser a quem inflame o mesmo orgulho que existe em sua alma e que a impele a atingir através das palavras, como num exorcismo, sua absolvição — e a de todos nós que não falamos apenas a bela e segregada linguagem dos homens. Ou alguém que, não participando do orgulho, traga em si o Jardim e não ouça em vão palavras como estas: "O Paraíso continuará nêles, Limun, nos que falam a língua de que já nos esquecemos, dos sêres e das coisas do céu e da terra".

E' isto, Dinah Silveira de Queiroz, o que de seu livro perdurou com mais fôrça e encanto em meu espírito. O que resultou de tudo, não foi uma visão total de nossos primeiros dias, a memória poética do que teriam sido os começos de nossas grandezas e desgraças. Por certo, tudo lá está exposto. Mas o que colhemos e procuramos reter, não é aquilo que nossa alma buscava? "Por esta Menina e por outro filho que algum dia venha trazendo o Jardim na Terra... eu me reconcilio com o nosso Pecado".

Encontrei no "O Oitavo Dia" as consolações que procurava. A Menina — e quem não a reconhece, quem não sabe seu nome e onde mora? — está comigo. Ela conforta a minha fé no largo rebanho das palavras e justifica o meu orgulho de guardá-las.

OSMAN LINS

"O OITAVO DIA"

ESTADO DO RIO
NITERÓI

ROBERTO Velandia, diretor do "Fondo de Editôres Interamericanos", numa tentativa de aproximação das culturas brasileira e colombiana, publicou, em prefácio e tradução sua, a ANTOLOGIA DE CUENTISTAS BRASILEÑOS. Niterói representa-se ali no contista Hélio Alves de Araújo, com o conto "Pastorcitas". Outros escritores, todos novos, representados na antologia: J. F. de Assunção Santos, Maurício Caminha de Lacerda, Mário Rizeiro Leite, Consuelo dos Reis e Melo, Edilberto Coutinho, Rubens Jobim, João Kruguer, Jurandir Ferreira, Fabiano Vergueiro, Guttorm Hanssen, Arlindo Pereira e Elias Domit.

CARLOS Couto voltará ao teatro após a conclusão de sua casa, misto de residência e teatro. Aí lançará seu TEATRO DE VARANDA, que foi demonstrado a um grupo de amigos, em Campos, com pleno êxito.

TEMPO DE GUERRA é o título do romance que Hélio Alves de Araújo escreve, inspirado em seu diário de guerra. O autor de "Vida Alegre" já tem prontos quatorze capítulos, pretendendo terminar a obra antes do fim do ano.

A RECEPÇÃO do poeta Sávio Soares de Sousa na Academia Valenciana de Letras foi feita pelo escritor Nabuco de Araújo. O acadêmico Nabor Fernandes recusou-se a comparecer, melindrado pela crítica do nosso acadêmico ao seu livro Pedacinhos de Mim.

MATO GROSSO

A SECRETARIA de Cultura da U.M.E. patrocinará uma exposição de 100 quadros do pintor moderno matogrossense Wladimir Dias Pino, no Salão do Ministério da Educação e Cultura, no próximo mês de maio.

Presença da Província

RIO GRANDE DO SUL
OS NOVOS

JOSÉ Paulo Bisol, nosso melhor vos poética desde Quintana, publicará ainda êste ano um livro de poemas contendo, selecionada, tôda a sua produção em versos até aqui. Ao lado disso, tem-se dedicado ao teatro e aprontou em novembro passado o ato único "Por uma flôr, desesperadamente" João Francisco Ferreira tem um novo volume de poemas "Condição enamorada", sem dúvida superior ao seu primeiro e bem recebido "Limite do amargo". Ramgrab Tsborda, jovem de fôrça de vontade e leitura, marcado para o ofício literário, pensa em editar seu romance "Caos". Wilson Chagas, que há anos fêz aparecer artigos de crítica na imprensa, surgirá com um volume de aforismos, alguns escritos em sua longa estada em Paris. E há mais uma dezena de poetas, vários dêles com livros já, e que prometem para breve outros.

F. H. F.

Compreensão para um poeta que surge

Há quatro baladas em versos curtos, fluentes e bonitas — — acabadas: "Poesia", "Balada em sete tempos", "Balada da hora inútil" e "Canto dos afogados II" (a todo o momento o autor enfeia os seus títulos com essas numerações, para dar naturalmente idéia duma seleção prévia e de estro abundante... Porém se deixou poemas de fora, foi por achar que não mereciam inclusão; mas talvez... ora, resolva êle, pois essas cruzes funerais sôbre os que mereceram assentam mal, até ridiculamente — "Poemas a um gato n.º 1", ou absurdamente como em "Poemas a um gato IV" onde apenas se fala dum passarinho...). Vejamos a primeira dessas baladas:

Poesia
quase nada,
gôta d'água
pressentida...
Poesia
som de vida
sussurrada

Mal sentida,
mal tocada,
poesia
desfolhada
num silêncio
sem canção...

Poesia
quase prece
quase nome
sem regresso...
Poesia
solidão...

Poesia
som de vida
pequenina,
quase etérea,
quase nuvem
mal fugida...

Poesia
mão que afaga
impercebida...
Asa tênue
que acompanha
tanto anseio
sem razão...

Poesia
que se arrasta
de olhos brandos
pelo pranto...
Quase nome
confessado...
Poesia
amor guardado
num silêncio
sem canção...

PAULO HECKER FILHO

E' bonita, e bem o manifesto dêste poeta delicado. "Asa tênue que acompanha tanto anseio sem razão". De fato: a maioria de seus anseios são impegáveis ou se resolvem em flôres. "Templo submerso I" não se entende, mas o II e o III nos acalmam — inflação de flôres: "...e as conchas vazias ficaram imóveis na praia deserta — sem vento e sem mar..." Não se entendem, quero dizer, são insuficientes ou sem direção, vários outros, como "Sol da manhã", "Noturno IV", "Palavras da esfinge", "Almas subterrâneas II", quase todos os poemetos "da hora inútil", "Roteiro I" — poemas frustrados. E o são também outros que caem em soluções irrisórias como "Plantaram-me", "Acontecimento" (a despeito do belo ímpeto do tema drummondiano — "A flor e a náusea"), "Canções desejadas II", "Nós", "Roteiro da ilha" (onde de novo se nota a presença de Drummond), "Balada da transfiguração", "A espera" (com bons versos iniciais), "Almas subterrâneas III", "Poema". Sem dúvida: o forte do autor consiste em ser poético e é arriscado lhe pedir mais. De qualquer forma, seu hermetismo por ignorar o que quer dizer ou inabilidade de pôr a idéia em verso, e alguns pensamentos tolos, se destacam menos na correntia fluidez do livro, e se fôsse citá-los isolados cometeria injustiça com o autor.

O que pretendo com êste artigo é contribuir para convencer Ayala de que é poeta, e está portanto obrigado a dar o melhor de si mesmo neste sentido. Por certo não há nêle outra vocação que tenha importância sequer comparável a essa, que é das mais altas. Queremos que estude, confie em si, construa os poemas. Os outros é que dizem o que somos — dentro de nós mesmos somos bipolarmente possíveis —, e eu começo a dizer que Walmir Ayala é poeta, na expectativa de que a notícia se espalhe e êle já vá podendo crer-se assim. E há razões. Colhamos algumas esparsas:

Antes do espelho eu já me contemplava
absurdo e irreconhecido.

...e sou mais água de lágrimas que o mar...

(meus dedos brancos
de não viver...)

Crianças
que sois neste momento os pássaros da rua,
e amanhã sereis trágicas, reais, naturalmente frias...

(Quero em meu silêncio
que floresçam lírios...)

[O gato:] Eras de sêda derramada em movimento

[Os lírios:] E serão musicalmente desfolhados pelo piso
das horas, para que a brevidade os deixe gravados em
saudade nos meus olhos...

Sim, o rapaz é poeta. Pegou o jeito de Pessoa e acertou êste sonêto:

ESTADOS

Tudo o que morre é real.
Tudo o que nasce é possível.
Há fôrça reconhecível
na vida em potencial.

Quando o limite do nível
não atinge o Universal,
então a vida é um mal
e a morte um bem transferível.

A vida é som dividido,
palavra amorfa, sentido
profundo de solidão.

E a morte, o que se presume,
flor conservada em perfume,
voz transcendida em canção!

Essa capacidade assimilativa e o à-vontade do manejo verbal são sinais de talento. Na última página do livro, o autor declara: "Minha realidade espera reconhecimento". Pois bem, ei-lo: você é poeta, Walmir Ayala; de modo que tem o dever de sê-lo, contra tôdas as dúvidas e à altura das suas esperanças.

REMESSA DE LIVROS: Majestic Hotel — rua dos Andradas Pôrto Alegre.

O CONTO PREMIADO

MAIS um autor da província — e inteiramente desconhecido — alcança a premiação em nosso concurso permanente. Altamiro Pimenta (de Resende, Estado do Rio) comparece com um conto em que o tema não é novo, pois se trata do já tão explorado impulso de fuga, frustrado pela morna realidade do ambiente, que a um tempo condiciona e impede aquela fuga.

O mérito do autor foi saber vestir de roupagem nova o tema gasto, apresentando um monólogo interessante e com um grande poder de convencer. Sem, pràticamente, descrever coisa alguma, faz-nos, entretanto, sentir a mediocridade do meio em que se vai cristalizando em conformismo todo o ímpeto criador que a personagem julga possuir.

Alegra verificar que a província abandona o estilo rançoso, "demodé", ultrapassado, que por tanto tempo teve como o melhor, o único, atirando-se com ímpetos novos à aventura da palavra. Não vemos diferença sensível entre o tratamento que Altamiro Pimenta dá ao seu trabalho e o que lhe poderiam dar os melhores novos aqui da côrte.

Alegra ainda mais notar que nosso concurso vem cumprindo um dos seus objetivos principais, que é o de penetrar por todo o país, abrindo possibilidades àqueles que só por heroísmo não desistem da criação literária, em meio hostil, sofrendo em silêncio, encarando a letra de fôrma como a probabilidade mais longínqua.

O prêmio de Altamiro Pimenta será enviado pelo correio — e esperamos que volte a concorrer, assim como esperamos que todos aquêles que trabalham, sem estardalhaço, longe das capitais, nos remetam seus trabalhos. A qualidade dêstes é tudo quanto exigimos.

De Leontina e Policarpo

ALTAMIRO PIMENTA

VIDINHA chata. Apagada. Dos seus impulsos mais nobres, só lhe ficava aquela frustração doída, incômoda ressaca de ambições de fuga. Monotonia. Suceder, martelar de fatos pequenos, mesquinhos, a grudar-se-lhe à vida feito marisco aos cascos.

Cascos. Barco. Aí estava a solução. Ondas. Apito de trem. Reinar: os que vão partir te saúdam.

Noite e o apito de trem navalhando a sensibilidade. Vontade de chorar, de gritar... mas por que?

Ah, ventinho moleque a despir as árvores outonais. O imiscuir-se nas intimidades das samambaias. Malandro. O marinheiro das calmarias te agradeceu. Mas a menina ruborizou-se à sua passagem reveladora de poemas.

Policarpo **ajeitou-se na cama** de domingo. **Cama de 9 horas. Sem pressa e sem motivo.**

Quando ia **retomar seu vicioinho, preparado para o embarque heróico, a mulher surgiu-lhe à porta.**

Reteve a respiração. Respirou fundo. Fingiu dormir, e as pálpebras entreabertas lhe recortaram o nariz contra a luz.

Chuvinha miúda lá fora. Miúda e chata.

A mulher deteve-se, esperando sua manifestação. Policarpo encolhido. Neca. Fêz menção de chamá-lo. Nada. Afastou-se.

Como é ridícula, pensou. Seca. Esta mesa de pinho é mais sensibilizada que aquela infeliz. Não vibra com coisas do espírito. Analfabeta. Não se arrebata. Trabalhar, sim, trabalha. Mas sem gôsto. Só por fatalismo. Limpa as panelas porque tem que ser limpas e não há quem faça o serviço. Tudo aqui é limpo, arrumadinho, tem lugar certo. Mas não vive. Deilhe um vaso com uma plantinha mimosa. (Tentativa de acomodamento). Aguou. Tratou. Juntou terra às raízes. Floriu. Morreu... Nem se comoveu. No mesmo vaso e no mesmo lugar, espetou uma flor de papel-crepon comprada ao japonês ambulante. Ah, aquela flor de papel. Como me grita a necessidade de evasão.

Comprei-lhe, certa vez, um cachorro. Comprar nem é bem verdade. Atraí-o até esta casa, com umas bolotas de pão. Lavava-o, pelo menos uma vez por semana. Ensinou-o a satisfazer suas necessidades em lugar certo do quintal. Dava-lhe almôço cronométrico. Chegou até a levá-lo, uma tarde, a passeio. Mas nunca lhe descobri o porquê.

Vieram um dia dizer-lhe que um carro o tinha atropelado. Não me esquecerei jamais da resposta: — "Morreu?... E eu que já lhe tinha preparado o almôço. E' bom que o tenham atirado ao rio. Assim não precisarei ir até lá..." E voltou-se para jogar no lixo a inútil comida do cão morto.

Às vêzes, a natureza grita e o sangue me ferve. Viro-me na cama. Nesta mesma cama. O quarto é escuro. Acaricio-a. Estudo-lhe os contornos, com dedos impacientes, febris, delicados. Ofego. Sua respiração se mantém plácida. Dorme, já pensei algumas vêzes. Acendo a luz e dou com seus olhos calmos e frios. Não quer? — indago. Se você quer, seja — responde, desinteressada. De vez em quando, mas sem pressa, pergunta: Pronto?

Que desespêro. Que vontade de gritar. Se ao menos ela me traísse. Mas não, ela é incapaz disso. Nada lhe interessa. Se brigasse, se reagisse, se negasse, se matasse... se fizesse alguma coisa, enfim. Mas, nada. Nada acontece. Tudo é calmaria, submissão, é desinterêsse.

Outro dia, confesso quase com vergonha, bati-lhe. Bati-lhe no rosto. Sem motivo? Já nem sei. Ela não se permite motivar nada. Bati-lhe por uma necessidade inexplicável e inadiável. Quis convencer-me de que é humana. Que vive. Que sofre ao menos. Mas, nada. Recuou ligeiramente o rosto — o que me pareceu um princípio de reação e me fêz aumentar a violência da segunda bofetada. Nem mais um gesto, nem uma palavra. Tôda minha fúria, todo meu ódio se contiveram. E nada aconteceu. Passei o dia a fiscalizar-lhe os mínimos movimentos, a ver se surpreendia uma revolta, um chôro, um lampejo de ódio que me fizesse feliz. Nada. O banho me veio à hora certa, e o jantar de costume. Numa provocação suprema, excitei-lhe o sexo, à noite. E deixei-a, insatisfeito, fingindo dormir. Não acendi a luz. Nem mesmo sei se estêve acordada.

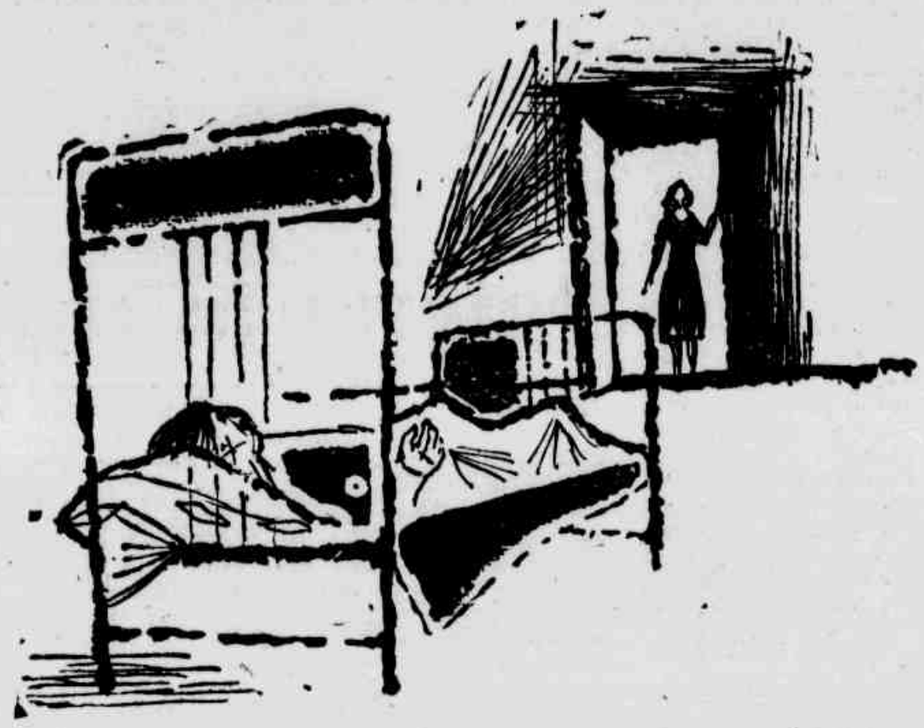
E' por isso que preciso fugir. Sei que a viagem se dará hoje. Possivelmente agora.

O diabo é que custei para compreender o bruxedo acontecido. Ela morreu não sei quando, e Belzebu levou-lhe a alma. Essa mulher não tem alma... E' preciso fazer ela voltar à terra. Há muita sepultura vazia nesse mundo... Os mortos precisam descansar.

Aconteceu-me algo maravilhoso. Tenho certeza que vou partir, vou me libertar.

Mas como foi mesmo que comecei a gostar dela? Eu gostei algum dia?

Os magos têm cada poder! Que vale que a gente acaba descobrindo a verdade. Mais dia, menos dia, bumba: eis a verdade. Bem se diz que domingo é dia santificado.



Lá embaixo, a vassoura cata as migalhas de coisas que já foram. Justas, exatas, as vassouradas se sucedem. Nem violentas, nem calmas: médias — são as que dão melhor rendimento.

Eu vou fugir. De trem ou de barco, eu quero ir para Pasárgada. Eu sei que tenho direito de ir pra lá. Só os colegas da repartição não sentem isso. E estão sempre a me invejar o modêlo de virtudes que tenho em casa. Sua espôsa é uma jóia! Sua vida é tão mansa e segura! Me apelidaram, até, de Policarpo "Felicíssimo". Isso é que é segurança. Sem filhos, casalzinho feliz. Só amor! Quando tentei explicar-lhes a necessidade de que me acontecesse alguma coisa, percebi a incompreensão. Como é grande a fraternidade da minha mulher.

Mas eu tenho de ir. E irei. E' verdade que já disse antes, várias vêzes, à mulher, ao desesperar-me, à bôca da noite: Vou-me embora.

Ela, porém, me estende a capa, e diz: Isso passa. Depois, você volta... E eu acabo voltando mesmo. Acomodado, frustrado, amargurado. Mas volto.

Aprendi, com isso, o truque gostoso de pensar, guiando a fantasia. Já conversei com marajás, em línguas não sabidas. Conheço o protocolo das Casas Reais que freqüento. Dos meus namoros nobres, felizmente a imprensa londrina nunca soube. Eu não penso entrar na história pela janela. Aguardo um pronunciamento que fará lágrimas à face dos homens, e que os poetas cantarão em baladas que os milênios purificarão na bôca dos simples. Vou virar folclore.

Tenho um estoque de donzelas suspirosas. Masoquista, talvez, protelarei até o final dos meus dias as decisões por que suspiro. Uma única vez possuí na certeza uma amada irreal. Perdi-a para sempre. Foi como se passasse um pano úmido no giz dos pensamentos. Não correrei novo risco. Nunca.

Mas isso já não me basta. Tenho de fugir. Minhas amadas me acompanharão. Nenhum poder mas tirará. Tenho médo de enlouquecer. Já percebi que a mulher sabe por que eu suspiro às vêzes. E isso é perigoso, porque me tirará o prazer de ter-lhe segredos. E as coisas de que ela participa perdem a alma. Até parece bruxaria, feitiço, encantamento, ou o que seja. Eu estive quase acreditando em zumbi. Será que existe mesmo zumbi?

Daqui a pouco ela virá até êste quarto. Não falará nada. Só para saber se já me levantei. Está na hora de varrer o quarto. Hora de domingo.

E eu vou me levantar, agarrá-la, provocá-la, exigir uma manifestação. Se nada acontecer, vou-me embora para Xangai. Vou vestir quimono de sêda e fumar ópio. (Marinheiro pode, vez por outra, viver em terra). Depois, os portos todos do mundo. Bem, aí talvez já seja hora de outras navegações. Vou fugir, de qualquer jeito. Mas não me suicido. Eu não sou louco. Agora sei que minha mulher é de fato zumbi.

Hoje, Deus me revelou a verdade: ela é zumbi. Repouse, só com a volta do seu corpo à terra, à cova...

Ouço-lhe os passos. Só agora observo, percebo que seus passos não produsem eco. De fato, ela nada gerou. E' estéril, totalmente estéril. Nem suas palavras são repetidas pelo eco. Por que? Está parada à porta. Fala-lhe. Grita-lhe, e as minhas palavras ressoam nas paredes. Responde-me, e sua voz morre nos meus ouvidos. Olho-lhe aos pés: nenhuma sombra! Meu Deus, essa mulher está morta!

MARINHA

O balanço do barco vazio...
Meu olhar na gaivota
e a gaivota na criança dissolvida em água...
De lado a calçada sêca, fria,
olha a flor morrendo
em sua beleza de silêncio.

MARIA CRISTINA

ilustrações de **marius**

CORRESPONDÊNCIA DO CONCURSO

DEPOIS DA LUTA — Classificado. Espere publicação.

A CAMISA DO MESTRE — Bem escrito, êste trabalho busca a originalidade a todo custo. A história não convence. Mas o autor tem de tentar novamente, aproveitando melhor as qualidades que revela.

A BRIGA — O conto foi recusado, anteriormente. Agora, o autor nos pergunta se tem qualidades e se vale a pena continuar. Sim, tem qualidades e vale a pena continuar. Tratando, sobretudo, de melhorar a linguagem, dando-lhe maior poder de convencimento.

"LUAR", EXATAMENTE — Muito estranha esta espécie de apólogo, mas cheia de altos e baixos. Sente-se aqui o pulso de um escritor de verdade, ao qual sòmente falta maior domínio do meio de expressão. Se fôssemos menos rigorosos em nossa seleção, esta história seria premiada. Isto poderá acontecer, se fôr refundida e melhorada.

GUENTA FOGO, PIASSAVA — Classificado. Espere publicação.

PAVANA PARA UMA JOVEM SONSA — O tema é bom, mas estragado pela linguagem preciosa. Alguns detalhes são demasiado escabrosos.

SE AS ESTRELAS FALASSEM... — Não foi classificado.

O HOMEM DA ORELHA RASGADA — Tem qualidades. A história é boa.

DELÍRIO — Não foi classificado.

CLARA — Classificado. Espere publicação.

SEREIA

Marujos das altas noites,
já não vos posso encantar.
Sou, entre o eterno e o minuto,
sereia de um outro mar.
Que triste em meus olhos bruxos!
Que mistério em meu penar!
Acabrunhada sereia,
encantei-me em meu cantar.
Teci no amor meus cabelos
para melhor quebrantar,
e agora os alongo longos
a fim de me amortalhar.
O alto céu crespo de estrêlas
precipito em meu olhar
e me achego à própria sombra
ante mim, ninguém e o mar.
Marujos, não vos encanto,
se, reclinada ao luar,
meus lívidos lábios tremem
como se fôssem chorar.
Que morro ante vosso espanto
e apresso-me em descansar
nos vagos corais do sono,
no fundo de um outro mar.

RUTH MARIA CHAVES

Vai reaparecer a revista "Clã"

Prêmio literário de Cr$ 50 mil em Fortaleza — Quadro atual das letras cearenses numa entrevista do poeta Artur Eduardo Benevides

— A REVISTA "Clã", de Fortaleza, reaparecerá, êste ano — anunciou, em entrevista à TRIBUNA DAS LETRAS, o poeta cearense Artur Eduardo Benevides, de passagem no Rio.

Artur Eduardo Benevides publicará, em 1956, mais um livro de poemas, "O Habitante da Tarde", além de um volume de ensaios literários.

Perspectivas literárias

— O movimento literário de Fortaleza — conta-nos êle — liderado pelo Grupo "Clã", apresenta excelentes perspectivas para o corrente ano, não sendo poucas as obras em vias de lançamento. Como fato auspicioso cumpre ressaltar o próximo reaparecimento da revista "Clã", que passará a sair quatro vêzes por ano. Por outro lado, organiza-se, no momento, o Clube de Poesia, estando programada, para breve, a realização de um Congresso Regional de Escritores, com a participação dos Estados vizinhos.

Nomes em foco

Dentre os que estão em plena atividade literária no Ceará, o poeta Benevides destacou: Fran Martins, João Clímaco Bezerra, Eduardo Campos, Mozart Soriano Aderaldo, Aluísio Medeiros, Antônio Girão Barroso, Moreira Campos, Stênio Lopes, Francisco Carvalho, Filgueiras Lima, Alberto Benevides, Raimundo Girão e outros escritores e poetas.

Influxo da Universidade

— A Universidade do Ceará, recentemente criada, e a cuja frente está o intelectual Martins Filho — informou — contribuirá fortemente, a partir dêste ano, para o nosso desenvolvimento cultural. O Magnífico Reitor é um dos componentes do Grupo "Clã".

Prêmio literário

— O Govêrno do Estado do Ceará deverá conferir, no fim de 1956, um prêmio de cinquenta mil cruzeiros ao melhor autor do ano, através de concurso que será julgado por representantes das principais instituições culturais. Isso contribuirá, sem dúvida, para um novo surto literário — finalizou o poeta Artur Eduardo Benevides.

Primeiro salão fluminense de poesia

Reportagem de ARINO PERES

DE 26 a 31 de março, o Clube de Poesia de Campos realisou o I Salão Fluminense de Poesia, que nos deu oportunidade de esquecer um velho ditado aprendido na infância: "Campista, nem a prazo nem à vista". Não podemos, porém, fixar-nos na amabilidade do grupo, já que nosso fim é resumir o papel distribuído à poesia.

Não cremos, fundamentalmente, que congressos, salões, semanas, etc., sejam normativas para uma arte, a menos que surjam com o manto de novidade e espírito de negação da Semana de Arte Moderna; cremos, também, que não é isso que se procura — é o convívio mais íntimo com os poetas imaginados cavalgando hipocampos, medusas e outros submarinos e detentores de diademas de estrêlas ou de pirilampos.

TESES, PROPOSTAS E PALESTRAS

O extenso programa não se esgotou no prazo fixado, pois os debates, nem sempre lúcidos e disciplinados, consumiram o tempo em doce bate-papo.

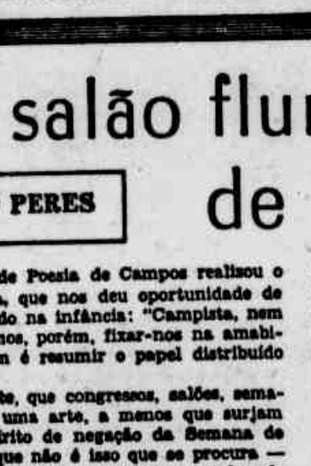
Realizaram palestras: Newton Belleza, discorrendo sôbre o Teatro Grego; Geir Campos, que disse sôbre A Poesia e os Modernos Meios de Comunicação; Alberto Schweitzer, invectivando a Ausência de Crítica Literária; Joel Ferreira Melo — Regionalismo e Universalismo na Moderna Poesia Brasileira; Mário Newton Filho, sôbre Modernismo e Poesia Moderna e o livreiro Carlos Ribeiro, apresentando uma Estatística da Poesia, onde apontava a preferência do público.

A rigor, apenas duas teses foram apresentadas: sintetismo em Poesia, de Pereira Lima e Tradição e Renovação em Poesia, de Manoel Joaquim da Silva Pinto.

Pereira Lima, com um conceito inédito da poesia, apresentou um trabalho fraccionado em quatro ítens: 1 — Máxima poesia no mínimo de palavras; 2 — Poesia universal para qualquer língua, povo, raça, meio e tempo; como irmã música, pintura, escultura e arquitetura; com um adendo de Hegel de que a poesia vertida para qualquer língua não perde sua essência; 3 — Laconismo vocabular; estilo telegramático; 4 — Cada estrofe poema em si. Bastante prejudicada pela escassez de tempo para defesa, teve aprovado apenas o primeiro item.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

M. J. da Silva Pinto ainda é academicista, e, apesar de sua afirmação de que buscava tão sòmente "a coexistência pacífica entre antigos e modernos", questa, em derradeira análise, provar não ser poesia e que se faz atualmente. Foi uma tese longa, dividida em 18 ítens, a maioria destituídos de oportunidade, que enfastiou o plenário prèviamente indisposto contra o autor. Justiça, porém, à brilhante defesa do poeta Silva Pinto, humilhado, em muitos casos, por apartes paupérrimos de conteúdo.



Mário Newton Filho

Como se procurava discutir, embora sem conclusão (foi rejeitada pelo Salão a assertiva: A Obscuridade Intencional é Negação Mesma da Arte,), serviram as teses para a manutenção do ambiente de amável hostilidade, em que pêse o adormecimento de pontos de real interêsse para a compreensão da poesia.

Homenageados com votos de louvor foram José Olympio, por seu movimento editorial, notadamente quanto aos modernos escritores brasileiros; Irineu Garcia e Carlos Ribeiro, pelos discos de poesia; a Editôra Nacional, pela organização de uma antologia de poesia brasileira, e Geir Campos, pelos serviços prestados ao I Salão Fluminense de Poesia.

Embora a poesia de participação estivesse bem representada, não houve maiores oportunidades para seu debate. Contudo, o poeta Sávio Soares de Sousa, levado por seu ardente amor aos poetas de língua espanhola, fêz incluir, intempestivamente, mensagem sôbre o vigésimo aniversário da morte de Garcia Lorca, que terá lugar em junho.

Assuntos de caráter regional foram focalizados: Salões Bienais de Poesia no Estado do Rio; Criação de Clubes de Poesia nos diversos municípios do Estado; Fundação de um Clube Fluminense de Poesia.

PRESENTES

Foram presentes os poetas: Mário Newton Filho, Joadelfvio Codeço, Genaro de Vasconcelos e Vilmar Ferreira Rangel, do Clube de oPesia de Campos e componentes da mesa diretora; Adolfo Schweitzer, Barcelos Sobral, Bruno Gargiulo, Lourdes B. Jùdice, Marly Santos de Oliveira e Osvaldo Peixoto Martins, do Clube de Poesia de Campos; Carlos Couto, Edison Rodrigues Chaves, João Carlos de Moura, Osman Pedrosa, Saulo Soares de Sousa e Sávio Soares de Sousa, de Niterói; Joel Ferreira de Melo e Cordeiro Guerra, de Campos; Afonso Felix de Souza, Geir Campos, José Kleber, Newton Belleza, Paulo Novais e Pereira Lima, do Distrito Federal; Silva Freire e Wladimir Pino, de Mato Grosso. Registrem-se, ainda: Carlos Ribeiro, editor e livreiro, e Glorinha Beutenmüller e Romeu Gonçalves, declamadores.

Coube a Geir Campos e Carlos Ribeiro, merecidamente, a maior convergência de olhares. Geir realisou trabalho de documentação, fixando em discos as mais importantes fases do Salão, se bem que fugisse ao entrechoque dos debates quando todos aguardavam seu pronunciamento ortôdoxo; Carlos Ribeiro foi à presença do livro e ficou pela simpatia e cordialidade.

EXTRA PROGRAMA

Voltaram as serenatas, nos dias do Salão, e as casas de junto do Paraíba foram despertadas por Carlos Ribeiro, que se revelou boêmio autêntico; secundaram-no logo todos os poetas, que entraram na dança com pior ou menos má vos. As serenatas foram uma das principais atrações da Semana da Poesia.

No dia 31, por ocasião do encerramento do Salão, Glorinha Beutenmüller deu um recital de poesia.

Recitais minúsculos aconteceram em vários pontos da cidade, tendo Carlos Couto oportunidade de demonstrar o seu Teatro de Varanda.

UM ESFÔRÇO

Dogmàticamente, o I Salão Fluminense de Poesia nada acrescentou à poesia brasileira; foi, contudo, um esfôrço da vontade e demonstração de fé na literatura. Os moços de Campos, tentando movimentar a cidade industrial, sem satisfatórias condições culturais e minguado apoio material, fizeram o primeiro trabalho de fôlego para a poesia no Estado do Rio. Houve um pouco de improvisação, uma nega de inexperiência a emperrar o desenvolvimento dos debates, mas sobejamente compensados pelo desejo de acertar, a dedicação em servir.

Se nada pudéssemos apontar de efetivo e concreto, ficaríamos a dever, pelo menos, a lição que trouxemos de honestidade e confiança para com a poesia.

Panorama

COM capa e ilustrações de Yara Tupynambá, Pierre dos Santos reuniu seus poemas num livro de feição muito simpática, trabalho gráfico caprichado, pelas Edições Complemento, de Belo Horizonte: "Ilha Senâmbula". O volume faz parte da coleção Pinguetas de Poesia.

• • •

O ESCRITOR João Guimarães Rosa passou dez anos escrevendo as novelas de "Corpo de Baile", que a Livraria José Olympio acaba de lançar, em grande estilo, com capas de Poty.

• • •

A REVISTA *Forense, editora especializada em obras de Direito, lançará, dentro de trinta dias, "Doutrina e Prática das Obrigações", de M. I. Carvalho de Mendonça. A obra, em 2 volumes, é uma 3.ª edição, atualizada pelo ministro José de Aguiar Dias.*

• • •

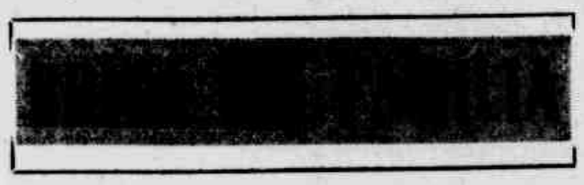
A EDITÔRA Globo acaba de lançar "Elementos Psicopedagógicos e os Meios de Informação" da autoria do Dr. Tasso Vieira de Faria, médico e professor catedrático interino de Introdução à Educação da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul.

fato literário

EM entrevista concedida a êste suplemento, e depois desenvolvida em sua seção dominical no "Diário de Notícias", o crítico Afrânio Coutinho, infatigável pregoeiro de nossos surrados métodos críticos, ouvido sôbre êste grande deserto de críticos que é a vida literária brasileira, que não dispõe agora de um conjunto de militantes nos jornais, sustentou o seguinte:

1. Esgotou-se a fórmula criada pelo século XIX, para o exame e o julgamento da produção literária.
2. Não podendo manter-se nos sólidos rodapés jornalísticos, a crítica verdadeira se refugiou nas revistas especializadas, nas cátedras universitárias e nos livros.
3. Com os jornais, ficaram a crítica ligeira e o noticiário dos livros.
4. Assim, não há crise de crítica, mas uma mudança radical nos métodos e objetivos de sua função, com o seguinte quadro — de um lado, nas revistas especializadas, livros e cátedras, a "técnica de análise em profundidade da obra de arte literária". Do outro, a crítica de jornal, dos comentaristas e divulgadores.

Tais conceitos não agradaram ao quase vizinho de suplemento literário do sr. Afrânio Coutinho. Assim, domingo último, o sr. Heráclio Salles, crítico literário oficial do "Diário de Notícias", investe contra o sr. Afrânio Coutinho. Acusa-o de utilizar-se de sua seção no "Diário de Notícias" para nela publicar "apostilas escolares", sôbre técnica literária, que fornece aos seus alunos. Acusa-o de, sendo o divulgador dos métodos de investigação crítica do "new criticism", ter-se limitado a uma propaganda hebdomadária de tais padrões, sem aplicá-los. Defende os suplementos literários e seus críticos das censuras do autor de "Correntes Cruzadas". E principalmente, comentando o ítem de A. F. sôbre a circunstância de a verdadeira crítica se ter refugiado nos livros e na Universidade, salienta que seu volume "Correntes Cruzadas" é uma coleção dos artigos que seu autor publicou precisamente no "Diário de Notícias".



Outro argumento importante usado pelo sr. Salles em sua calorosa defesa de seu ofício hebdomadário é o que se refere às origens européias dos sistemas críticos hoje vigorantes (e tão diversos entre si, senão antagônicos) nos Estados Unidos.

De qualquer modo, está armada a briga em família — na honrada família crítica do "Diário de notícias". O "score", até agora, é de um a um. Vamos ver se amanhã o "placard" muda.

Pierre, o grande jogador. Pierre e as suas fichas. Pierre, o macaco de cinco anos que será longamente lembrado em Las Vegas, Nevada. Pierre, o que poderia levar à falência qualquer casa de jôgo.

No começo, é bom um pouco de cautela. Mas já no começo Pierre faz uma careta de triunfo. Que sorte incrível, murmura o repórter.

O repórter está apreensivo, a loura sorridente e o cavalheiro da direita surprêso. Todos observam atentamente a roleta, que está quase parando. O mais calmo é Pierre, que embora não tenha explicado qual o seu sistema de jôgo, manteve-se impassível como um jogador de pôquer.

Esta vida é um jôgo. Afinal, para que me serve tudo isto. Não posso comê-las, não quero guardá-las — o que fazer? Aí não se vê, mas Pierre tomou uma decisão surpreendente: pegou tôdas as fichas e lançou-as para o ar, para quem quisesse. E muita gente quis.

O CHIMPAZE' é inteligente? Pode jogar na roleta? Será razoável acreditar que Pierre, um chipanzé de cinco anos, nascido na Libéria, possa ganhar de um hábil repórter, Side Ross, nas mesas de roletas de Las Vegas.

De acôrdo com Ross, o sistema de Pierre pode levar à falencia qualquer casa de jôgo, caso êle esteja interessado em fazê-lo. Felizmente, porém, Pierre prefere bananas ao dinheiro.

A história do jôgo de Pierre começou em Hollywood, quando alguém afirmou que os chimpanzés, em muitas coisas, são muito mais espertos do que os homens. Falou-se em Pierre, o nosso macaco, que tinha ganho uma partida de canastra, disputada com um profundo conhecedor. Apesar da despesa que iria ter, o repórter Sid Ross ofereceu-se para enfrentar Pierre em Las Vegas, onde o jôgo é legal.

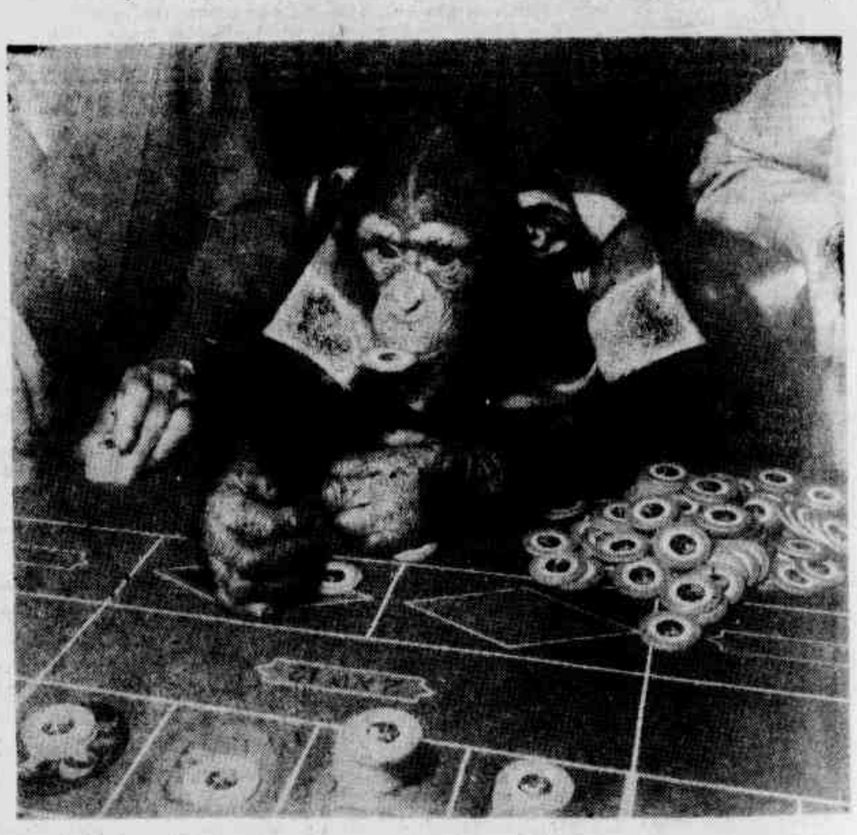
— "Vamos provar quem é o mais esperto, se o homem, se o macaco".

Iniciado o jôgo, viu-se logo que Pierre ou era um macaco de muita sorte ou possuia uma habilidade muito grande. Enquanto as fichas de Ross desapareciam, as de Pierre aumentavam assustadoramente. Pierre não seguia nenhum sistema conhecido — mas ganhava sempre.

Para Pierre, as fichas têm valor apenas quando estão sendo jogadas. Depois de ganhas e acumuladas, não mais o interessam, porque, afinal, representam dinheiro — e êle prefere bananas. A sua maneira displicente de jogar e ganhar não permitiu que Ross o levasse a sério.

— "Mas em verdade, êle fêz de mim o macaco" — afirmaria, depois, o repórter.

— "Eu tenho fichas, quem me dá bananas? — murmura, triste, o nosso Pierre.



Ganhando fichas e mais fichas, Pierre teve de resolver o problema de como guardá-las. Resolveu então morder uma delas, na esperança de que poderia guardá-las no estômago. Mas achou-a dura e sem sabor. E ficou triste.

TRIBUNA DA IMPRENSA

PIERRE O GRANDE JOGADOR

Fotos da Agência APLA, exclusivas para TRIBUNA DA IMPRENSA

UM POLÍTICO POR SEMANA

ALENCASTRO GUIMARÃES

"UM político por semana" — série de reportagens que Murilo Melo Filho está publicando tôdas as semanas neste jornal — focalizará segunda-feira, o senador Alencastro Guimarães. Leiam, entre outras coisas, o seu depoimento sôbre o 11 e o 21 de novembro. O senador Alencastro Guimarães era, então, o ministro do Trabalho. E, como membro do govêrno do sr. Café Filho, a sua palavra assume aspectos da maior importância. Como pode um homem ser elegante e trabalhista ao mesmo tempo? O sr. Alencastro Guimarães responde na reportagem de segunda-feira.

O "JARDIM DO PERFUME"

Ao contrário da maioria dos jardins públicos, o Jardim Botânico de Brooklin, em Nova York, tem na entrada, um cartaz escrito "Por favor, TOQUE as flôres". O cartaz é escrito em "Braille", pois o parque, conhecido como "O Jardim do Perfume", é destinado especialmente aos cegos que, para sentir a beleza das flôres, precisam tocar e aspirar seu perfume.

Inaugurado no verão de 1955, o Jardim do Perfume foi planejado, de acôrdo com um jardim semelhante que existe em Brighton, na Inglaterra. As auxiliares femininas do Jardim Botânico entusiasmaram-se pela idéia e encarregaram-se de levantar fundos.

A realização do "Jardim do Perfume" deve-se em grande parte a estas moças. Além disso, mais de 500 pessoas, clubes e grupos contribuiram para a concretização do projeto.

O jardim destinado aos que vêem e aos que não vêem, foi planejado em todos os detalhes para que os cegos pudessem usá-lo com prazer e facilidade. Há canteiros em cima dos muros para que os transeuntes possam sentir melhor o perfume e tocar nas flôres. Em frente de cada planta há um cartaz em "Braille".

Os caminhos são cobertos de materiais diferentes para que os cegos possam circular sem dificuldade. Os bancos para descanso são feitos de madeira perfumada.

A maior parte do jardim é composta de plantas, flôres e fôlhas perfumadas. Cartazes em "Braille" convidam os transeuntes a quebrar talos de plantas para sentir o perfume ou provar a casca de uma árvore.

Talvez só os cegos possam sentir plenamente as variações maravilhosas da contextura das fôlhas e dos caules. Para estimular esta sensibilidade, foram colocadas no jardim plantas com formas diferentes de fôlhas de côres. Na coleção também há plantas espinhosas a pedido dos próprios cegos.

Numa das extremidades do jardim há um terraço onde são administradas aulas para crianças e adultos cegos. Êste curso ainda está em formação, mas será uma das principais finalidades do jardim. As aulas são dadas por especialista do Jardim Botânico, sob a supervisão de Frances M. Miner e nelas os cegos aprendem muita coisa sôbre as plantas que "viram" como plantá-las e tratá-las.

Embora exista há muito pouco tempo, o "Jardim do Perfume" já foi visitado por centenas de pessoas, incluindo cegos de diferentes partes do país. Muitas outras cidades dos Estados Unidos já estão interessadas em fazer jardins semelhantes, e dentro de poucos anos haverá vários Jardins do Perfume, não só nos Estados Unidos como em outros países do globo.